

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

ATA Nº 071

SR. PRESIDENTE - WILSON SANTOS

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, com objetivo de apresentar o potencial social e econômico da atividade turística, bem como os desafios, oportunidades e as estratégias necessárias para o desenvolvimento do turismo no Estado de Mato Grosso.

Convido para compor a mesa as seguintes autoridades, Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Sr. Seneri Paulo (PALMAS); Secretário de Estado do Gabinete de Articulação e Desenvolvimento Regional, Sr. Eduardo Moura (PALMAS); Secretário Adjunto de Desenvolvimento do Turismo, Sr. Luiz Carlos Nigro (PALMAS); Superintendente do Desenvolvimento do Centro-Oeste, Sr. Cleber Ávila Ferreira (PALMAS); Superintendente da INFRAERO, Sr. Autemar Lopes de Souza (PALMAS); representando todos os Prefeitos do Estado de Mato Grosso e de um dos lugares mais lindos que já vi na minha vida, Sr. Cristiano Gomes, Prefeito do Município de Santa Terezinha (PALMAS); Secretário Municipal de Turismo da Capital, Sr. Jefferson Preza Moreno (PALMAS); Presidente do Sindicato de Bares, Hotéis e Restaurantes de Mato Grosso, Sr. Eduardo Magalhães (PALMAS); Presidente da METAMAT, Sr. Elias Santos Filho (PALMAS).

Já anunciou que está chegando, já deixei a cadeira reservada, o Deputado Federal Fábio Garcia - que empata comigo na beleza (RISOS).

É o povo quem diz, Fábio. É a pesquisa que tem aí (RISOS).

Composta a mesa de honra, convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (EDSON PIRES) – A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso agradece e registra a presença das seguintes autoridades: Sr^a Elisângela Xavier, Analista Administrativa, neste ato, representando o Secretário de Estado de Planejamento, Marco Aurélio Marrafon; Sr^a Leila Fraga, Coordenadora Executiva, neste ato, representando a Sr^a Magali Vilela, Presidente da AMPTur e Prefeita de General Carneiro; Sr^a Mônica Ferreira Porto, Secretária Municipal de Turismo de Barra do Garças; Sr. Ezequiel Alves, Secretário Municipal de Turismo, Esporte e Lazer de Conquista d'Oeste; Sr. Rodemilson Barros, Secretário Municipal de Turismo de Poconé; Sr. Manoel Gonçalo de Campos, Secretário Municipal de Desenvolvimento Rural e Turismo de Nossa Senhora do Livramento; Sr. Ricardo Henrique Deuner, Secretário de Desenvolvimento Econômico e Agricultura de Nortelândia; Sr^a Claudete de Castro, Secretária de Cultura e Turismo do Município de Santo Antônio de Leverger; Sr. André Couto, Turismólogo, neste ato, representando o Secretário de Turismo e Meio Ambiente do Município de Cáceres; Sr.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Reinaldo Vaz Guimarães, Superintendente de Estrutura de Turismo do Estado de Mato Grosso; Sr. Vanderson Lana, Secretário Municipal de Cultura e Turismo de Primavera do Leste; Sr^a Marinete Furtado Coelho Boya, Secretária Municipal de Turismo de São Félix do Araguaia; Sr^a Antonieta Varaschin, Secretária de Indústria e Comércio do Município de Aripuanã; Sr^a Cynthia Cândida Corrêa, Superintendente de Políticas de Turismo do Estado; Sr^a Simone Lara, Coordenadora de *Marketing* e Apoio à Comercialização do Turismo; Sr^a Alcimar Moretti, Presidente do Sindicato de Eventos do Estado de Mato Grosso; Sr. Joari Proença, Presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens de Mato Grosso; Sr. Ison Cássio de Araújo, Presidente do Sindicato dos Guias de Turismo de Mato Grosso; Sr. Fernando Medeiros, Presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Mato Grosso; Sr. Cacildo Garcia Macedo Júnior, Presidente da Associação Pró-Desenvolvimento do Município de Chapada dos Guimarães; Sr^a Conceição Almeida Salustiano, Secretária de Finanças do Município de São Félix do Araguaia; Sr^a Creuza da Costa Lopes e Silva, Presidente do Instituto Cultural Vitória Régia do Pantanal, Município de Santo Antônio de Leverger; Sr. Luiz Benedito de Lima Neto, Presidente do Sindicato de Engenheiros de Mato Grosso; Sr. Anderson Rogério da Silva Pereira, Presidente da Federação Mato-grossense de Cururu e Siriri; Sr. Cairo Costa Filho, Diretor da Brasil Pesca Tur, neste ato representando o Conselho de Pesca de Mato Grosso; Sr^a Zil de Arruda, Coordenadora Técnico-Pedagógica do SENAC de Mato Grosso; Sr^a Leide Garcia Novaes Katayama, Diretora do SEBRAE; Sr^a Thaís Nishimura, Assessora, neste ato representando o Vereador Professor Néviton; Sr^a Margareth Pozzobon, Coordenadora da Frente Parlamentar em Prol dos Municípios do Vale do Rio Cuiabá; Dr. Alexandre Gomes Ramos, Presidente da ONG; Sr. Alessandro Inácio Jarbas Ramos, Investigador de Polícia, neste ato representando a Dr^a Ana Cristina Feldner, Delegada de Polícia do Consumidor; Sr. Omar Lins Canavarros, Superintendente do Executivo do Pantanal *Convention and Visitors Bureau* de Cuiabá; Sr. Jorge Elói, Presidente da Mergulho Total, Município de Sapezal; Sr. Rodrigo Moreira, Diretor-Presidente da Executiva Viagens e Turismo de Sapezal; Sr. Giuliano Bernardon, proprietário da Banguê Pantanal; Sr. Eduardo Ferreira da Cunha, proprietário da Recanto dos Pássaros, Pousada Chapada dos Guimarães.

Agradecemos a presença dos Guias Turísticos do Estado de Mato Grosso; agradecemos a presença também do Sr. Sílvio Ramão Benites, Secretário de Esportes e Turismo do Município de Comodoro; Sr. Reginaldo Cesário Oliveira, Secretário Municipal de Turismo de São Pedro da Cipa.

Agradecemos, ainda, a presença dos alunos do Curso de Guia Turístico de Mato Grosso; agradecemos a presença dos servidores do Instituto Chico Mendes; agradecemos a presença das empresas e agências de turismo.

Na sequência, nós convidamos para uma apresentação especial o Grupo de Siriri Flor de Atalaia.

A SR^a CRISTINA ZUITA – Bom dia a todos!

Eu quero agradecer o convite para participar deste evento, onde discutiremos algo muito importante, que é a questão do turismo no nosso Estado.

Somos o Grupo de Siriri Flor de Atalaia, da Comunidade São João Batista, Bairro Parque Atalaia, aqui ao lado, e vamos fazer uma pequena apresentação da nossa dança, da nossa tradição. O grupo está reduzido, devido à escola, ao trabalho, por isso não está completo, mas nós vamos fazer uma pequena demonstração daquilo que estamos levando aos eventos aqui na cidade de Cuiabá.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL
SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Vamos começar a nossa apresentação. Muito obrigada!

(APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE SIRIRI FLOR DE ATALAIA – PALMAS)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (EDSON PIRES) - Na sequência, para o seu pronunciamento, o Deputado Wilson Santos.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O turismo, como desenvolvimento socioeconômico, deve ser entendido como binômio formado pelo crescimento no PIB, nosso Produto Interno Bruto, local e pela modernização tecnológica.

Não basta que o município tenha atrativos turísticos. Não basta. Deve ter serviços de acesso e infraestrutura, uma identidade local, observados pela gastronomia, opções de lazer, festas, natureza; tem que ter também segurança, emprego, educação e qualidade de vida que conserve seus patrimônios, natural, cultural, e que tem uma economia dinâmica com inovações em produtos manufaturados da região, aproveitando a criatividade de cada comunidade.

Os fatores críticos para a política pública na região devem ser percebidos como sinalização turística, que é algo parecido simples, mas é muito importante, propaganda... Há pouco, eu mostrava ao Deputado Fábio Garcia aqui esta revista, só a capa já impressiona. Qualquer um que ver a capa tem interesse em saber o que está dentro. Então, a propaganda é muito importante; transporte público; saneamento básico e infraestrutura. Estes itens necessitam de melhorias, visando o bem estar da população e uma maior satisfação dos turistas.

Os responsáveis pelas iniciativas no desenvolvimento dos circuitos atraem turistas que apresentam características de alto grau de consciência ecológica tanto em termos de opinião quanto de atitude.

Observando aqui que dos vários ramos do turismo o que mais tem crescido nos últimos anos, na última década, é o turismo de natureza, e é onde nós estamos inseridos.

A nossa inserção aqui, Pedrinho, é natureza, é Araguaia, são as pousadas nos rios amazônicos, são águas quentes, pantanal, cerrado, corredeiras, cachoeiras. Quer dizer, a nossa vocação principal é o turismo de natureza, sem contar esse extraordinário mosaico de etnias indígenas. Nós temos quarenta três etnias indígenas.

Recentemente, Omar, eu fui ao Kuarup, onde passei lá alguns dias e fiquei impressionado com a mitologia das etnias que habitam o Xingu. A mitologia indígena não perde em nada para a mitologia grega. Nós que estudamos Ulisses, Leônidas, que estudamos os grandes Deuses Gregos, e que encantam até hoje, não é porque não conhecemos a mitologia indígena! Nós nunca paramos e nem demos atenção para saber como é que os índios entendem que o mundo foi criado; qual a importância dos animais.

Agora mesmo esta havendo no Araguaia, ali na Ilha do Bananal, a festa dos Aruanãs, os índios que saem do fundo do rio e vem visitar os seus parentes. Isso pode ser transformado em gibis, em revistas, em vídeos, muito mais interessante do que Maurício de Souza faz com os seus personagens, Monica, Cebolinha, Cascão.

Eu não tenho dúvida que quando alguém decidir por em gibis e em livretos para as crianças, a mitologia com os personagens indígenas vai encantar. Está aí uma riqueza imensurável que nós insistimos em ficar de costas. Quarenta e três etnias distintas habitam Mato Grosso.

O maior Parque Nacional, Xingu, idealizado por um cuiabano, Rondon... Agora o Memorial a Rondon deve ser concluído até março, vai ser inaugurado em Mimoso. Estamos aí numa ofensiva para trazer os restos mortais de Marechal para Cuiabá. Essa questão indígena toca o mundo,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

especialmente o mundo civilizado que tem dinheiro. O turista que pode gastar duzentos, trezentos dólares por dia, está cansado de ver praia, ele quer ver coisas diferentes, ele quer diferenciar.

Nós almoçamos a semana inteira arroz, feijão e mistura; no domingo, nós queremos comer uma lasanha, uma galinha. Não é isso, Deputado? (RISOS). O turista é a mesma coisa, ele quer, quando passeia... O europeu, não tem rico. São exceções os ricos europeus, é classe média pura. E essa classe média não abre mão de suas férias, não negocia, não vende, são sagrados os seus dias de férias. Agora, foi o que eu falei aqui antes, tem que ter segurança, infraestrutura, boa propaganda e algo que atraia.

Os responsáveis por essas iniciativas devem apresentar características que atraiam gente de alto grau de consciência ecológica, tanto em termos de opinião quanto de atitudes. Visto pontos fortes como recursos naturais e opções de lazer, baseadas nas práticas de esportes e entretenimento ligados a natureza, ainda o grau de importância que moradores e turistas atribuem à preservação ambiental. Mato Grosso tem ainda, hoje, 62% das suas áreas preservadas.

O Governo Federal... Daqui a pouquinho nós vamos ouvir a fala do Ministro, o Deputado Federal Eduardo Henrique, potiguar Eduardo Henrique, que vai nos trazer a mensagem. Mas o Brasil reserva neste modelo de governo 7% da sua área para grãos, seria em torno de sessenta milhões de hectares para grãos, produzindo três mil quilos por hectares. Então, o Brasil almeja produzir com grãos cento e oitenta milhões de toneladas. Só Mato Grosso vai produzir nessa próxima safra quarenta e seis milhões - é um quarto disso, vinte e cinco por cento.

Para áreas urbanas, aos cinco mil quinhentos e setenta municípios com suas áreas urbanas, o Governo reserva quatro por cento de toda sua área territorial nacional.

O País quer aproximadamente sessenta por cento de áreas preservadas, que podem, com certeza, serem usadas para atração turística, seja mata atlântica, Amazônia, cerrado, pantanal, pampas, caatingas, mangues.

Então, é fundamental, para uma boa atração de quem tem um alto nível de coincidência ambiental, que tenhamos uma preservação ambiental aceitável.

No entanto, para se promover o desenvolvimento local sustentável de uma região não basta ter conhecimento sobre inovações ou esperar que o Governo faça todo o necessário por si só.

Já sabemos em que dá ficarmos aguardado só o Governo fazer.

A iniciativa e a criatividade têm que partir dos cidadãos, que atuando em parcerias e redes - e essa é a palavra chave agora, redes -, e cada um de nós temos uma rede, é grupo familiar, é o grupo de trabalho, o grupo da igreja, o grupo do esporte, o grupo do passeio, cada um tem uma rede, menores, média e maiores, mas todos nós temos redes, essa é a palavra-chave, são mais fortes que seriam se fizessem esses trabalhos isolados.

Também devemos sistematizar e refletir sobre um conjunto de aspectos que poderão concorrer para o desenvolvimento dos espaços rurais, em especial para o caso do turismo rural e dá agricultura familiar, extraindo ensinamentos para que se reflita nos caminhos futuros.

Quando eu fui prefeito lembro-me que encaminhei meu Secretário de Turismo à Itália, à Espanha para conhecer micromodelos de turismo rural. Eles estão bem avançados. A família passa a semana inteira, de segunda a sexta-feira, naquele trânsito doido, naquele corre-corre, no final de semana quer ir para um sítio, acordar cedo com o galo, tirar leite da vaca, tomar aquele leite com canela, depois montar um cavalo, ou numa charrete e ir a uma lagoazinha ali do próprio sítio, colher algumas frutas, acompanhar a feitura na cozinha da elaboração da comida, deitar numa rede, correr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

com os meninos descalços na grama, enfim, fazer um programa diferenciado. E a nossa sociedade ainda tem 18% da sua população, 18% de duzentos e três milhões, vivendo no campo, no campo.

Há alguns dias eu disse ao Jurandir: Jurandir, eu tenho uma ideia. Quando eu falei ideia, ele falou: “- Já estou com essa faz tempo”. Falei: - então, está bom, vamos embora juntos. Fazemos o caminho Cuiabá/Chapada dos Guimarães a pé; o caminho de Nossa Senhora de Sant’Ana. Os “caras” vão daqui para andar Compostela!

Todos nós conhecemos amigos que saem daqui, Deputado Fábio Garcia, para andar Santiago de Compostela, alguns fazem cem, duzentos, trezentos - eu mesmo andei quase duzentos quilômetros nesse caminho.

Por que não fazemos em dois dias Cuiabá/Chapada dos Guimarães? Passar pelo Coxipó do Ouro, pelo Arraial dos Freitas, tem uma capelinha ali que é a mais antiga de Mato Grosso, Nossa Senhora da Penha de França, a primeira.

Tem a cavalgada, mas o Jurandir, com preguiça, abandonou também a cavalgada. Nós temos que enquadrar esse homem. Está recebendo horrores de recursos e não está fazendo mais essa cavalgada... (RISOS) Brincadeira à parte.

Então, vamos acreditar nesse projeto!

É assim. Têm que ser dois, três doidos mesmo que começam, depois a coisa vai

Olha, vai ter sucesso o caminho de Nossa Senhora de Sant’Ana, subir ali pela trilha de Magessi, pela trilha Tope de Fita, Jurandir, que nós vamos fazer até o final do ano.

Eu coloco emenda, o Deputado Eduardo Botelho, o Deputado Guilherme Maluf, Deputado Coronel Taborelli, nós, da Baixada Cuiabana, garantiremos recursos para fazer essa trilha, que é barato, reforçar os caminhos.

Eu não tenho dúvida de que vai virar atração. Não tem nenhum desses no Centro-Oeste. Campo-grandense vem, corumbaense vem, brasileiro vem, goiano vem, vem todo mundo. A questão religiosa ainda atrai muito, ainda tem um viés do turismo religioso forte.

Nós, então, pretendemos contribuir para reflexão sobre a importância que tem esses espaços na sociedade moderna e sobre a urgência de adotar estratégias e desenvolvimento econômico e social sustentável - essa palavra sustentável é agora definitiva -, preservando seus valores e costumes.

Ao longo de nossa Audiência Pública procuraremos fazer uma análise detalhada sobre o potencial turístico como vetor de desenvolvimento socioeconômico de uma região. Essa análise deve desenvolver-se em torno de três agentes principais, que são os conselhos de turismo locais, os *vouchers* e os agentes turísticos e guias de turismo.

Considera que diferentes conclusões pelas questões se apresentam, todos classificam o turismo como bastante importante, estando mesmo amplamente consagrado nos Planos Plurianuais, na LDO e nas LOAs.

Eu acho, posso até estar maluco, que o turismo vai ser para Mato Grosso a maior fonte da sua economia. Vamos ultrapassar a produção de grãos, de carne. Vejo o turismo como a locomotiva da economia mato-grossense para as próximas décadas. Eu vejo assim.

A França recebe mais de cinquenta cinco milhões de turistas por ano, a Espanha mais de quarenta sete milhões, só Cancun recebe seis milhões, igual ou um pouquinho superior que o Brasil inteiro recebe.

Eu duvido se Cancun tem mais beleza do que no Brasil. Duvido! Nós somos ruins para vender o Brasil, temos dificuldades para vender o Brasil, por uma série de razões históricas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Ninguém acreditava que Cuiabá poderia ser uma das sedes da Copa do Mundo. As pessoas riam, goza de nós: “vai ter Copa do Mundo em Cuiabá?” Na guarita, no Engordadouro e Capela do Piçarrão!” A turma ria.” - Cuiabanada sem noção. Não têm noção esses cuiabanos. Querem Copa do Mundo, espia só!”

Pois não é que teve? Está aí, teve Copa aqui; Eu mesmo fui a três jogos. Chile, Austrália, Rússia e Colômbia jogaram aqui. É só acreditar.

Eu penso assim, Secretário Seneri Paludo, Deputado Fábio Garcia, Secretário Eduardo Moura, Cleber, eu penso que o turismo pode ser a grande locomotiva da economia mato-grossense, a indústria sem chaminé, limpa. Isso passa por dinheiro. Sem dinheiro não acontece. Tem que ter recursos financeiros.

Nós temos diagnósticos. Agora mesmo encontrei o Secretário de Turismo de Conquista d'Oeste, que falou: “Deputado Wilson Santos, fala lá que nós temos vôo livre em nível nacional.”

Ele está ali. Como é o nome do senhor? Ezequiel.

Conquista d'Oeste está no circuito nacional de vôo livre. Eu sou Deputado há 168 anos – estou na vida pública, alguns séculos - e nunca soube disso, que Conquista d'Oeste está no circuito nacional de vôo livre, e quase ninguém sabe disso. São pouquíssimos que sabem! Que Curvelândia tem uma das maiores cavernas do Brasil; que Reserva do Cabaçal tem quase vinte cachoeiras no seu perímetro urbano e o asfalto nunca chega em Reserva do Cabaçal. Até é por isso o nome Reserva. Fica na reserva não é? Tem que ser titular para ver se chega. Titular do Cabaçal! Vamos mudar o nome.

Quanta coisa linda nós temos!

Essa série Indiana Jones foi inspirada num episódio que aconteceu em Mato Grosso, quando o Coronel Fawcett se perdeu aqui, no Araguaia, na região. Nós não conseguimos explorar isso, fazer nada.

Nós temos o encontro da Bacia Platina com a Amazônica e não conseguimos fazer um monumento ali perto de Diamantino.

O brasileiro mais homenageado no mundo é um cuiabano e não conseguimos fazer uma homenagem significativa, expressiva para ele.

Vá a Paris e se você quer ver o caixão de Napoleão ele está lá. Custa quinze euros para ver a esfinge de Napoleão. E nós não conseguimos trazer.

Eu penso se há uma área que tem muito, ainda, a explorar é o turismo.

Encerrando a minha fala, dizer que os agentes de turismo têm seu plano estratégico para a sua zona de influência com papel ativo e estruturado. Os guias veem o turismo de natureza cultural como atividade estruturante para o desenvolvimento. Em geral o turismo é visto como atividade chave, sendo notório que não existe uma estratégia comum para esse desenvolvimento. Cada segmento pensa de um jeito e atua de uma forma.

Em relação ao impacto do turismo - vejam só como ele movimenta a nossa economia - verificamos que o setor já é uma aposta estratégica.

Atualmente, Nobres implantou, ainda, que incipiente o *voucher*. A sua arrecadação é estimada em quinze mil reais/mês. Isto é, dá cento e oitenta mil reais/ano, um mercado de trezentos mil ou um mercado que movimenta três milhões e seiscentos mil ao ano para um único município. Se ainda considerarmos os níveis de aplicação do *voucher* praticados em Nobres e em quarenta municípios, teríamos uma arrecadação estimada de seiscentos e quinze mil/mês ou sete milhões e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL
SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

quatrocentos mil reais aproximadamente ao ano e um mercado estimado entre vinte e cinco milhões ao mês e trezentos e dois milhões ao ano.

Nos últimos vinte anos, Cleber, Mato Grosso capitalizou trezentos e quarenta e sete milhões de recursos federais por emendas de Parlamentares. E está aqui o Deputado Federal Fábio Garcia que fez questão de permanecer em Cuiabá, nesta terça-feira, sendo que já deveria estar em Brasília, para prestigiar este importante evento.

Então, nos últimos vinte anos, os deputados federais, os senadores e mesmo recursos da Fonte 100 da União, Mato Grosso capitalizou trezentos e quarenta e sete milhões, porém, somente cento e cinquenta e oito milhões foram devidamente empregados, menos de 50%.

Quer dizer nós, também, temos dificuldades de captar e quando conseguimos superar as dificuldades e captamos temos dificuldades de aplicar, meu amigo Antônio Augusto, meu colega do NPOR.

O que está acontecendo conosco AMM, Prefeituras, Governo do Estado? Está aqui uma informação! Do que nós conseguimos às duras penas amarrar para Mato Grosso não conseguimos viabilizar 50% na prática.

Aqui nós temos os dados. Foram apresentados mais de seiscentos projetos nesses últimos vinte anos.

Nessas últimas duas décadas a média anual de transferências do Ministério do Turismo foi de dezessete milhões. A média nas duas últimas décadas, dezessete milhões por ano, e sabe quanto nós executamos? Sete milhões, setecentos e quarenta e um mil. Então, também, tem um ruído nisso que nós precisamos nos assentar.

Portanto, senhores, nós temos projetos, espaços para executar projetos, aumentar os recursos financeiros para os municípios e igualarmos a capacidade de executar projetos.

Eu encerro a minha fala dizendo que, além de tudo isso que nós falamos, outro segmento que Mato Grosso precisará explorar é o da biodiversidade.

Lembro-me quando houve a proposta de uma nova divisão do Estado de Mato Grosso. Nós que já fomos divididos em 1943 para dar origem a Rondônia; em 1977, que deu origem a Mato Grosso do Sul. E, hoje, há no Congresso Nacional mais quatro projetos propondo quatro novas divisões de Mato Grosso. Se todos forem aprovadas, nós vamos ficar da Água Fria até Bauxi e da Serra do São Vicente até Jangada. Nisso vai resumir Mato Grosso, porque eles querem criar o Estado do Araguaia, Mato Grosso do Norte, Pantanal. São quatro projetos para ceifar Mato Grosso de vez.

Lembro-me, quando eu debati isso na década de 90, que um dos argumentos que usei era de não dividir Mato Grosso, porque durante trezentos anos nós seguramos essa porção Amazônica. Dois terços de Mato Grosso são amazônicos e quando essa biodiversidade começar a ser explorada racionalmente, meu ex-Secretário Osmário Daltro, nada vai nos segurar. A riqueza da biodiversidade amazônica é muito superior ao pré-sal ou a qualquer coisa que nós possamos pensar.

Então, vejam a riqueza de Mato Grosso.

Dias desses descobriu-se uma mina de ouro na região de Pontes e Lacerda. Contam alguns que foram tirados aproximadamente três mil quilos e que lá é uma nova Serra Pelada. Serra Pelada produziu o mesmo que Cuiabá. Isto é: cento e cinquenta mil quilos de ouro. Deslocou-se o eixo de desenvolvimento do Brasil para Cuiabá. O Governador de São Paulo recebeu ordem da Coroa Portuguesa para abandonar o litoral e morar em Cuiabá e fez isso durante um ano e meio.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Cuiabá foi Capital de São Paulo durante um ano e meio devido às minas de Cuiabá que produziram cento e cinquenta mil quilos de ouro.

Informações preliminares, Deputado Fábio Garcia, levam, também, a um montante parecido com este, de cento e cinquenta toneladas de ouro que estão incrustados ali.

Então, vejam em que Estado nós moramos: manganês, bauxita, cassiterita, ouro, diamante, granito, gás. Em Chapadão do Parecis a PETROBRÁS localizou gás; depois vem a Biodiversidade Amazônica; as nossas cachoeiras, a Utiriti que eu tive o privilégio de conhecer; Salto Belo, Véu de Noiva, Salto do Céu, Salto das Nuvens; o Araguaia com suas praias.

Eu disse aqui há pouco que eu tive o privilégio de voar de Vila Rica para São Félix do Araguaia, Prefeito, passei sobre a sua cidade e fiquei impressionado. É inacreditável a beleza do Araguaia.

Então, gente, muito obrigado pela presença.

Quem está aqui eu respeito, porque são pessoas que estão fazendo o turismo, tirando tudo o que têm no bolso, arriscado, como os meus amigos Vicente e Toninho que há vinte anos pegaram a herança da família e jogaram tudo em Bom Jardim no tempo que se ia só de picada, no tempo que se amarrava cachorro com linguça. Eles acreditaram que aquilo ali poderia dar certo.

Eu fui lá com os meus guris, em janeiro, estou vendo um movimento grande e falei: e aí, Toninho, quanto você está faturando aqui? Ele falou: “Eu não posso fala.” Eu falei: fale só para mim que eu vou guardar segredo. Ele falou: “Wilson, do Natal para cá, da semana pós-natal e as duas de janeiro, atendemos em média mil pessoas por semana.”. É claro que isso é alta temporada.

Mas gente, veja o potencial que está! Para conseguir uma vaguinha lá na pousada deles tem que reservar com quinze, vinte dias, um mês. Estão ficando touceira! Está tudo cherba. Então, veja o potencial que nós temos!

Eu vejo aqui gente desse nível, de um Bonilha, que lá no século passado já nos chamava a atenção sobre os potenciais do turismo, já falava: “Wilson, Dante, Dr. Frederico, Garcia Neto, Pedrossian, Totó Paz, Marechal Teodoro - Bonilha já avisava esse pessoal - larga de serem **“incéticos”**, abram os olhos, o turismo, o turismo, o turismo...”. Nós não tínhamos energia, tudo a motor, ponte caindo... Não é isso?

Então, eu fico, Luiz Carlos Nigro - eu que sou seu fã, você sabe disso, que estimulo a entrar na política, diuturnamente... Toda vez que vejo o Luiz Carlos, antes de falar bom dia ou boa tarde, eu pergunto: já filiou? Como é que está o negócio? Eu vejo também potencial em você nessa nova geração junto com Fábio e outros que irão nos suceder, governando Cuiabá, governando este Estado, oxalá, até o Brasil. Por que não? Mato Grosso já deu dois Presidentes ao Brasil. Por que não termos um novo Presidente do Brasil? Acho que não da minha geração, mas das novas que vem aí. E nós temos que ter cuidado com os novos talentos, orientá-los, burilá-los, para que possam, ao chegar ao poder, estarem preparados para fazer melhor do que as gerações que os antecederam.

Então, quem está aqui é quem faz turismos, é quem tem a sua agência desesperado, com cheque especial, com cartão de crédito, nota promissória; tem que fechar, décimo terceiro chegando; chuva demais e o Governo não tapou os buracos das estradas; a Cemat não garantiu a energia, jogando toda vida no Pantanal, no cerrado, no Araguaia, no Nortão. Então, vocês que fazem o turismo merecem esta audiência.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Muito obrigado pela presença e parabéns pelo sucesso que vocês têm trazido até aqui e tenho certeza ajudarão a fazer do turismo uma grande mola propulsora da economia estadual.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (EDSON PIRES) - Sr. Presidente, gostaríamos de registrar a presença da Prefeita do Município de Planalto da Serra, Sr^a Angelina Benedita Pereira.

Neste momento assistiremos a mensagem proferida pelo Ministro do Turismo, Sr. Eduardo Henrique Alves.
(EXIBIÇÃO DE VÍDEO.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Agradecemos ao Ministro Eduardo Henrique, que chegou a Câmara com vinte e um anos de idade e está agora no seu décimo primeiro mandato, igualou ao Dr. Ulisses Guimarães. Ao terminar este mandato, esse jovem - ainda é jovem - terá exercido quarenta e quatro anos de mandato como Deputado Federal.

Vamos ouvir agora as palavras do jovem Deputado Federal Fábio Garcia.

O SR. FÁBIO GARCIA – Bom dia a todos!

Eu quero iniciar cumprimentando cada um de vocês, agradecendo pela presença; cumprimentar todo dispositivo, começo em nome do Deputado Wilson Santos, que preside esta Audiência Pública, agradecê-lo pelas citações, pelas menções e parabenizá-lo pelo comprometimento que sempre teve e tem com o Estado de Mato Grosso, com a nossa Baixada Cuiabana, com esse entusiasmo e essa crença que tem no futuro do nosso Estado.

Cumprimento também o Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Seneri Paludo, a quem parabenizo pelo trabalho; o Secretário de Desenvolvimento Regional; o nosso Secretário de Turismo, Luiz Carlos, a quem parabenizo pessoalmente pelo trabalho que vem fazendo frente a essa Pasta.

Luiz Carlos, você, que sempre esteve à frente do Turismo no Estado de Mato Grosso, que sempre acreditou no setor turístico do Estado de Mato Grosso, é um empresário, um investidor desse setor e agora, do outro lado da mesa, como um fomentador das políticas públicas que pode levar o setor do turismo de Mato Grosso desenvolver cada dia mais. Eu vejo todos os dias o seu entusiasmo no seu trabalho pelo grupo de WhatsApp, mesmo a distância, mas vejo cada foto, cada conquista, cada ação que o senhor faz, eu acompanho meio que a distância e quero parabenizá-lo pelo compromisso que tem.

Eu quero cumprimentar o meu amigo Jefferson, que foi Secretário comigo na Prefeitura de Cuiabá, que comanda a Secretaria de Turismo do Município de Cuiabá, amigo de muitas datas, pelo trabalho; cumprimentar o Presidente da METAMAT, que está na ponta, o Elias. É um prazer, Elias, estar contigo aqui!

Cumprimentar o Cléber, da SUDECO, nosso companheiro de Brasília. Eu dizia a ele, como representante do Governo Federal, que nós de Mato Grosso temos muitas expectativas que o Governo Federal possa nos ajudar a fazer os investimentos necessários ao turismo do Estado de Mato Grosso.

Em nome de todas essas pessoas, eu quero cumprimentar todos vocês aqui presentes e todos da mesa.

Começar aqui dando um testemunho, uma experiência minha de vida: durante algum tempo eu tive a oportunidade de trabalhar na Espanha, que é uma das maiores economias turísticas do mundo, talvez o segundo País que mais atrai turista no mundo, e eu morei lá durante três anos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Quando eu morava na Espanha, a Espanha começou a enfrentar a crise europeia, a crise econômica que abateu toda a Europa. Eu posso dizer a vocês que dali eu pude perceber a força do turismo para uma economia. A Espanha, naquela oportunidade, somente não quebrou porque o turismo segurou a economia espanhola.

Eu quero dizer a vocês que é a mola propulsora daquela economia. E também confessar a vocês que a Espanha se vende muito bem, se estrutura muito bem, tem muita infraestrutura para fazer o turismo, é muito organizado para fazer o turismo, mas não tem nem de perto o potencial turístico e as belezas naturais que nós temos aqui no nosso Estado de Mato Grosso para que possamos desenvolver o nosso turismo.

É por isso que eu tenho muita convicção de que, assim como disse aqui o nosso Deputado Wilson Santos, o turismo será, sem dúvida nenhuma, um dos grandes pilares, se não o maior pilar da economia mato-grossense no futuro.

Eu, sinceramente, Seneri, vejo a economia deste Estado sustentada em quatro grandes pilares no futuro. Óbvio, nós não podemos deixar de dizer aqui que o agronegócio seguirá sendo um grande motor da economia mato-grossense. Nenhum outro local no mundo tem a capacidade de produzir como Mato Grosso. Nós temos uma capacidade de produzir ainda sem derrubar um pé de árvore e precisamos reconhecer isso e dizer que o agronegócio contribui muito para a economia mato-grossense.

E junto com o agronegócio eu tenho absoluta convicção que a mineração será também um grande pilar para a economia mato-grossense no futuro. Potencial mineral deste Estado é algo esplendoroso, é algo impressionante e nós haveremos de ver grandes investimentos chegando ao Estado para que possamos, com responsabilidade, com respeito ao meio ambiente, fazer com que esse potencial mineral possa transformar em oportunidade para o Estado de Mato Grosso.

Eu enxergo também o nosso potencial energético, Seneri como sendo um grande propulsor deste Estado, seja no gás natural, que já falou aqui o nosso Deputado Wilson Santos, seja também nos nossos potenciais hidrelétricos, seja no nosso potencial solar, para que possamos fazer investimento no setor de energia do Estado de Mato Grosso.

Mas, sem dúvida alguma, o turismo, se não for aquele com o maior tamanho econômico, será sem dúvida alguma aquele que mais gerará emprego no Estado de Mato Grosso, aquele que mais gerará oportunidade no Estado de Mato Grosso, aquele setor econômico que mais distribuirá renda no Estado de Mato Grosso e, por fim, aquele setor econômico que fará maior justiça social no Estado de Mato Grosso.

Os senhores sabem por quê? Porque onde estão os nossos potenciais turísticos é exatamente ali onde nós temos uma carência muito grande de levar desenvolvimento econômico social.

O nosso Pantanal, o nosso grande, rico e único Pantanal é hoje uma das regiões mais pobres do Estado de Mato Grosso. Óbvio. Porque tem uma série de limitações para o seu desenvolvimento econômico, porque é uma área de preservação, porque ali se tem dificuldades e grandes desafios para poder explorar economicamente.

E para aquelas regiões, para aquelas importantes regiões, sobram somente uma alternativa, que é o desenvolvimento turístico. Graças a Deus a temos!

Então, eu gostaria de dizer a vocês que por essa convicção que o turismo é uma grande saída econômica do Estado de Mato Grosso, quando fiz as escolhas para as Comissões que eu poderia participar na Câmara Federal, que eu poderia contribuir no debate, eu escolhi duas em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

especial, a primeira, a Comissão de Minas e Energia, setor que eu sempre trabalhei, que eu acredito muito, eu trabalhei dezoito anos e continuo tentando contribuir para que possamos aprimorar esse setor no Brasil. Todos os brasileiros têm sofrido muito com os aumentos sucessivos no preço da energia elétrica e eu tento lá em Brasília fazer uma contribuição, um debate para podermos reduzir o preço da energia elétrica para aplicar justiça nesses importantes setores do Brasil.

O segundo é a Comissão de Turismo. Sou membro titular da Comissão de Turismo da Câmara Federal e Presidente da Subcomissão do Pantanal na Câmara Federal, porque eu tenho absoluta convicção que o turismo é uma grande saída para que possamos distribuir renda e fazer justiça social no Estado de Mato Grosso.

É óbvio que não fazemos turismo só tendo potenciais turísticos no Estado de Mato Grosso.

E os senhores que estão aqui, aproveito para parabenizá-los pelo esforço, pelo compromisso de ter trazido o Estado de Mato Grosso até esse ponto onde nós ainda temos uma pequena chama acesa para que possamos explodir o setor do turismo no Estado de Mato Grosso. Se nós temos essa pequena chama, essa pequena esperança ainda é porque tiveram muitas pessoas que nunca desistiram do setor de turismo em Mato Grosso e essas pessoas estão aqui sentada na nossa frente agora, grande batalhadores, que, mesmo sem apoio do Poder Público, mesmo com todas as dificuldades, continuaram ao longo do tempo acreditando, fazendo e deixado vivo o setor do turismo para pudesse ser desenvolvido no Estado de Mato Grosso.

Eu tenho absoluta convicção, então, de que para que possamos desenvolver esse setor esse não é um trabalho de uma pessoa só, não é um trabalho somente do setor empresarial, não é um trabalho somente do Poder Executivo, nem o trabalho somente do Poder Legislativo, é um trabalho conjunto, de todo o Estado de Mato Grosso, que vai requerer, sim, uma sinergia de trabalho, planejamento e foco.

Eu tenho muita clareza de que nós não vamos conseguir ao mesmo tempo transformar em produto turístico todos os nossos potenciais turísticos, porque são muitos. Em qualquer região que se vá ao Estado de Mato Grosso temos grandes potenciais turísticos. O Deputado Wilson Santos citou diversas delas, seja no norte do Estado de Mato Grosso, seja no Oeste, no Sul, nosso Pantanal, aqui na Baixada. Temos em todas as regiões potenciais turísticos que eventualmente pode se transformar em produto turístico, mas é uma diferença muito grande ter um potencial e ter um produto, e nós não vamos conseguir desenvolver ao mesmo tempo. Precisamos definir qual é o foco, qual é o primeiro produto que nós vamos de fato pegar e transformar aquilo em produto turístico para vender para o mundo. Para vender um produto turístico para o mundo é necessário que façamos investimento não somente numa área, mas em várias. É preciso estrutura de qualidade para que o turista possa chegar lá com segurança, é preciso ter segurança.

O turista, no mundo globalizado, quando vai visitar um local, ele rapidamente entra no *Google* e pesquisa: Mato Grosso é um Estado violento? Não é um Estado violento? Tem saúde? Se eu adoecer tem para onde eu ir? Tem hospital? Não tem?

Como princípio fundamental do turismo, o turista tem que se sentir seguro. Ele tem que desfrutar, ele tem que se sentir bem e para isso precisa ter investimento em várias áreas.

Tem pessoal qualificado? Tem guia qualificado para me levar? Eu vou sair e chegar com segurança dessa minha visita, desse meu passeio?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Então, quando tentamos desenvolver um potencial turístico em produto, isso requer de todo nós a compreensão é preciso ter a consciência de que precisamos desenvolver e investir em várias áreas conjuntamente.

Por isso me alegro ao ouvir aqui na mesa sentados juntos conosco dois secretários fundamentais, Secretário de Desenvolvimento Regional, que sabe a importância do turismo para o desenvolvimento regional do Estado de Mato Grosso, de desenvolvimento econômico, aqui eu sei que ambos representam uma vontade muito grande do nosso governador em ver o turismo desenvolvido no Estado de Mato Grosso de forma sustentável em todas as áreas - em todas as áreas.

Esse é um grande trabalho, um grande desafio que nós temos no Estado de Mato Grosso, fazer um planejamento e ter um grande foco, e desse foco, desse produto que conseguirmos transformar, desse potencial que conseguirmos transformar em produto, nós vamos começar a mover a economia do turismo e desse vamos conseguir mover e transformar outros potenciais em produtos turísticos.

Se nós começássemos, por exemplo, não serei eu que tomarei essa decisão e sim o conjunto de todos nós, mas se nós transformássemos o nosso pantanal num real potencial turístico, e aqui eu quero aproveitar e parabenizar o Governador por estar fazendo investimento neste momento, Luiz, nas pontes das transpantaneiras, porque era inacreditável, um potencial daquele do Pantanal, o turista vinha de fora, chegava aqui em Mato Grosso e, de repente, tinha uma ponte quebrada e ele não conseguia chegar na pousada que ele veio para visitar.

Esse turista, quando volta, fala: “Nunca mais volto lá.” E fala para os amigos para nunca mais virem porque não tem segurança de que irá chegar, que ele pagou a passagem de avião, veio até aqui, se deslocou, organizou toda a vida dele, chegou aqui, tinha uma ponte de madeira quebrada!

Hoje o Governo está colocando ponte de concreto em toda aquela transpantaneira para que possamos dar segurança de acesso aos nossos turistas. Isso é fazer turismo com responsabilidade.

Então, se escolhermos um produto e transformar, de fato, esse potencial num produto turístico que possamos vender para o mundo e o mundo começar a vir aqui visitar o nosso Estado de Mato Grosso, a gastar dinheiro no Estado de Mato Grosso, fazer com que possamos arrecadar desse produto, nós vamos conseguir desenvolver tantos outros potenciais turísticos e transformá-los em produtos, como nós temos aqui no Estado de Mato Grosso.

Mas isso requer de nós um foco muito importante neste momento, e esse, talvez, seja o nosso maior desafio, porque os recursos são escassos, todos nós sabemos disso, e governar, então, é escolher prioridade. É escolher prioridade. Não temos recursos para tudo e vamos ter que, em algum momento, definir essa prioridade.

Eu acho que chegou o momento de nós podermos definir essa prioridade.

Eu quero dizer para vocês que eu acho que esse é o fundamental debate que nós precisamos fazer, é definir qual é a prioridade do nosso desenvolvimento turístico; qual dos potenciais que nós temos que vamos transformar em um produto turístico do Estado de Mato Grosso e nesse concentrar esforços acreditando que desse sairão recursos para desenvolvermos tantos outros. Nenhum ficará para trás ao longo do tempo, mas nós precisamos de um, pelo menos, fazer algo muito bem feito que o mundo possa vir aqui visitar e se orgulhar e divulgar no mundo inteiro o que aqui nós temos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Eu tive a oportunidade de conhecer a África do Sul que se desenvolveu e é um exemplo de turismo ecológico, mas eles escolheram. Lá só tem o turismo ecológico para fazer? Não, mas eles decidiram: aqui nós vamos explorar o turismo ecológico da África do Sul; nós vamos explorar as reservas ambientais que nós temos; nós vamos explorar os safáris. E aquilo impressiona a qualquer visitante que vai à África do Sul pela organização que eles têm e é o que hoje alicerça a economia da África do Sul.

Nós precisamos pegar os bons exemplos e trazer para o nosso Estado de Mato Grosso, ter a convicção de que nós temos todos os elementos para desenvolver o turismo.

Num mundo cada dia globalizado como disse o nosso Deputado Estadual...(FALHA TÉCNICA – PAUSA)...

Eu prometo que já vou terminar.

Em um mundo cada dia mais globalizado como o que nós temos; que as cidades são cada dia mais parecidas; as pessoas são cada dia mais parecidas; os comportamentos são cada dia mais parecidos, o que as pessoas buscam quando elas têm um momento de lazer? Elas buscam conhecer lugares novos, diferentes; culturas novas, diferentes; comidas novas, diferentes. Ao longo do tempo o Estado de Mato Grosso conseguiu preservar a sua cultura.

Nós assistimos uma apresentação de uma das nossas danças típicas, de Siriri e Cururu. Se sairmos daqui, andarmos menos de um quilometro, estaremos em uma comunidade típica da nossa cidade, Deputado Wilson Santos, no São Gonçalo Beira Rio, onde poderemos apreciar a nossa comida típica, o nosso peixe. É isso que as pessoas querem. As pessoas querem conhecer, ter contato com gente diferente, ter contato com cultura diferente.

Ao longo do tempo...

E vocês é que foram responsáveis, com o esforço que fizeram de manter acesa a chama do turismo de Mato Grosso, por preservar o que é fundamental para que possamos desenvolver o turismo.

Então, nós temos todos os elementos para desenvolvermos e no meu ponto de vista basta que tenhamos foco, que possamos unir esforços e que possamos conseguir os recursos necessários para transformarmos alguns, lógico que não todos, dos nossos potenciais turísticos em produtos, repetindo a história de sucesso do turismo onde ele conseguiu se desenvolver, que é o setor que mais emprega no mundo. De cada onze empregos gerados no mundo um é do turismo. Quase 10% dos empregos gerados no mundo inteiro estão gerados no setor de turismo. É isso que vai transformar o turismo se não no maior partícipe da economia mato-grossense, mas, sim, no maior gerador de emprego, de oportunidade e desenvolvedor de justiça social do nosso Estado de Mato Grosso.

Eu quero aqui, Deputado Wilson Santos, parabenizá-lo pelo trabalho, pelo debate, pelo entusiasmo; parabenizar a todos vocês por participarem desse setor e me colocar desde já à disposição para que nós juntos possamos, de fato, fazer com que o turismo de Mato Grosso possa se desenvolver.

Muito obrigado e tenham um bom-dia!

Eu peço licença para me retirar, porque eu tenho um voo para Brasília porque nós temos votação hoje em Brasília.

Boa Audiência Pública a todos vocês! (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Nos vamos ouvir o Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, em seguida passaremos aos nossos convidados, palestrantes.

Eu quero agradecer o Deputado Fábio Garcia que tem quinze milhões de reais em emendas para Mato Grosso.

E que ele possa nesse montante não se esquecer do nosso potencial turístico, Deputado. Nós temos, agora, uma Frente Parlamentar do Vale do Rio Cuiabá, presidida pelo Deputado Eduardo Botelho, com uma equipe técnica muito eficiente e aqui presentes: Cristiane, Cássia, Margareth, Pardal e outros ansiosos por conversar com Vossa Excelência e ver o que colocará de emendas para nós.

Com a palavra o jovem Secretário Seneri Kernbeis Paludo.

O SR. SENNERI KERNBEIS PALUDO – Muito obrigado, Deputado Wilson Santos!

Bom dia a todos!

Eu serei bem breve na minha fala. Eu acho que o Deputado Wilson Santos e o Deputado Fábio Garcia já falaram bastante e foram felizes nas colocações especificamente do turismo.

Pegando o gancho do que foi colocado pelos dois Deputados, eu acho que está muito claro o que precisa ser feito. Eu acho que na cabeça de todos que vivem o turismo e que trabalham com o turismo o que precisa ser feito está muito claro. Foi colocado aqui que é preciso fazer promoção e divulgação; foi colocado aqui que precisa investir em infraestrutura; foi colocado aqui que precisa fazer capacitação e treinamento para atender bem o turista; foi colocado aqui que é preciso fazer um trabalho mais próximo entre o Executivo, entre o Governo e o setor privado.

Agora, eu acho que o grande ponto não é o que precisa ser feito, mas como fazê-lo. Eu acho que o X da questão, hoje, para transformar o Estado de Mato Grosso nesse potencial - e concordo com o que foi colocado aqui que o turismo do Estado de Mato Grosso está para o potencial do Estado assim como é o agro para o desenvolvimento econômico, que a grande pergunta, talvez, de um bilhão de dólares não é o que precisa ser feito, mas como fazer para atingir isso.

E dentro desse como nós, na Secretaria, muito relacionados, através do Luiz Carlos Nigro, com o *trade* estamos desenvolvendo algumas ações que vimos trabalhando para transformar mesmo este Estado e transformar o setor turístico do Estado.

Um ponto deles, por exemplo, é a Lei Estadual do Conselho do Turismo, ou seja, o Estado de Mato Grosso do mesmo jeito que tem o CEDEM-Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico; do mesmo jeito que tem o Conselho Estadual de Agropecuária; do mesmo jeito que tem outros conselhos, ainda, não tem o Conselho Estadual de Turismo. Não tem! Ele não está implementado.

Então, nós precisamos fazer isso. Para quê? Para ser o *locus* institucional dessa conversa. Nós estamos terminando de minutar esse Conselho para ser encaminhado à Assembleia Legislativa.

Até uma coisa que é interessante, se você pegar a Lei nº 7.958, que é a lei que todos conhecem como a lei do PRODEIC, mas, na verdade, é uma lei do Plano de Desenvolvimento do Estado, nela está escrito que teria que ser desenvolvido o Conselho e criado, do mesmo jeito do programa PRODEIC, o PRODETUR, que era o Programa do Desenvolvimento do Turismo do Estado de Mato Grosso que nunca foi criado. Então, temos que resgatar isso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

E outro ponto, já que estamos fazendo isso, é a revisão do PRODESTUR, dos planos de infraestrutura. O Estado de Mato Grosso tinha uma linha ou tem uma linha de crédito com o BNDES na ordem de duzentos e cinquenta milhões de reais. E quando nós assumimos essa nova gestão, no começo do ano, passamos o pente fino e revimos para onde estavam indo esses recursos. Então, algumas prefeituras, alguns municípios ficaram bravos conosco. Tinha, por exemplo, obras em praça em Alta Floresta, obra de pavimentação asfáltica em alguns municípios do Estado e nós fizemos uma avaliação técnica e falamos assim: olha, realmente, uma praça em Alta Floresta é importante, uma pavimentação em outro município é importante, mas não é isso que vai transformar o turismo. Então, nós revimos todos esses projetos e os realocamos.

Por exemplo, essas obras que estão acontecendo hoje na Baixada Cuiabana, que foram lançadas agora, nesse plano de Governo, do Programa Pró-Estrada, grande parte dos recursos das obras da Baixada está sendo com o recurso do turismo. Por quê? Porque nós entendemos que o desenvolvimento econômico aqui na Baixada Cuiabana a infraestrutura vai multiplicar o desenvolvimento do turismo.

Por exemplo, nós conversávamos há pouco sobre a reforma das pontes do Pantanal, a reconstrução, são trinta e uma pontes hoje que estão em construção, talvez, não no prazo, na celeridade que nós gostaríamos, mas está acontecendo de fato.

Então, nós revimos também a questão do PRODESTUR e estamos colocando-o em prática.

Como, ainda, por exemplo, junto com o *trade*, que tem sido um grande parceiro, nós fizemos duas grandes ações este ano de promoção e divulgação: a primeira delas, nós resgatamos a abertura da temporada turística do Estado, que fazia anos que não tinha e voltamos a fazer. Ou seja, para criarmos um ambiente propício, se não estamos num nível ótimo para vender o turismo já temos boas coisas, às vezes, o ótimo é inimigo do bom, vamos começar com o que nós temos.

Outro: resgate da FIT, da Feira Internacional do Turismo que vai acontecer no ano que vem. Foi feito o lançamento oficial dela em Cuiabá, em São Paulo e nós fizemos a divulgação dela em Londres. Foi a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a equipe de turismo, fazer a divulgação dessa feira lá em Londres, e fazemos as outras divulgações.

Nós fizemos um vídeo - acho que provavelmente vai passar aqui junto com a equipe de comunicação - mostrando os potenciais do Estado de Mato Grosso. Quem assistiu a esse vídeo? Vocês viram esse vídeo? Todo mundo assistiu? Foi passado? Vai passar de novo?

Nós estamos conversando agora, neste momento, com aquela rede *Cinemark* - não sei se todo mundo conhece a rede de *TV Cinemark* - para aquele vídeo ser passado nas transmissões fora do Estado de Mato Grosso para divulgar e fazer a promoção do Estado de Mato Grosso, ou seja, para as pessoas entenderem um pouquinho e ver o que temos aqui. Então, é como vamos fazendo.

Outro ponto é com relação à questão de capacitação. Nós temos conversado, eu acho que semanalmente, com o SEBRAE para fazermos um trabalho do Poder Público junto com o Sistema S de um programa de capacitação para as pessoas que fazem o atendimento a esses potenciais turistas que chegarão dentro do Estado.

Outro: como estamos fazendo aqui? Nós estamos executando dentro da MT-Fomento, estamos transformando-a no Desenvolve Mato Grosso e ampliando um pouquinho a base, uma linha de crédito específica para o setor do turismo, principalmente para micro e pequena empresa do setor do turismo, com taxas de juros subsidiadas e com sistemas diferenciados por meio

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

do MT-Fomento. Não são muitos recursos, mas ele já serve para financiar e serve para dinamizar um pouquinho o setor do turismo.

Por fim, talvez, uma das coisas que eu acho que é como nós estamos fazendo isso, fazendo essa transformação e colocando o status do turismo no seu devido lugar e devida importância, estamos terminando de minutar e devemos encaminhar ainda, não este ano, porque este ano praticamente já está se encerrando, no primeiro trimestre do ano que vem a Lei Estadual de Estâncias Turísticas. O que é isso? Eu estou falando isso em público pela primeira vez. O que é isso?

São Paulo tem uma legislação que tem critérios para criar nos municípios estâncias turísticas. Então, tem estância turística de pesca; estância turística de náutica; estância turística de esporte de aventura; estância turística religiosa. E o que tem? É um critério, é uma Legislação Estadual. Nós estamos adaptando essa Legislação Estadual para o Estado de Mato Grosso e aí precisamos trabalhar mais uma vez junto com a Assembleia Legislativa, na pessoa do Deputado Wilson Santos, onde essa legislação vai permitir critérios para que o município se transforme numa estância turística. E qual a vantagem desse município se transformar em estância turística? Duas: primeira, municípios que serão estâncias turísticas, pode ser de pesca, de aventura, de outros territórios, vão ter prioridade orçamentária ou recurso a mais no orçamento do Estado.

Então, a nossa ideia é separar, por exemplo, cinquenta, sessenta milhões de reais dentro do orçamento estadual e destinar para que essa política, o município que se transformar e passar pelos critérios - tem um critério - vai receber um milhão, um milhão e meio, dois milhões de reais ao ano para fazer projetos de infraestrutura turística no seu município, ou seja, conveniado com isso.

Segunda: isso também facilita o processo ao município de acessar recursos, seja de emendas parlamentares, seja de Governo Estadual, seja de Governo Federal, ou seja, dá uma mais celeridade e você cria o que no *marketing*, eles falam muito, que é criar uma *greening*, uma marca, ou seja, uma marca de estância turística e aí você fica muito mais fácil nesse processo de venda até mais do próprio município.

Então, eu falei algumas ideias, poderia falar aqui do observatório do turismo que estamos conversando, a Cíntia está coordenando junto com a SECID, falando do observatório do turismo lá. Eu poderia falar mais aqui da questão também do projeto de ligação de Cuiabá até Chapada dos Guimarães, que está sendo trabalhado. A Cecília, se não me engano, passeou, foi lá registrar essas últimas semanas, fotografou junto com o Jurandir e com toda equipe, junto com a Cíntia. Então, tem bastantes projetos que estamos fazendo e estamos colocando lá.

Agora, o que eu acho importante são dois pontos: primeiro, o Governador Pedro Taques - essa não é uma decisão minha, não é uma decisão do Nigro - colocou o turismo como um dos polos principais para o desenvolvimento econômico do Estado. Foi até por isso que teve essa união do turismo dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. É prioridade nossa, junto com... Foi muito bem falado pelo Deputado Fábio Garcia dos quatro setores, nós definimos cinco setores como as molas propulsoras do Estado: agro, turismo, mineração, energia e base florestal. Nós colocamos a base florestal, porque temos uma oportunidade gigantesca dentro desse setor dentro do Estado. Mas, sem dúvida nenhuma, talvez o que está mais pronto é o agro, mas o segundo que está mais evoluído dentro do Estado, está faltando pouco para darmos esse próximo passo, é esse setor do turismo.

Então, eu acho que o ponto que eu poderia até fazer uma provocação para esta Audiência Pública, não é o que precisa ser feito. Talvez, o que precisamos sair daqui ao final desta

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

manhã não é com resposta do que tem que ser feito, porque todo mundo aqui sabe. A pergunta que nós temos que responder é como fazer, quais são os projetos, quais são as ideias e como transformar, de fato, nesse setor, que é o setor do turismo, que é um setor hoje já de realidade, mas ainda é de grande potencial, em transformá-lo num dos grandes pilares da economia do Estado de Mato Grosso, assim como o agro também o é.

Eu acho que esse é o nosso desafio e a nossa missão é fazer a transformação econômica do setor turístico dentro do Estado de Mato Grosso, contribuir junto para isso.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O Secretário Seneri Paludo tem compromisso agora, às 11:00 horas, e vai se retirar do Auditório.

Eu vou passar a palavra ao Secretário Eduardo Alves Moura, que também tem compromisso e, em seguida, passaremos aos palestrantes.

O SR. EDUARDO ALVES MOURA – Bom dia a todos!

Na realidade nosso compromisso, do Seneri e meu, é com um grupo de investidores que quer vir investir aqui em Mato Grosso e nós temos uma reunião com eles às 11h.

Quero parabenizar inicialmente o Deputado Wilson Santos.

Confesso aos senhores que desde acompanho política neste Estado, talvez esta seja a Audiência Públicas que eu reputo da maior importância para Mato Grosso.

Eu tenho sempre conversado, quando tenho oportunidade, com o Governador, com Seneri, dentro do desenvolvimento regional, que é uma das responsabilidades do nosso gabinete, que vejo o turismo como um dos setores que pode nos dar, não só uma resposta mais rápida, mas uma resposta mais efetiva. É o setor, é a indústria que mais crescer no mundo e a infraestrutura principal Deus nos deu. O que nós temos agora é que trabalhar produto, trabalhar um pouco infraestruturas básicas de acessos, e outras, para que possamos explorar isso de forma mais rápida e mais rentável para o Estado de Mato Grosso.

Quero parabenizar, através do Nigro e através do Seneri, o Governador Pedro Taques, pela escolha, não só do Luiz Carlos, como do Seneri, porque são pessoas que entendem a importância do setor. O Luiz Carlos está conseguindo trazer o *trade* turístico para dentro do Governo, está conseguindo retomar esse diálogo, porque nós vamos ajudar, mas quem vai fazer são vocês.

Vocês é que vão transformar o turismo deste Estado.

Agora, sem diálogo com Governador, sem que vocês nos indiquem as prioridades, sem que vocês nos digam muito daquilo que devemos fazer, isso não vai caminhar.

A nossa ideia não é fazer turismo com Secretaria de Turismo, mas sim construir o turismo como mola propulsora deste Estado.

Quero aproveitar para cumprimentar e parabenizar o Cléber. Nós há pouco tivemos uma reunião capitaneada pelo Cleber, sobre turismos. Cléber montou um grupo de *whatsApp*, estamos participando desse grupo, discutindo turismos, porque é muito importante o apoio da SUDECO no desenvolvimento dessa infraestrutura que é o turismo.

Temos agora no governo um programa mato-grossense de economia criativa e foi o turismo, associado à economia criativa que surgiu na Inglaterra, mas que foi a responsável pela retomada, como bem colocou o Fábio, da economia inglesa, mas principalmente da economia espanhola e portuguesa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

É por meio do turismo que se manifesta com os artesãos, com a gastronomia, com tudo aquilo que envolve a economia criativa, o turismo é uma fonte importante de renda este setor que o Estado de Mato Grosso hoje busca desenvolver.

Estive, recentemente, na quarta-feira, com o Governador em Santa Cruz, discutimos em eles a questão do aeroporto aqui. Hoje à tarde eu tenho uma reunião com a Polícia Federal, tenho uma reunião com a Receita Federal, nós vamos tentar até abril reabrirmos o aeroporto como aeroporto internacional, o nosso Marechal Rondon, em abril, nós convidamos o Governador de Santa Cruz, que é uma cidade que entende e trabalha o turismo de forma efetiva, para estar na nossa FIT e voltaremos com eles de carro até Santa Cruz para fazer a nossa rota do Pacífico para trabalharmos isso de alguma forma.

Mas também discutimos muito, por meio da entrada novamente, Deputado Wilson Santos, do Estado de Mato Grosso no ZICOSUR, que é uma associação de Estados Subnacionais - o Estado de Mato Grosso entregou na quarta-feira ao Presidente do ZICOSUR o seu desejo de reingressar e agora teremos uma reunião em Antofagasta, onde seremos efetivamente tornados membros - e discussão do turismo.

Muitas vezes nós estamos olhando para o turista europeu, para o turista americano, e temos aqui na nossa fronteira uma quantidade enorme de potencial turístico que não vimos explorando.

Então, eu queria colocar aqui isso, a importância que o Estado hoje, que o Governo de Mato Grosso dá ao turismo como mola propulsora do desenvolvimento. Certamente será um dos principais instrumentos de trazer o equilíbrio econômico para este Estado.

Nós temos falado muito das riquezas de Mato Grosso, às vezes temos falado pouco das desigualdades, que é a realidade deste Estado, e temos o compromisso, que o Governador Pedro Taques coloca desde a sua campanha, de não deixar nenhum mato-grossense para traz. Isso inclui, obviamente, todos os municípios do Estado, e o turismo será, sem dúvida, uma das principais propulsoras.

Então, parabéns, Luiz Carlos, pelo trabalho que você vem desenvolvendo a frente dessa pasta!

Parabéns, Deputado Wilson Santos, pela excelente ideia desta Audiência Pública!

Parabéns, Cleber, por toda a colaboração, entendimento e compreensão da importância dessa indústria para o desenvolvimento do Estado!

Eu peço licença para me retirar. Como falei, eu tenho uma reunião agora com o Seneri e investidores que estão vindo de fora de Mato Grosso agora às 11h.

Muito obrigado, parabéns e sucesso, pela Audiência Pública, Deputado Wilson Santos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Nós é que agradecemos a presença do Secretário de Estado, que prestigiou e valorizou esta Audiência Pública e o tema. Muito obrigado.

Vamos passar a palavra também ao Cleber Ávila, Superintendente de Desenvolvimento Centro-Oeste Brasileiro, Superintendente da SUDECO, que também tirou um tempinho da sua agenda superlotada, superconcorrida, para prestigiar esse tema turismo.

O SR. CLEBER ÁVILA – Obrigado Deputado Wilson Santos, Presidente desta Audiência Pública.

Eu quero cumprimentar a todos e todas aqui presentes para discutir esse setor importante para a nossa economia.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Quero cumprimentar o Secretário Luiz Carlos Nigro.

Nós estivemos no início do mês um debate, e aqui eu já vi vários rostos que participaram lá conosco.

A SUDECO chamou uma reunião e a Secretaria, o Luiz Carlos, foi a nossa parceira, quando discutimos alguns assuntos relevantes e importantes para a cadeia do turismo.

Quando o Seneri saiu daqui eu o cumprimentei, Deputado Wilson Santos, e até brinquei com ele “Seneri, você abateu a minha carteira”, porque ele abordou vários assuntos aqui que eu gostaria de abordar.

Eu quero fazer algumas ponderações para que vocês entendam de que forma a SUDECO, a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste, tem atuado e tem apoiado o setor do turismo em nossa região.

Em 2012 a SUDECO chamou uma reunião com todos os Secretários de Turismo do Centro-Oeste e naquele momento criamos o Brasil Central Tur, um Programa de Divulgação das Potencialidades Turísticas do Centro-Oeste, e cada Estado definiu qual seria a região ou a área de interesse para que se produzissem materiais publicitários e vídeos também para participar das feiras internacionais em parceria com a EMBRATUR.

Então, eu convido aos senhores, num momento posterior que tiver oportunidade, a acessar o *site* da SUDECO, www.sudeco.gov.br e conhecer esse material.

Além de estar no nosso *site*, também fizemos um *APP* de modo que todos os turistas que chegam a Brasília são convidados a baixar esse *APP* e conhecer a Região Centro-Oeste, como um todo, e é claro que Mato Grosso está ali representado com suas belezas naturais.

Na reunião que eu citei no início, com o Secretário Luiz Carlos Nigro, nós fizemos com o fórum, com o *trade*, a discussão sobre os principais projetos que a SUDECO pudesse apoiar o setor no Estado.

E, Deputado Wilson Santos, nós definimos como prioridade para o ano de 2015 a criação do Observatório de Turismo de Mato Grosso. Ficou a cargo da Universidade Federal de Mato Grosso a apresentação da proposta e a SUDECO, por meio de uma descentralização de crédito, vai repassar os valores financeiros para a elaboração daquilo que o Professor Einstein chamou de Vortal. Nós vamos pagar bolsas e horas técnicas para especialistas para que possam desenvolver essa ferramenta. Então, a SUDECO definiu isso com o Secretário Luiz Carlos e com todos os presentes que seria a primeira ação com essa nova equipe de turismo.

E, também, resgatando um pouco da fala do Secretário Seneri Paludo, em 2012 nós credenciamos a MT Fomento para operar os recursos do FCO, que é um recurso administrado pela SUDECO, Banco do Brasil e Ministério da Integração Nacional. Até aquela data a MT Fomento era a única Agência de Fomento consolidada na nossa região que não fazia essa operação. Lembro-me que o principal motivo para o convencimento do banco operador, do banco administrador para credenciar a MT Fomento foi que por meio da MT Fomento o setor de turismo teria acesso mais facilitado aos seus recursos.

Então, vocês têm, hoje, uma ferramenta chamada MT Fomento, que tem um orçamento, embora ainda pequeno por conta da capacidade de crédito da MT Fomento, mas eu acredito que com a Desenvolve terá uma *performance* melhor. Mas vocês, do turismo, têm algo, hoje, em torno de dez milhões de reais disponíveis na linha FCO para atender o setor do turismo em Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Nós combinamos, também, naquela reunião com o fórum e com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico que as capacitações dos setores seriam o segundo passo da Superintendência. E para essas capacitações nós contaremos com o Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Mato Grosso-IFMT, Universidade Federal de Mato Grosso e o Sistema S, aqui representado pelo SEBRAE, e, também, esteve presente conosco o SENAC que se colocou à disposição para essa capacitação.

Essas capacitações ficarão para 2016, uma vez que, como eu disse no início da minha fala, que os valores, os recursos da SUDECO para este ano serão empregos no Observatório de Turismo.

Deixo aqui uma sugestão ao Secretário para levar aos demais colegas de pasta: nós temos que atacar - e aqui estou fazendo o papel de quem acompanha o análise dos créditos, principalmente para o setor de turismo da nossa região - dois problemas cruciais para o setor de turismo pegar financiamento, tomar crédito.

A primeira é a questão da regularização fundiária. Nós temos um problema muito sério de regularização fundiária que não permite que as pousadas acessem os financiamentos.

A segunda provocação, e aqui temos o SEBRAE que tem uma experiência muito grande nisso, é o fundo de aval destinado ao setor de turismo. O SEBRAE faz bem o fundo de aval com FAMPE. Nós podemos criar um instrumento semelhante para o setor de turismo.

Na SUDECO - eu ouvi aqui atentamente a fala do Deputado Wilson Santos - o que ocorre com o setor, com o Ministério de Turismo? Os Deputados, a Bancada Federal, alocam recursos; o Governo Federal aloca recursos e nós não conseguimos fechar ou repassar efetivamente os recursos para a ponta, para os municípios, para o Estado, por conta, às vezes, de projetos que não alcançam os objetivos, mas os principais gargalos são as certidões de regularidades, o famoso CAUC.

Então, eu peço aos prefeitos aqui presentes; o Prefeito de Santa Terezinha está aqui conosco, que desejarem apresentar projeto ao Governo Federal que cuidem da regularidade fiscal do seu município. E os senhores que são do setor apoiem seus municípios com bons projetos, inclusive contratando técnicos para auxiliar o município naquilo que não tem *expertise* e não tem no seu quadro.

Essa parceria entre o setor produtivo e os municípios para dar suporte para que esse desempenho de 40% chegue a 60, 70, 80, até o momento de atingimos 100% de aplicação dos nossos recursos, é de fundamental importância.

Por fim, eu quero externar aos senhores que na semana passada a Bancada Federal, liderada pelo Senador Wellington Fagundes, conseguiu um compromisso do Governo Federal, que é o lançamento do projeto de manifestação de interesse para retomada das obras do Aeroporto Marechal Rondon. Será aberta uma PMI, que é uma Manifestação de Interesse. A iniciativa privada que desejar operar e concluir as obras do Aeroporto poderá manifestar-se ao Governo Federal.

Então, essa ação será fundamental para que possamos fortalecer a cadeia do turismo e isso beneficiará não somente o turismo, mas todos os setores da economia do Estado de Mato Grosso.

Eu quero agradecer o Deputado Wilson Santos, Presidente desta Audiência Pública, pelo convite feito à SUDECO pela oportunidade de prestarmos contas do que fazemos em Brasília e colocar a SUDECO à disposição de todos para maiores esclarecimentos e também aos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

municípios, prefeitos e secretários aqui presentes para recepçarmos os projetos que os senhores têm interesse em captar recurso dentro daquelas ações que a SUDECO patrocina.

No mais, eu quero pedir licença aos senhores, porque tenho a vistoria de uma obra que a SUDECO está executando aqui, em Cuiabá. Estava marcada para 10h3min, mas eu já avisei os fiscais que me atrasaria um pouco.

O Cerimonial tem os nossos contatos e deixo aqui consignada a autorização para repassar para quem desejar.

Muito obrigado e bom trabalho a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Antes que o Cleber deixe o local, primeiro dizer que foi uma luta antiga para que nós víssemos a refundação da SUDECO.

A SUDECO foi uma ferramenta de planejamento orçamentário importante para o desenvolvimento do Centro-Oeste brasileiro. Durante alguns anos ficou extinta, mas graças a Deus ela foi refundada e está aí a sua validade.

Eu fiquei muito impressionado com algumas observações do Cleber.

A primeira que sugere a criação de um fundo de aval. Eu procurei o Secretário Nigro para construirmos o ano que vem esse fundo de aval que realmente é para aqueles menores que, às vezes, não têm a escritura do seu imóvel, não têm nada para ofertar ao banco como garantia real e acabam não tendo acesso ao crédito e morrendo o sonho de ter a sua atividade turística. Eu acho fundamental o fundo de aval. Eu sempre trabalhei essa ideia para a regularização fundiária e para pequenos empréstimos como do PRONAF, coisa parecida, quando o agricultor familiar não tem a escritura do seu sítio. Eu me lembro que quando Dante de Oliveira governou o Estado e criou esse fundo de aval que permitiu acessar esses créditos.

Eu adorei essa sua ideia, Cleber. Fico feliz quando o vejo trabalhando com o Luiz Carlos Nigro e com o Seneri. É isso que nós queremos. A Bancada do Nordeste é um exemplo! O Nordeste é terrível! Eles brigam entre si, mas, quando se unem, se unem para valer.

Há na Constituição Federal recursos da ordem de vinte por cento para irrigação no Centro-Oeste. Desde a Constituição de 1988, André, nós nunca conseguimos sacar esses vinte por cento. Sabe por quê? Porque nós não somos unidos, não temos projetos. E o Nordeste, que tem direito a cinquenta, leva os cinquenta dele e leva mais uns quinze nosso, porque todo ano nós não conseguimos tirar aquilo que é de direito constitucional.

Então, quando eu vejo você com o Nigro é isso que nós queremos! Nós que já estamos da metade para o final da nossa vida pública queremos ver essa nova geração com essa visão de unidade. Eu nem sei de que Partido você, você não sabe... Não interessa. Você é do Centro-Oeste. Nós temos que, lá em Brasília, juntos... Somos tão poucos juntos, imagine se ficarmos de costas uns para os outros!

Então, eu quero parabenizar essa sua postura de trabalhar e conjuntamente ter essa visão do todo, do coletivo. Também gostei quando você falou que vai repassar recursos para o MT-Fomento. Começa com dez milhões, mas isso tende a crescer, depende muito da capacidade do MT se organizar, de financiar.

Quando criei aqui, em Cuiabá, o Banco de Cuiabá, o Cuiabanco, eu fui ao BNDES buscar recursos, não tinha SUDECO ainda. Nós fizemos aí mais de quatro mil microempréstimos, coisa pequena, coisa pouca, mas que mudou a vida de muita gente. O MT-Fomento para mim é uma das ferramentas mais interessantes de Governo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

E o observatório que já é o primeiro programa conjunto SUDECO e a nossa Secretaria Adjunta de Turismo, eu tenho certeza que deve ser tido a sua ideia. Não é isso, Nigro? Que fosse essa o objeto inicial, o observatório.

Então, eu quero agradecer e falar aos Prefeitos e Secretários que se encontram aqui: Srs. Prefeitos e Secretários, o que nos mata é o tal do CADIN, o CAUC. O Prefeito fica igual louco atrás dos Deputados, Senadores, conseguem as emendas às duras penas, faz o projeto, o dinheiro é empenhado, o dinheiro é liberado e quando vai cair na conta a União tem a praxe lá de olhar no manual: vejam agora quais são os municípios que estão impedidos por uma ou outra razão. Metade está no CADIN. E aí o Deputado fica bravo com o Prefeito: “eu poderia ter colocado esse dinheiro em outra base minha, fui atendê-lo, você se descuidou, está inadimplente, não recebeu e eu também perdi a minha emenda”. Aconteceu comigo há seis anos isso. Você perde, pode esquecer! Passa longe do gabinete dele que ele não vai renovar a emenda para você. Esquece. Se um dia o Deputado colocar uma emenda e você... Esse aspecto é fundamental.

Muito obrigado ao Cléber Ávila. Ele tem compromisso. Uma salva de palmas ao nosso Superintendente, que é de todo o Centro-Oeste... (PALMAS). O Cléber comanda a SUDECO para Brasília, para Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Não é fácil conseguir trazê-lo para Mato Grosso. É uma conquista dos políticos mato-grossenses que venceram a concorrência, a disputa com os políticos de Mato Grosso do Sul, de Goiás e de Brasília. O chefe da SUDECO é nosso, é mato-grossense.

Eu fico feliz e sei o tamanho dessa importância, porque concorreu com ele ex-Governadores, ex-Senadores, gente de cacife político, mas o Deputado Federal Valtenir Pereira não está fraco, não.

Muito obrigado, Cléber Ávila.

Agora nós vamos abrir para três falas, os palestrantes comunicaram ao Secretário Luiz Carlos Nigro que como o Secretário Seneri Paludo e o Deputado Fábio Garcia já abordaram, basicamente, os objetos das suas falas, eles abriram mão da fala e nós vamos, então, em bloco de três abrir para os questionamentos, para as perguntas.

Está aqui também o Presidente da METAMAT que quer usar da palavra por cinco minutos. Assim que terminar o primeiro bloco, ele vai usar.

Então, a primeira inscrita é Alcimar Moretti, Presidente do Sindicato de Eventos do Estado de Mato Grosso.

Por favor, Alcimar, com a palavra.

A SR^a ALCIMAR MORETTI – Bom dia!

Eu sou Alcimar Moretti, eu presido o Sindicato das Empresas de Eventos do Estado de Mato Grosso.

Rapidamente, antes de entrar no meu assunto, que é a FIT, Feira Internacional de Turismo do Pantanal, eu quero só fazer uma observação que não foi citado aqui, defender o meu lado, que nós representamos o setor de eventos de turismo de negócios, eventos e negócios, e não foi citado. Porque enquanto o turismo, o ecoturismo traz - eu sempre falo - as abelhinhas, as famílias, nós, de eventos, trazemos um enxame de abelha. O nosso turismo é limitado, o ecoturismo, traz pouca gente. Nós nunca vamos conseguir ser um litoral.

Eu gostaria de reforça que a vocação muito forte do nosso Estado é turismo de eventos e negócios pelo agronegócio, pelo congresso e feiras. Enquanto um turista familiar gasta

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

cento e cinquenta reais por dia, cento e cinquenta dólares, segundo o Ministério do Turismo, o de turismo de eventos gasta cento e cinquenta dólares.

Então, Deputado Wilson Santos, eu preciso de convenções com três mil cadeiras. Nós não temos.

Eu acho que nós temos hoje vários equipamentos turísticos e eu não tenho um centro de convenções com três mil cadeiras para trazer um brasileiro de cardiologia, por exemplo. Então, anota aí que vou cobrar o senhor. Eu venho cobrando há tempo isso.

Rapidamente, eu gostaria de falar, dentro do trabalho que o Luiz Carlos vem desenvolvendo, que nós tínhamos antes a Festa Internacional do Pantanal – ela foi cancelada acho que há dois, três anos não aconteceu - e o *trade* de turismo cobrando o Governo. Nós vamos realizar a feira de turismos do Pantanal, feira internacional. Nós vamos transformar o que era uma festa numa feira com objetivos comerciais. O foco vai ser conseguir gerar negócios para o setor, para as agências, para as pousadas, para os hotéis, divulgarem os nossos produtos turísticos fora daqui. Vai ser em abril; serão três dias, 20, 21 e 22, e acontecerá no Centro de Eventos do Pantanal; quem está à frente é o *trade* de turismo, por meio de SINDETUR, que é o Sindicato das empresas de turismo, com o importante apoio do Governo do Estado. Eu já convoquei, já estou conversando com as entidades do setor, que estão juntos construindo este evento.

E aproveitando as Prefeituras que estão aqui presentes, eu quero ressaltar o seguinte: não vai ser no mesmo formato de antes, com a presença forte das prefeituras. Eu quero as prefeituras apoiando o *trade* do município de vocês. A prefeitura estará presente de outra maneira, com um foco mais comercial, vendendo ou a sua estrutura turística ou o seu potencial turístico, apoiando as empresas que estão ali, as pousadas, os hotéis. Então, é mais com o foco em divulgar, mas que gere negócio para o mercado, porque o mercado, se o Governo não atrapalha, se ele apoia, o mercado desenvolve, faz acontecer.

Eu não sei se alguém aqui tem alguma informação - eu estarei aqui praticamente o dia todo -, eu gostaria muito de conversar com os representantes das prefeituras, os prefeitos, para começarmos a construir essa participação de vocês na FIT-Feira Internacional do Turismo do Pantanal. *O.K?*

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero, Alcimar, fazer uma pergunta: o Centro de Eventos do Pantanal não serve?

A Sr^a Alcimar Moretti (FORA DO MICROFONE) – Só tem mil lugares.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Só tem mil? A maior sala só tem mil? Ah, tá. Não ser que use aquele complexo que faz shows. Ali cabe mais, não é?

Vamos ouvir aqui o nosso pessoal do SEBRAE, a dona Leide Garcia.

A SR^a LEIDE GARCIA NOVAES KATAYAMA – Leide Garcia, do SEBRAE.

A questão do Centro de Eventos, o auditório integrado tem capacidade para mil e duzentas pessoas. É apertado. Mil e duzentas pessoas.

Nós tínhamos o projeto de conclusão do Centro de Eventos, o projeto já constava e consta a questão da ampliação para ter um teatro com maior número de lugares, mas nós temos a grande... Não fizemos a nossa opção, porque, na verdade, esse Centro de Eventos foi financiado pelo SEBRAE, inclusive o agente financeiro foi o BASA e nós o construímos com financiamento sendo pagos pelos recursos do SEBRAE. Nós já terminamos o pagamento há uns cinco anos, estamos aí com o Centro de Eventos, temos área, mas com essa questão de uma política de ampliação dele.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Aproveito que eu estou com o microfone para dizer, Deputado Wilson Santos, com toda essa proposição que foi apresentada até agora, que nós lá do SEBRAE temos projetos para o desenvolvimento da micro e pequena empresa do turismo em Chapada dos Guimarães, em Poconé, em Cáceres, em Barra do Garças, em Alta Floresta e Cuiabá. São os municípios que nós temos na nossa estrutura orçamentária projetos para a questão do desenvolvimento do turismo.

Só que nós sentimos muita necessidade da consolidação dos processos locais de condução o turismo, dos Conselhos locais, para que congregue as entidades locais. Não é só ter no papel e eleger essas pessoas, é treinar essas pessoas, é criar um projeto de desenvolvimento das lideranças locais de turismo.

Nós acompanhamos em todo o Brasil os projetos de turismos e o diferencial é ter o Conselho ou uma liderança local, devidamente treinada, capacitada para exercer esse papel. Isso é uma grande dificuldade.

Por exemplo, realizamos o Festival de Gastronomia em Chapada dos Guimarães, agregamos as bordadeiras de Chapada dos Guimarães, agregamos a música local de Chapada dos Guimarães, mas isso não pode ser papel só do SEBRAE. É muito pouco. Precisamos ter esse Conselho, essa entidade que congregue, senão trabalhamos pelas empresas, as empresas ficam correndo e não conseguimos sair desse processo.

O senhor esteve em Alta Floresta, o mesmo exemplo do que nós fizemos aqui para Chapada dos Guimarães, para Poconé, nós desenvolvemos em Alta Floresta, que tem uma liderança consolidada, que nem precisa do SEBRAE. Na verdade, nós só apoiamos o trabalho que é desenvolvido em Alta Floresta. Por quê? Porque tem uma liderança, tem um grupo de pessoas que é responsável pelo desenvolvimento daquele município.

O senhor esteve em Alta Floresta e viu esse exemplo, um exemplo latente do que é trabalhar em um município - e nós temos aqui vários prefeitos - em que essa liderança está consolidada e comprometida com esse processo.

É essa a necessidade que nós sentimos no dia a dia no trabalho do SEBRAE e eu gostaria muito de deixar isso muito claro, porque isso também depende de uma decisão política de levar a infraestrutura, mas vai junto com ela a formação de uma liderança local, aquele modelo que nós estamos vendo hoje.

O desenvolvimento é global, mas com competência local. É essa competência que nós precisamos estabelecer.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado.

Neófito essa área, quero fazer uma sugestão, Leide Garcia, Luiz Carlos. Por que não criar um fórum permanente, constituído por todos os atores envolvidos no turismo?

Nós estamos criando um aqui em favor da agricultura familiar.

Por quê? A EMPAER não conversa com a EMBRAPA; a EMBRAPA não conversa com o INCRA; o INCRA não está nem aí para o INTERMAT; o INTERMAT não está nem aí para a Secretaria de Agricultura Familiar; que, por sua vez, não está nem aí para o IBAMA; que, por sua vez, bate cabeça com ICMBio. Nós estamos criando um Fórum para que se sentem duas ou três vezes por ano.

Nós ficamos, no primeiro período, uma Audiência Pública com esses atores. É cada um de um lado, cada um fala uma história, cada um só vê o seu umbigo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Então, por que não criar um fórum permanente envolvendo a área turística do SEBRAE, a Secretaria de Turismo Estadual. Enfim, eu não sei se já existe... O Conselho? Seria via Conselho. Ótimo!

Eu vou passar a palavra ao Exmº Sr. Luiz Carlos de Oliveira Nigro, Secretario Adjunto de Desenvolvimento do Turismo, que dispõe de até duas horas para falar. (RISOS)

O SR. LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA NIGRO – Bom dia a todos!

Muito rapidamente, Deputado Wilson Santos, até para dar oportunidade a todo o pessoal que está ansioso para falar.

Sobre a questão do Fórum Estadual, hoje existe o Fórum Estadual do Turismo, que tem esse contato. Nós encaminhamos uma proposta, já está na Casa Civil, para a criação do Conselho Estadual do Turismo, no qual vamos ter todos esses participantes envolvidos e discutindo sobre o turismo.

Muito rapidamente, até para complementar o que a Leide falou.

Realmente acredito que Alta Floresta, assim como Barra do Garças, é um *case* de sucesso aqui no Mato Grosso, porque nós vemos nas duas cidades um empenho do pessoal para que a coisa possa realmente acontecer e andar sem depender muito do Governo.

O Governo do Estado esteve ausente lá nesses últimos anos, mas nem por isso o turismo deixou de andar, o turismo deixou de acontecer em Alta Floresta.

Está presente nesta reunião a Rosilda. Cadê a Rosilda? Levante a mão. Está lá atrás. A Rosilda não tem nada a ver com o turismo e é uma das pessoas que lidera o movimento pró-turismo em Alta Floresta. Ela é proprietária de cartório, mas ela bebeu a cachaça do turismo e está conosco nos ajudando em Alta Floresta.

Outra coisa que, também, acredito ser uma dificuldade muito grande do SEBRAE e do SENAC é a falta de envolvimento dos empresários, a falta de participação dos empresários na questão de qualificação. Existem muitos cursos de qualificação, mas nós temos uma dificuldade grande desde a época que eu estava no Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes para fechar turma. Muitas vezes você faz um treinamento, uma capacitação e aparecem duas ou três pessoas. Você liga no hotel, no restaurante ou na empresa: “Ah, não posso liberar o funcionário.”. Tem que ter o envolvimento do empresário. O empresário tem que investir nesse colaborador. É muito importante essa participação do empresário.

E outro ponto do empresariado é a capacitação do próprio empresário.

Eu levo susto quando chego a cidades turísticas do Estado e as pessoas não sabem o que é *booking*; o que é mala pronta; o que é um Trivago, *TripAdvisor*; a pessoa não tem um *site* do seu estabelecimento ou do seu produto turístico. Isso realmente nos deixa muito assustados. Nós precisamos capacitar e ensinar o empresário a trabalhar com os mecanismos digitais, porque, hoje, a *internet* é a maior ferramenta do mundo para se vender um atrativo, para se vender um produto, para se vender um restaurante.

Por último só colocar a questão da organização do município, também.

É importante o município com o *trade*, Deputado Wilson Santos, trabalhar no plano de trabalho ou no plano de turismo das cidades, estabelecer metas para o turismo, estabelecer prioridades nessas metas e colocar pessoas responsáveis para responder sobre determinado assunto. Foi isso que nós recebemos e fizemos no início do ano por meio de um projeto apresentado pela APRODEC-Associação Pró-Desenvolvimento de Chapada dos Guimarães, que está aqui o Presidente, o Cacildo, e o seu Diretor Jurandir. Eles nos apresentaram uma série de projetos, de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

necessidades para o município, projetos elaborados, encaminhado como estava o andamento desses projetos, porque nós estamos aqui para trabalhar para vocês.

A Assembleia Legislativa é carente de bons projetos. Muitas vezes, chega um projeto para a Assembleia Legislativa ou para a Secretaria que não tem como trabalhar. São projetos mal elaborados, mal executados que não tem como financiarmos.

Então, é uma necessidade muito grande a elaboração de planos de trabalho, de prioridades, até para, no caso de mudança de prefeito, de mudança de governo, termos escrito qual a prioridade que o novo governo ou o novo secretário deve seguir para não ficar entra um novo governo, entra um novo secretário e vai para o caminho que ele achar melhor.

Por último, a questão da burocracia, Deputado Wilson Santos.

Nós temos que dar um jeito nisso, porque realmente é muito complicado. Você tem que prestar conta para muita gente do Governo e, às vezes, atrapalha. Nós que viemos da iniciativa privada estamos bem assustados com essa burocracia.

Na semana passada eu estava conversando com o Jurandir e falei: Jurandir, eu fui a um determinado órgão para agilizar um processo. Ele falou que vai conseguir fazer bem rápido. Com noventa dias entrega para nós.

Esse é o rápido do Governo, gente! Não tem condições! Não tem condições! Noventa dias! Nós precisamos agilizar esse problema.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Secretário Nigro, o senhor falou sobre burocracia e esse que falou de noventa dias falou a verdade para o senhor. Noventa dias é coisa sumária, rapidíssima no Estado. Tem situações no Estado que você gasta seis meses para fazer uma licitação e quando termina o empresário vai lá e faz a obra em quinze dias. Eu fui prefeito.

Este é o Brasil que nós construímos!

Lembram que houve até um Ministério da Desburocratização?

Lembra-se, Bonilha? Jurandir? Fecharam o Ministério! (RISOS)

Acabou, André! O Ministério não foi para frente. Não aguentou. Não cumpriu a missão (RISOS).

Então, meu amigo, este é o Estado português. Nós herdamos do Estado português um Estado cartorial. Foram quatrocentos anos assim. Não é fácil!

Agora, você falou a verdade. Infelizmente, nós não respeitamos as políticas de Estado. Cada governo tem a sua política.

Eu vou falar aqui: lembram do BID Pantanal? Dante trabalhou oito anos para fazer o BID Pantanal. Iria construir cento e vinte e lá vai fumaça de pontes de concreto na Transpantaneira. Conseguiu a aprovação do Senado da República. O dinheiro vinha de um banco japonês e de outros bancos internacionais. E esse dinheiro vinha com 87,5% a fundo perdido. Nós só iríamos dar 12,5%. Duzentos milhões de dólares eram para saneamento dos municípios do Vale do Rio Cuiabá e cento e vinte e tantas pontes. Só foi o Dante de Oliveira sair, assumiu outro Governador eleito e: “Isto aqui não interessa. Eu não quero saber disto. Meu negócio é outra coisa.”. Acabou!

Há treze anos está engavetado o BID Pantanal, Leide, você sabe disso! Treze anos! Depois de doze anos vem outro Governo que tem sensibilidade para o assunto, tanto é que em menos de um ano está mandando construir quantas pontes? Trinta e uma pontes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Então, como se resolve isso, Zé Paulo? Como? Ao invés de ser política de Governo tem que ser política de Estado. Independente do Governador que nós elegermos ele é obrigado a cumprir aquilo que está amarrado. Cada um que entra tem suas prioridades.

É por isso que eu sonho um dia de nós termos dois ou três turnos nas eleições, Leopoldo. Primeiramente a sociedade votaria nas propostas. Vamos eleger as cinco prioridades para Cuiabá e vão todos para as urnas. E aí elegemos: saneamento, turismo, educação, saúde, infraestrutura. Depois, escolhemos o candidato, mas nós, povo, primeiramente vamos definir o que é melhor para o município, para o Estado e para o País. Depois de eleitas as prioridades, nós vamos ver quem tem perfil para cumprir aquela prioridade, porque, senão, fica assim, cada Governante tem suas prioridades: essa obra não interessa. Larga pela metade e acabou. Não quero saber.

Eu comecei a fazer o RODOANEL em Cuiabá. Fiz 8,5 quilômetros do RODOANEL, mas os dois sucessores: não quero saber de RODOANEL coisa nenhuma. Está lá parado. Desde o dia que eu saí nunca se movimentou mais nada.

Quando eu peguei a Prefeitura do Roberto França ele me deixou umas dez obras e eu acabei todas as obras dele. Eu terminei todas, mas nem todos pensam assim. Está o BID Pantanal há treze anos parado.

Então, o que você quis dizer com a elaboração do Plano Municipal do Turismo é que esse Plano seja da sociedade local, do *trade* turístico, dos comerciantes, dos empresários, dos corajosos que arriscam tudo para viabilizar aquele sonho. E o prefeito que suceder não pode desfigurar aquilo. Terá que manter, porque é um plano de Estado, uma política de Estado.

Convido para fazer uso da palavra o nosso amigo André Thurony. Esse é guerreiro! Está até com a cabeça ficando branca de tanto aloitar com o Pantanal. Não é, André?

O André, que é europeu, assumiu aqui, veio para o Brasil, está aí há décadas lutando com o nosso Pantanal, é uma das maiores autoridades em turismo do nosso querido Mato Grosso. É o terceiro a usar da palavra.

O SR. ANDRÉ THURONY – Bom dia, Deputado Wilson Santos, Secretário Luiz Carlos Nigro, em nome dos quais eu cumprimento o Poder Público e a iniciativa privada aqui presente.

Eu cheguei meio atrasado, mas fiquei empolgado com tanta empolgação, todo mundo falando coisa bonita e tal e algumas coisas querendo sair do riscado, como as nossas pontes, mas eu tenho algumas coisas que me inquietam demais.

Nós falamos aqui nos cinco vetores de desenvolvimento do Estado, sendo que o turismo é um deles, mas três desses outros cinco estão impactando com o nosso potencial, então esse cuidado com o patrimônio ambiental, que é o verdadeiro patrimônio do turismo deste Estado.

Quando a minha querida amiga Alcimar diz que ela traz enxames e que o ecoturismo traz abelhas, o enxame dela vem por causa das nossas naturezas, porque o velho Omar, que fica vendendo o potencial, usa a Chapada, o Pantanal, a Amazônia - não devemos nunca esquecer isso.

Infelizmente, Deputado Wilson Santos, o senhor citou o nosso saudoso Dante, nós perdemos, depois daquela época áurea, essa conexão, essa conectividade entre a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Turismo. Nós nunca mais a tivemos e estamos tentando reconstruí-la, mas ela não está construída, ainda, neste Governo, não. Apesar de este Governo tem uma visão completamente nova se comparado com o que já passamos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL
SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Então, com esse potencial ambiental nós estamos alguns dos nossos, vamos falar do Pantanal, que, sem dúvida, é o maior atrativo do nosso Estado... Eu vejo vários colegas aqui ligados à área do ecoturismo. Por exemplo, nesses últimos dez anos a cereja do bolo é o Parque Estadual Encontro das Águas, que fica ali na região do Jofre, entre o Rio Cuiabá e o Rio Piquiri. O Rio Piquiri está sendo assoreado! Por quem? Pelas águas que vêm de Rondonópolis. O Rio Paraguai está indo para o pau. Por quem? Pelas águas que estão vindo lá de Diamantino pela cabeceira do Alto Paraguai e pelo Rio Sepotuba.

Lá em cima do Alto Paraguai tinha uma fazenda que se chamava Sete Lagoas, pertencente a um grupo argentino. Das Sete Lagoas sobrou uma pela metade, as outras seis secaram, porque a soja chegou à beirada.

É muito bom saber que estamos com uma série de projetos para trazer incentivos, que nós estamos nos organizando como sociedade, que finalmente os políticos estão também percebendo essa importância. Então, eu fiquei até surpreso que o Secretário Seneri considerou que o turismo vinha ser o segundo potencial de desenvolvimento do Estado, logo após o *agrobusiness*, até achei que... Oh louco!

Eu estou aqui desde 1974 desenvolvendo o turismo, sou seguramente o mais antigo promotor do Pantanal, não tenho dúvida disso.

Então, nós ficamos assim: opa! Mas se não cuidarmos dele, a hora que chegarmos lá, ele já não está mais.

Os senhores viram o que aconteceu no Mirante da Chapada dos Guimarães. Gente do céu! Quando eu fui Secretário de Meio Ambiente e Turismo, lá em Chapada dos Guimarães, naquela época eu já queria colocar um projeto para ocupar aquilo de uma forma ordenada. Não conseguimos, porque tem lá uma confusão com RPPN, um rolo que tem lá. Os senhores viram o que aconteceu. Quinze anos depois não houve o cuidado, nem público e nem privado, e estamos lá com uma ferida em um dos pontos mais importantes do turismo deste Estado, que apesar de termos essa briguinha geográfica, se é Cuiabá ou se é lá, não importa, do ponto de vista de turismo nós vendemos história. Então, para nós o Centro Geodésico é lá naquele Mirante, porque é de onde você tem um visual. Pode ser aqui do lado da Assembleia, mas aquele lugar ali não vira. Se nós tivéssemos ali um monumento chique e tal... O que eu quero dizer? O cuidado é com os nossos potenciais.

O Rio Guaporé, lá em Vila Bela da Santíssima Trindade, eu me apaixonei por aquele lugar. Quando eu fiz 45 anos, o Mário me levou para uma festa do Kongo, fiquei pirado com aquele lugar. Ali você tem o verdadeiro encontro dos três ecossistemas: você tem a Serra Ricardo Franco; tem a Floresta Amazônica e tem o Pantanal do Barbado, e você tem uma cultura, uma história e um povo com uma dança... Você tem tudo lá! Fiquei louco por aquele lugar.

Passados anos, com o desenvolvimentos de alguns programas meio loucos de quilombolas e tal, tocaram fogo naqueles buritizais, que você conhece, você já esteve lá várias vezes, os buritizais não existem mais, tinha aquela revoada de trezentas, quatrocentas araras, não existem mais.

Aquele Rio Guaporé, que tinha Boto Cor de Rosa lá... Eu tenho uma ilha lá, aquela ilha em frente a cidade é minha, eu coloquei o nome de Ilha do Boto. Eu a comprei só para preservá-la, aí a invadiram de novo e eu desanimei. Mas, enfim, estamos perdendo isso.

Secretaria de Meio Ambiente tem que se irmanar com a Secretaria de Turismo. Você citou o BID Pantanal, foi naquela época que o Governo do Estado criou aquele negócio que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

chamava Zoneamento. O BID Pantanal além das pontes, sobretudo, ia preservar a Bacia do Pantanal para que essas águas do *agrobusiness*, querendo ou não querendo, vêm com certa infecção, não atinjam o nosso leito e os nossos rios.

Mas agora acabamos de assistir em Mariana essa tragédia. Quer dizer, estamos lá com uma quantidade de rios inoperantes, a biodiversidade destruída por falta de cuidados. Então, vamos prestar atenção, vamos desenvolver o Estado...

Aqui neste Estado eu me apresento como ambientalista. Se eu tiver que ter algum nome é ambientalista, empreendedor do ecoturismo e sou engenheiro também.

Mas aqui neste Estado, Deputado Wilson Santos, o senhor sabe que quando eu cheguei aqui o ambientalista era visto como um cara do mal, maconheiro, pilantra, doido, é o cara que vem para atrasar o Estado.

O ambientalismo e o empreendedor de ambientalismo, o ambientalista com a visão ambientalista, a única diferença que tem entre mim e outro empreendedor é que eu olho trinta anos na frente. Se eu pegar esta folha e mudá-la de lugar, o que vai acontecer daqui a trinta anos? Essa é a diferença.

Os outros empreendedores falam assim: “Eu vou gastar um milhão, em quanto tempo eu recupero o meu um milhão?”. Essa é a diferença do ambientalismo.

Então, a minha mensagem como o mais antigo guia de natureza deste País e a origem do ecoturismo... Eu quero lembrar para vocês o seguinte: André Thurony veio para Mato Grosso por causa do seu potencial ambiental. E esse potencial ambiental que eu assisti de 74 para cá vem se degradando de uma forma assustadora.

Esse potencial que estamos falando que tem já foi bem maior e se continuar no ritmo que está vai desaparecer. Então, nós vamos matar a galinha antes dela botar o ovo. Isso é muito importante.

Eu queria também lembrar que turismo se faz com divulgação.

O Secretário Luiz Carlos e o Secretário Seneri estão de parabéns, porque estão retomando a divulgação do Estado, fazendo uma série de ações importantíssimas.

Mas, Deputado Wilson Santos, ao senhor como Deputado eu queria lembrar o seguinte: o orçamento do turismo para promoção e divulgação de Mato Grosso para 2015 foi de setecentos mil reais. Nisso está incluído Festa do Peão, Festa do Tomate, Festa do Peixe, Festa de Santo, quer dizer, não é coisa do turismo. O senhor sabe como é. Tem que atender cada um desses municípios com a sua festinha.

Quer dizer, esses setecentos mil, para o que nos interessa, para trazer turista, quanto que sobrou, Luiz Carlos?

Então, os senhores ainda estão votando o orçamento da Assembleia Legislativa e nós estamos contando com o senhor, Deputado Wilson Santos, para que faça uma emenda na rubrica para ver se pelo menos triplicamos isso.

Eu queria também, somando as duas coisas, da divulgação...

(O DEPUTADO WILSON SANTOS FALA COM O ORADOR FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. ANDRÉ THURONY – Os outros Estados têm de dois a quatro milhões, no mínimo, para promoção.

Nós, com esse potencial nesse canto aqui, e agora com essa notícia boa de que vai voltar a ter...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL
SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.
(O DEPUTADO WILSON SANTOS FALA COM O ORADOR FORA DO MICROFONE –
INAUDÍVEL.)

O SR. ANDRÉ THURONY – Setecentos mil reais.

Nos outros Estados é três a quatro milhões.

Então, eu estou pedindo para pelo menos triplicar isso para o ano que vem, Deputado Wilson Santos, porque se vamos ter um aeroporto internacional aqui já é uma baita ferramenta.

Somando essas duas coisas de divulgação e da minha visão ambiental, eu gostaria aqui também Luiz Carlos e Deputado Wilson Santos, que está empenhado, que tem essa fala, aliás, o senhor é um mago que quando fala põe o povo até para ficar emocionado; nós temos que dar um jeito de por o cuiabano para conhecer o pantanal.

Eu não entendo! Nós temos setecentos e cinquenta mil pessoas na Baixada Cuiabana e se fizermos uma enquete, vamos cair o queixo.

Eu acho que em Chapada dos Guimarães se vai mais para tomar banho, e tal, mas ninguém conhece o Pantanal.

O Pantanal está a duas horas daqui, tanto faz se vai para Barão de Melgaço, ou para Cáceres, ou para Poconé. Em duas horas você está num paraíso para o qual nós estamos trazendo gente de tudo que é quanto lugar.

Então, nós temos que pensar numa estratégia de mostrar que o pantanal hoje tem infraestrutura. As cidades pantaneiras como Cáceres, Poconé e Barão de Melgaço têm hotéis maravilhosos.

Eu até queria fazer a menção de um evento. Nós temos um rapaz aqui, o Tomio, de Chapada dos Guimarães, que tem um evento que se chama Ultramacho e esse Ultramacho tem sido um sucesso, porque ele está tirando esse povo de dentro de Cuiabá, os colocando para correr em Bom Jardim, em Chapada dos Guimarães. Agora eu consegui levá-los para o Pantanal e vou colocá-los correndo lá.

Ele estava me dizendo ontem, Luiz Carlos, que as inscrições para o Ultramacho Pantanal não chegaram ainda a novecentas, e nas outras, em questão de três dias, em 72 horas ele fechava mil cento e cinquenta, que é o número dele.

Sabe por quê? Porque esse pessoal tem medo de Pantanal.

Ligam-me e falam: “E o jacaré? E a piranha? E a onça? Como é que você vai correr no meio...”.

Espia só onde estamos? Então, nós temos que pensar em tudo isso. Nós temos que ter uma visão proporcional ao nosso potencial e se nós não fizermos o nosso homem de Cuiabá, o nosso mato-grossense, apreciar as nossas belezas, a conservação desses patrimônios fica muito tênue, fica quase impossível, porque não é o gringo que vai cuidar do Pantanal, somos nós moradores daqui.

Então, eu agradeço e parabenizo por todo esse esforço.

Espero que não tenha sido em vão, Deputado Wilson Santos, e que continuemos avançando nessa forma franca.

Esse novo governador tem nos dado bastante esperança para que avancemos para o bem comum e para o bem do nosso turismo.

Muito obrigado. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – André, primeiro quero parabenizá-lo e agradecer por sua presença aqui, que realmente enriquece esta Audiência Pública.

Você é um dos que faz, constrói o turismo aqui há quarenta e um anos.

Eu recebi uma informação de que ninhais estão desaparecendo do Pantanal?

O SR. ANDRÉ THURONY – Essa é uma das coisas mais tristes e tenebrosas que estão acontecendo.

Nós temos um conflito de entendimento e de lei. Em Mato Grosso do Sul foi proibida a pesca de isca artificial e em Mato Grosso não.

A pesca esportiva requer as tuviras. Então, talvez uma grande jogada seja incentivarmos a criação de iscas artificiais em cativeiro para eliminarmos o catador de isca no Pantanal, que está nos trazendo três problemas: a destruição dos viveiros, a destruição do *habitat*, através do fogo, e ele também tem sido nos últimos anos uns dos principais predadores da onça, porque eles convivem juntos.

Então, têm muitos casos e muitos relatos de isqueiros profissionais dando tiro em bucho de onça, que é para ela morrer longe, porque ela convive na mesma região de aguapé em que ele vai buscar a sua tuvira.

A jogada não é eliminarmos uma profissão, é fazer com que esses profissionais trabalhem fora do Pantanal, criando a tuvira.

Então, criar um incentivo, uma forma para que os barcos de pesca, Cáceres inclusive está tendo um movimento, nem todos aderiram ainda, mas tem uma turma, de não compra mais isca de isqueiro.

Temos que encontrar uma alternativa e se se tornar economicamente interessante nós vamos poder criar essa isca aqui.

Então, sem os lugares da isca os viveiros estão indo para pau. Quer dizer, todos aqueles que você conhece, porque você é um andarilho do Pantanal...

No Presidente, no Rio Paraguai, deu uma recuperada; lá no Negrinho está “dançado”, esse aqui em cima de Barão de Melgaço, no Arrombado, está “dançado”; temos um na transpantaneira, para dentro um quilometro, que está dentro de terra particular, que está mais ou menos preservado, mas é uma realidade.

Então, isso também requer a nossa atenção porque está afetando profundamente o nosso ambiente, o nosso atrativo.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado.

Essa informação eu obtive do Catonho, tio do Deputado Fábio Garcia, que está impressionado em como desapareceram os ninhais.

Nós tínhamos árvores que chegava a ter quinhentas aves, e na minha opinião a maior atração turística era ver aquilo ali, uma árvore com quatrocentas, quinhentas aves grandes. Quer dizer até isso está acabando.

Essa observação de que o cuiabano que não conhece Pantanal eu quero assinar embaixo. Mais de 80% dos cuiabanos não conhecem Pantanal. Conhece Miami, Rio de Janeiro, Copacabana, Ipanema, Barra da Tijuca, São Paulo. Conhecem tudo. Só fazem para isso. Para ir aqui tem mil e quinhentos tipos de dificuldades.

Está aí um desafio para nós, Nigro, buscar uma solução para isso.

Agora Elias Santos, que vai falar muito mais como ex-Secretário de Turismo de Chapada dos Guimarães.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

O SR. ELIAS SANTOS FILHO – Bom dia a todos e a todas!

Deputado, eu tentarei ser bem direto.

A situação das prefeituras do entorno de Cuiabá: Chapada dos Guimarães, Poconé, Barão de Melgaço, Nossa Senhora do Livramento e Nobres... Elas estão quebradas. O André Thurony já foi Secretário. Nessas prefeituras quem manda é o Prefeito. Se o Prefeito não disponibilizar estrutura para o Secretário de Turismo, ele não faz nada.

Quando eu fui Secretário de Turismo de Chapada dos Guimarães usava o meu carro. O salário que você ganha como Secretário mal paga as despesas para poder correr atrás. As prefeituras estão totalmente endividadas. Elas não têm capacidade nenhuma de investimento.

Este ano para Chapada dos Guimarães conseguir tapar os buracos da cidade foi por meio de emendas dos Deputados Wilson Santos, Eduardo Botelho e Guilherme Maluf. Nem dinheiro para tapar buraco tem. Então, é difícil!

Eu faço sempre uma comparação aqui. Eu gosto sempre de comparar Mato Grosso do Sul com Mato Grosso.

Os grandes atrativos turísticos de Mato Grosso do Sul, pegando Bonito, a região de Corumbá, que é o Pantanal, estão a mais de 300 quilômetros da Capital, Campo Grande. E aí nós vimos para Mato Grosso: nós temos Chapada dos Guimarães - 60 quilômetros; região de Poconé - 100 quilômetros; temos uma região geotermal, das águas termais, começando pela Serra de São Vicente até Rondonópolis, um potencial maior que o potencial de Caldas Novas. Nós temos na região de Barra do Garças um potencial grandioso. Nós temos Cáceres, Barão de Melgaço, Nobres. Então, num raio de 200 quilômetros de Cuiabá nós damos de dez a zero em relação a Mato Grosso do Sul. E, ainda, temos outro detalhe que Mato Grosso do Sul não tem. Nós temos uma cultura riquíssima, belíssima, que eles não têm. E tem outro detalhe: nós temos uma culinária maravilhosa que eles não têm. Nós temos um povo maravilhoso que eles não têm e eles dão de dez a zero em nós.

Agora, Deputado, vai ver quantos por cento estão destinados para o turismo! Pelos últimos governos nunca passou de 0,5% do Orçamento do Estado. Nunca passou de 0,5%. Eu não sei se na atual gestão irá passar. E outra coisa: a iniciativa privada faz a parte dela.

Eu me lembro - não sei se antes do Dante já se falava – que ouvi na gestão do Dante que ele iria construir as pontes de concreto no Pantanal. Passaram-se vinte anos e nem se iniciaram.

Em 1989 criaram o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães e 60% da área fundiária do Parque até hoje não foi resolvida. As famílias não foram indenizadas.

Outra coisa interessante: vocês poderiam chamar o pessoal do CnBIO para tentar entender o que eles querem para o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães; qual o objetivo. O Parque é o grande atrativo de toda a região de Mato Grosso. E aí você ouve falar lá: “Ah, está fechado.”. Aí o “cara” não vem. Ele virá para Chapada dos Guimarães? É natural que ele vá para Poconé, que vá a Barão de Melgaço, que vá fazer essas visitas.

Outro grande problema de Mato Grosso: calendário turístico. No Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães você só fica sabendo quem vai cantar uma semana antes. Como que o turista virá? O “cara” faz a programação dele com um ano de antecedência.

Aqui é longe, gente! Nós estamos longe dos grandes centros. Para as pessoas virem para cá têm que ter essas informações. Então, esse calendário nosso tem que sair de preferência com seis meses a um ano de antecedência.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL
SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

O André citou a Festa do Congo, que é linda, maravilhosa. Nós temos o evento o evento do Kuarup, no Xingu, que é espetacular.

Então, nós temos “n” atrativos aqui e temos tudo para dar certo. Agora, o Poder Público tem que fazer a sua parte. Nós temos que ter dinheiro para investir. Se não colocar dinheiro... O segmento da iniciativa privada não está aguentando mais fazer investimento e o Estado não faz a sua parte.

Desculpem-me! Eu faço parte do Estado. Eu sei que o nosso Governador Pedro Taques tem outra visão, que tem a visão de quem quer ajudar realmente, que vai investir na área do turismo.

Eu quero pedir aos Deputados que acompanhem isso e cobrem que melhore o orçamento. Coloque dinheiro para que o Secretário possa trabalhar. Sem dinheiro não se vai a lugar nenhum.

Era apenas este detalhe que eu gostaria de passar da minha experiência como Secretário que fui. As prefeituras estão quebradas. Se não tiver investimento estadual e do Governo Federal...

E como o senhor disse: não adianta fazer convênio com a Prefeitura. É o Estado que tem que ir lá fazer, porque as prefeituras não têm certidões. Terão dificuldades de tirar, porque mal estão conseguindo pagar os salários dos servidores. Então, não vão ter certidões. Na gestão que eu fui Vice-Prefeito, de 2009 a 2012, nós conseguimos, na gestão do Daltro, mas de lá para cá a Prefeitura que entrou, em 2013, não conseguiu mais sair do CADIN. Ela não consegue certidão para fazer convênio.

O senhor apresentou uma emenda e conseguiu recurso para comprar uma patrulha mecanizada para os pequenos agricultores, de trezentos mil reais, mas a Prefeitura não conseguiu utilizar o dinheiro, porque não foi liberado pelo fato de não ter certidão.

Eram, apenas, estas sugestões!

Acompanhem e melhorem o Orçamento do turismo, porque eu tenho certeza que ele sabe o que fazer. Se o Estado fizer a sua parte...

Um exemplo: em relação ao Mirante parece que o senhor apresentou Indicação para que o Estado desaproprie aquela área. O Município não tem condições! Se o Estado não desapropriar, está lá...

Nós, da METAMAT, temos uma equipe técnica de geólogos que tem capacidade e condições de apresentar um projeto de recuperação e conservação do Mirante, mas como vamos fazer em uma área particular? Não podemos fazer.

Então, eu parableno pela ideia que o senhor deu de o Estado desapropriar, porque para desapropriar tem que avaliar a área e depositar na Justiça o dinheiro. A Prefeitura de Chapada dos Guimarães não tem condições disso. Não podemos perder aquele atrativo maravilhoso e gratuito. Um dos grandes problemas do turismo é esse: quem não tem condições financeiras acaba tendo dificuldade de conhecer.

Eu participo desse evento Ultramacho e para poder participar, em equipe, a nossa equipe gasta quase dois mil reais para ir. É hotel, transporte, estadia e equipamentos.

Então, eu acho que um dos motivos não é o medo do Pantanal. Eu acho que um dos motivos foi que veio a crise... Por exemplo, se o Deputado Wilson Santos topar ir comigo, ser meu parceiro, eu vou. Nós vamos remar 7,5 quilômetros; vamos pedalar 35 quilômetros e correr dez quilômetros.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Eu desafio o meu irmão a ir comigo. Se ele topa, nós estamos inscritos na do Pantanal.

Era só isso!

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero pedir a nossa assessoria que da próxima vez que o Elias falar coloque uma caixa mais potente. (RISOS)

Eu não vou aceitar o desafio, porque eu corro 42 quilômetros, André, não posso reduzir a minha marcha.

Vamos ouvir, agora, o Prefeito de Santa Terezinha. Vamos mudar. Vamos lá para o Noroeste do Estado, um município que tem uma relação muito mais intensa com o Tocantins e o Pará até mãos do que com Mato Grosso, usa o horário de Goiás, de Brasília.

Eu quero dizer que todos que estão inscritos falarão. Nós temos mais de dez inscritos. Eu não estou preocupado com o almoço. Eu sei que tem gente que tem compromisso de buscar criança na escola, almoçar, fique à vontade, mas nós vamos ouvir a todos que se inscreveram.

Com a palavra o Prefeito Cristiano Gomes, do belíssimo Município de Santa Terezinha.

Quantos quilômetros daqui, Prefeito?

O SR. CRISTIANO GOMES – Mil, trezentos e cinquenta.

Bom dia a todos e a todas!

É um prazer enorme estar aqui, nesta manhã. Eu quero parabenizar a organização por este evento, por este debate, por esta Audiência Pública.

Eu vou falar de turismo. Todos já falaram e todos sabem o potencial que é o turismo no nosso Mato Grosso.

Eu vejo falar muito sobre o Pantanal e realmente está consolidado o Pantanal como turismo aqui, em Mato Grosso, mas venho da região do Araguaia, da região do Rio Araguaia. Nós moramos à beira do Rio Araguaia e muitos de vocês não conhecem, mas, talvez, sejam as praias mais belíssimas que há em Mato Grosso. Mato Grosso tem praia de junho a dezembro. E nessas praias tem uma beleza ímpar, uma beleza natural.

Muitas pessoas, às vezes, não vêm ver praias, porque já tem, mas muita gente vem ver onça andando na praia, ver animais andando na praia, vem ver tartaruga botando na praia. Lá em Santa Terezinha nós temos o Projeto Quelônio. Hoje estamos soltando dez mil filhotes de tartaruga no Rio Araguaia. Então, temos o Projeto Quelônio que também necessita de investimento para preservação do Rio Araguaia. Temos assoreamento no Rio Araguaia, um rio tão importante que também está secando, não tem condições de ter grandes embarcações lá.

Então, eu venho aqui também vender essa parte de Mato Grosso, que é o Araguaia, onde o agronegócio está surgindo com muita força, onde a pecuária já é muito forte. Mas, com isso também tem a preocupação de preservação do Rio Araguaia, às margens do Rio Araguaia. Não adianta só produzirmos soja a cem metros do Rio Araguaia e o agrotóxico ir para dentro do Rio Araguaia. Temos que saber como vai ser esse agrotóxico dentro das águas do Rio Araguaia, porque ali tem comunidade ribeirinha, têm peixes endêmicos do Rio Araguaia, têm os quilombolas e também, claro, os índios que moram ali na região do Araguaia, índios Karajá, índios Tapirapés, que só existe naquela região do Araguaia, e os índios Xavantes. Então, também, temos que ter essa preocupação com a preservação do Rio Araguaia e das margens do Rio Araguaia.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Eu estou aqui também para defender que o turismo é muito importante, mas essa preservação da nossa natureza para atrair os nossos visitantes também é muito importante, porque ainda vem muitos turistas sazonais na nossa região.

As praias do Araguaia começam em junho e terminam meados de dezembro, quando começa a chover forte. Temos, também, muita dificuldade de captar recursos sazonais. Às vezes, o Prefeito do Araguaia vem fazer peregrinações aqui para os Deputados, na Secretaria de Turismo, de Cultura, para conseguir dinheiro e poder levar os eventos para suas praias para que os turistas locais, envoltos, possam participar desses festivais que têm.

Santa Terezinha há vinte e seis anos tem a temporada de praia, que tem o seu começo em julho e o término no final das férias de julho. Só para dar um exemplo, temos sete mil, duzentos e trinta habitantes e em um único dia de evento em nossas praias nós trouxemos seis mil pessoas para nossa cidade. A cidade superlotou. A cidade realmente se transformou naquele dia. Sete mil, duzentos e trinta pessoas, mais seis mil. Por causa de quê? Porque o Estado levou desenvolvimento, levou o MT Integrado e agora o Pró-Estrada.

Então, é uma cobrança aqui do Prefeito. Este ano parou o Pró-Estrada lá na nossa cidade, a MT-413... Então, a continuidade da MT-413 para também trazer mais turistas para a nossa cidade.

É importante, Deputado, fazer essa cobrança do Estado para continuidade dessa pavimentação da MT-413, do Pró-Estrada, que parou e as pontes até hoje não foram feitas. Isso também atrai a locomoção e atrai os turistas.

A UNEMAT fez uma pesquisa, em 2011, na região do Araguaia, onde os turistas que visitam o Rio Araguaia e as praias do Araguaia, 70% estão em torno de quatrocentos quilômetros, porque nós ficamos muito longe de tudo, mil trezentos e cinquenta quilômetros de Cuiabá, mais de seiscentos quilômetros de Palmas, mais de mil e duzentos para Goiânia, são as três capitais mais próximas da nossa região.

Então, nós temos que pensar muito no turismo local, no turismo regional. Aí eu conto muito que nós possamos - aí falou com muita propriedade o colega - aumentar o recurso para a Pasta do turismo. Não adianta falar em criatividade, em trabalho e não ter dinheiro para executar. Realmente, as prefeituras estão inadimplentes, estão quebradas, principalmente pequenas prefeituras como as nossas que administramos. Às vezes, pegamos obras de cinco, seis, dez anos com problema no CADIN, no CAD e não conseguimos regularizar. Temos um corpo técnico muito pequeno para nos auxiliar nessa área de turismo.

Então, é muito importante que o Governo nos ajude fazer o plano municipal de turismo, onde nós vamos detectar o que realmente temos de potencial em nossos municípios. É como nós falamos, se nós dividirmos o Estado em setores de turismo, tem o Araguaia, onde é rico em água, em praias; tem a Baixada Cuiabana, onde que o Pantanal é forte; tem Chapada dos Guimarães, que é forte no cerrado e assim por diante. Então, também, ter mais investimento nesse plano municipal para auxiliar os pequenos municípios a desenvolverem o turismo sustentável.

Para finalizar, eu quero convidar todos vocês para irem a nossa região do Araguaia, uma região rica, onde o povo também é muito hospitaleiro. Ali tem um povo guerreiro, que povoa um setor muito importante hoje para Mato Grosso, o agronegócio e a pecuária estão muito pujantes. Nós acreditamos muito que com esse novo governo, com essa nova mentalidade de pensar nas coisas, nós vamos conseguir alavancar o nosso turismo em Mato Grosso, e nós lá do Araguaia queremos fazer parte dessa alavanca turística do nosso Estado (PALMAS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero agradecer muito a presença do Prefeito. Ele é simbólico, veio lá do Araguaia, mil, trezentos e cinquenta quilômetros, que é uma das regiões mais lindas do Brasil, uma das mais bonitas do Brasil. Esse Rio Araguaia é fantástico e traz, assim como você, André, mais uma preocupação, diz que o Rio Araguaia está secando – o André aqui constatou - os ninhais estão desaparecendo; os microecossistemas estão sendo extintos, então, mirante está acabando. Então, se nós não tomarmos cuidado com o modelo de desenvolvimento neste Estado daqui a pouquinho nós não teremos mais porque atrair ninguém. Não temos mais nada. Mais nada.

Fica aí, Secretário Nigro, a sugestão do Prefeito. Ele quer ajuda, quer apoio para a elaboração do Plano Municipal de Turismo. Então, nós temos que arrumar mais recursos para que o senhor possa cada ano ajudar com parcerias da sua Pasta a fazer vinte, trinta, quarenta planos municipais por ano, porque o mais importante é o plano municipal que pensa o todo. Não pode sair na orelha: “ah, eu acho isso; eu acho...” O tempo de achar já passou.

O senhor está certinho em cobrar isso aqui, Prefeito! O senhor está de parabéns!

Eu fiz aqui neste semestre uma Audiência Pública que debateu o agrotóxico nas lavouras de Mato Grosso. O senhor não sabe, mas o brasileiro consome entre cinco a seis litros de veneno por ano; o mato-grossense quarenta e cinco litros por ano.

Os senhores ainda vão ver esse assunto aí. Enquanto o brasileiro consome em médio entre cinco a seis litros de veneno, oriundos do agrotóxico, o mato-grossense está na faixa de quarenta e cinco litros. A UFMT, a partir do Departamento de Saúde Coletiva, já diagnosticou questões de câncer, já diagnosticou no polo de Sorriso a contaminação do leite materno numa escala elevada, numa escala elevada.

Então, já há estudos iniciais muito sérios feitos por instituições públicas federais já sinalizando de que precisamos mudar esse modelo de desenvolvimento, esse modelo do agronegócio. Ninguém é contra continuarmos a plantar, não somos contra, mas é preciso mudar o modo como estamos plantando.

Mato Grosso consome aproximadamente um milhão de toneladas de veneno por ano. Um milhão de toneladas. O assunto é sério.

Já há mortes diagnosticadas por excesso de agrotóxicos no entorno de cidades fortes plantadoras de soja e algodão, o algodão ainda mais. O algodão leva muito mais veneno, assim como o tomate e o pepino, que são os campeões em veneno.

Quando você vê na feira aqueles pepinos lindos, aqueles pimentões maravilhosos, beterraba que não tem uma ruga, cuidado! É veneno em cima de veneno.

Há lavouras, Jurandir, que chegam a ter oito passadas de veneno. Oito venenos diferentes! Então, nós temos que tomar cuidado.

Cada um que fala aqui, como o André, que falou do Pantanal: “está acabando.” Depois aqui falou do Araguaia, “está acabando.” Chapada... Daqui a pouquinho...

Estamos ferindo de morte o planeta.

Eu quero passar a palavra agora ao gerente do Hotel Intercity, o Carlos Peldiak. Em seguida, usará da palavra o nosso amigo Jurandir Spinelli e depois Joari Proença, que serão os dois próximos inscritos.

O SR. CARLOS PELDIK – Bom dia a todos!

Obrigado pelo convite.

Deputado, professor de história do Colégio CIN, fui seu aluno há um tempinho.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Gente, eu acho que cada um puxou a sua sardinha.

Bem colocadas as palavras do André, Chapada dos Guimarães merece uma atenção, bem como o Araguaia.

A hotelaria também merece muita atenção.

Nós temos um hotel há doze anos aqui em Cuiabá, eu já estou há dez.

Copa do Mundo. Muito se falou, muito barulho, teve pessoas que investiram em função da Copa do Mundo.

O que é que aconteceu? Hoje estão tendo alguns problemas.

Por que cada um puxou a sardinha para o seu lado? A hotelaria merece um cuidado. O turismo de eventos é o nosso precursor para geração dessa economia.

O que nós temos na cidade de Cuiabá para o turista visitar? Infelizmente nada. Igrejas fechadas; museus inexistentes.

Então, o turista ele aproveita o restaurante, sua culinária local, sua vida noturna, que por sinal é considerada uma das melhores do Brasil.

O que mais? O turista vem para cá um ou dois dias e já cansou. Então, ele tem que ter atrativos turísticos para visitar.

Fomos uma das primeiras redes hoteleiras a ser instalar em Cuiabá. Depois de nós outras redes vieram. *Ok!* A concorrência é salutar, faz com que as pessoas se dediquem mais e se tenha preços mais justos. Mas, infelizmente, os nossos preços, a cada ano que passa agora vem caindo. Então, esse atrativo, esse investimento, se não tivermos um direcionamento, infelizmente, estamos fadados a fecharmos as portas.

O meu recado é esse, cada um puxou para seu lado, mas a hotelaria de Mato Grosso pede ajuda. Nós precisamos de apoio, de incentivos, de treinamentos.

Tivemos pessoas que não sabiam falar inglês para nosso turista vindo da Copa do Mundo; pessoas que não sabiam se comunicar. Isso criou uma imagem muito negativa. Então, precisamos investir em treinamentos.

As pessoas não conhecem de fato Pantanal, moram aqui e não conhecem o Pantanal, não conhecem Chapada dos Guimarães, não conhecem Nobres.

As pessoas vêm de fora e perguntam: “o que temos para visitar?” “- Ah, eu não sei.” “Quantos quilômetros para Chapada dos Guimarães?” “- Ah, eu não sei”.

Gente, infelizmente, essa é a nossa realidade, passamos vergonha, sofremos! Mas existem empresários que investiram todo o seu dinheiro para o fruto Copa do Mundo e nós perdemos a maior oportunidade de divulgar a nossa cidade, de divulgar o nosso Estado.

Agora precisamos resgatar isso. De que maneira nós vamos fazer? Nós precisamos de planejamento. Se não tivermos um foco e um planejamento, não vamos chegar a lugar nenhum.

Centro de Eventos do Pantanal. Nós perdemos congressos médicos de três mil pessoas, quatro mil pessoas para cidades como João Pessoa, Belo Horizonte, porque nós não temos capacidade de atender.

Então, gente, o recado que nós temos que deixar é que precisamos nos organizar.

Parabéns pela iniciativa de colocar pessoas do setor que possam estar se comunicando e falando a mesma língua.

Muito obrigado, gente. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Agradeço ao Carlos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

É um prazer revê-lo, Carlos. Vejo que o tempo tem sido generoso com você, nem tanto comigo. (RISOS)

Eu quero dizer o que o Nigro me dizia: “Wilson, aqui em Cuiabá no final de semana e feriados o museu fecha. (RISOS)

É como dono de restaurante que fecha para almoço. É um absurdo uma coisa dessa!

Na minha gestão de prefeito, Jefferson, meu amigo que vi criança, peguei no colo, filho do meu amigo Joaquim, grande Joaquim Palmeirense, nós fizemos dois museus em Cuiabá: um foi a conclusão de um museu que Roberto França havia começado, na esquina da Sete de Setembro com a Voluntários da Pátria, que virou o Museu da Imagem e do Som de Cuiabá.

Eu quero dizer para você, Jefferson, com todo carinho, pelo amor de Deus, grave algumas pessoas da história cuiabana que já estão com idade avançada, porque a história é contada primeiramente oralmente, é transmitida oralmente. Tem gente com oitenta, noventa, cem anos, falecendo que não pode falecer sem contar o que viu. Uma das principais missões daquele museu é essa - Museu da Imagem e do Som - é gravar.

Nem o filho de Alves de Oliveira, Bonilha, tem a voz do pai - ele me falou - Gustavo Capilé. Ele falou: “Eu não tenho a voz do meu pai, que era um dos maiores animadores de auditório de Cuiabá.” Foi o vereador duas vezes mais votado da Capital; dono do programa mais ouvido nos anos 60. O filho não tem a voz do pai.

De 2007 para cá, quando inauguramos o museu, tem um museu para isso. Nós vamos esperar o Dr. Frederico Campos falecer? Júlio Campos, Aecim Tocantins, nosso pessoal ribeirinho? Vamos esperá-los morrer como morreu o Professor Benedito Figueiredo há alguns anos, com cento e poucos anos; Dona Ninfa com cento e quatro anos? Tem que ouvir e gravar para eternizar o conhecimento.

Então, eu quero lhe fazer de maneira fraterna este pedido. Lá tem e, se não tiver, que possa agilizar uma ou duas pessoas, no máximo, para saírem à cata dessas figuras históricas, comerciantes.

O Sr. Luiz Haddad tem quase noventa anos. Tem que ouvir o Sr. Luiz Haddad, saber como ele chegou a Cuiabá; os Malufs, a primeira geração que aterrissou aqui nos anos de 1920. Tem que ouvir!

Cadê o Sr. Alfredo Scaff? Ninguém tem a voz dele.

Morreu Meirelles; morreu Bento Lobo; morreu Torquatro, mas nenhum foi gravado. Então, você tem esse privilégio de poder prestar serviços às novas gerações.

E fizemos o Museu do Morro da Caixa Água Velha, o primeiro grande reservatório de água de Cuiabá, construído em 1882, que, na verdade, é uma réplica de uma grande sistêmica que tem em Istambul, que é o ponto de maior visitação que tem na Turquia. Nós temos em Cuiabá. Tem quem já foi à Turquia visitar, mas nunca veio aqui. É lindo o museu que você conhece e que está no Morro da Caixa Água Velha, uma coisa interessante. Foram os dois museus que nós fizemos.

A UFMT, também, tem o Museu de Arte Popular, tem o Museu Rondon. Agora, o Governo tem o Museu próximo à Catedral, enfim, nós temos uns dez.

Eu falei esses dias para o Deputado Guilherme Maluf: Guilherme, você quer construir a maior biblioteca de Mato Grosso na Assembleia Legislativa, por que você não aproveita e traz, também, o Museu de Pedras Ramis Bucair?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Com a morte do Ramis, Cacildo, fechou o Museu e a Assembleia Legislativa está com essa expansão de construção inabalável, não para de construir a Assembleia. É teatro; agora, vai fazer biblioteca; daqui a pouco estádio de futebol, também. Ninguém sabe mais como constrói. Eu falei: já que está nesse embalo, traga para cá. Eu conversei com um dos filhos do Ramis e ele falou: “Wilson, maravilhosa a ideia.”. Leve o museu e mantenham o nome do Ramis: “Museu de Pedras Ramis Bucair”, que quando morreu os jornais de Cuiabá quase não deram, mas a *Folha de São Paulo* deu meia página sobre Ramis Bucair, um dos últimos grandes pesquisadores de cavernas do Brasil. Eu li no obituário.

É aquilo que Rubens Mendonça dizia, que quem morre em Cuiabá morre duas vezes: uma de morte natural e outra de esquecimento. Erra assim antigamente.

Com a palavra o Dr. Jurandir Spinelli, Diretor da APRODEC, um dos apaixonados pelo turismo, que tem estudos de todo jeito, mais de cinquenta projetos, e é uma autoridade no assunto quando fala de turismo em Mato Grosso.

Por favor, Jurandir!

O SR. JURANDIR SPINELLI – Deputado Wilson Santos; Secretário Luiz Carlos Nigro, na sua pessoa eu cumprimento todos os componentes da mesa, meus amigos.

Eu sou membro da APRODEC-Associação Pró-Desenvolvimento de Chapada dos Guimarães, uma entidade sem fins lucrativos, composta de pessoas interessadas no desenvolvimento de Chapada dos Guimarães e por que não dizer da Baixada Cuiabana.

Nós temos desde 2004 nos dedicado a tentar levantar e implementar projetos de infraestrutura para Chapada dos Guimarães e projetos de infraestrutura em direção a Chapada dos Guimarães. Foi assim com o projeto da nova captação de água de Chapada dos Guimarães, que se iniciou em 2004; foi assim com a estrada que vai ligar Chapada à Água Fria e ao Lago do Manso, que também teve início em 2004; foi assim com o encaminhamento das melhorias do asfalto para Chapada dos Guimarães e, por último, a nossa proposta de auxiliar a Secretaria de Turismo com a revitalização do Portão do Inferno e com o caminho de Santana, com a revitalização da trilha da Bocaina, trilha Tope de Fita.

O que nós procuramos fazer ao longo de todo esse tempo? Eu fui catalogar todos os projetos que o próprio Governo do Estado havia feito em direção a Chapada dos Guimarães. Procuramos verificar a posição que cada um tinha. Se havia estudo, projetos, concorrência, uma possibilidade de recursos. Isso nós fizemos ao longo desse tempo. E quando houve a manifestação desse atual Governo, uma nova filosofia de procurar valorizar realmente os investimentos na área de turismo, nós produzimos este trabalho. Na verdade, os projetos que estão aqui dentro não são nossos. São projetos do próprio Governo. Nós só os catalogamos e os colocamos em ordem das rotas para Chapada dos Guimarães e apresentamos ao Governo, apresentamos ao Secretário Luiz Carlos que de pronto entendeu que realmente isso poderia ser de valia para a implementação de uma política de desenvolvimento, uma política de infraestrutura, que conciliasse tudo isso com o desenvolvimento do turismo, principalmente para Chapada dos Guimarães.

E isso nós fizemos! Até nesse ponto nós conseguimos que algumas dessas idéias fossem validadas pelo Governo, fossem validadas e conduzidas pelo Secretário Luiz Carlos. Com isso nós conseguimos que em Chapada dos Guimarães estivéssemos, hoje, com a nova estação de captação de água já em fase quase que final e com as casas de máquinas sendo concretadas e prontas para a instalação das bombas. Acreditamos que ano que vem nós já teremos a nossa captação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Conseguiu-se por interferência do Secretário Luiz Carlos, do Secretário Seneri Paludo e do Secretário Eduardo Moura a inclusão da estrada da Água Fria dentro desse grande programa de infraestrutura turística, que é o PRODESTUR, a inclusão dessa pavimentação. E foi uma obra que o projeto começou em 2004 e apenas agora, onze anos depois, nós vamos ter a satisfação de vê-la iniciada no ano que vem, com isso abrindo uma possibilidade de o povo de Chapada dos Guimarães ter acesso ao Lago do Manso de forma rápida, com 40 quilômetros, 46 quilômetros de asfalto.

Com isso nós vamos abrir uma grande possibilidade para o turismo e esse corredor de ligação de Chapada dos Guimarães com o Lago do Manso será o corredor de escoamento da produção pesqueira desse grande projeto de piscicultura que começa a ser implantado no Lago do Manso.

O Lago de Manso será dentro de cinco a oito anos o maior polo produtor de pescado do Estado de Mato Grosso. A previsão de produção é de quarenta mil toneladas de pescado ano. Essa estrada se transformará na grande revolução do interior de Chapada dos Guimarães.

Nós acreditamos que com essas obras que estão sendo implementadas em direção a Chapada dos Guimarães, a Chapada dos Guimarães vai sair daquela grande promessa do ecoturismo para uma realidade, porque nós sempre fomos aquele potencial do ecoturismo, aquele potencial nunca alcançado e estamos alcançando, isto graças a uma mudança de filosofia de Governo.

Eu quero dizer, Secretário Luiz Carlos, que a sua participação nessa mudança de entendimento do turismo para o Estado de Mato Grosso, essa mudança de comportamento passou a ter um grande condutor na sua pessoa. Chapada dos Guimarães, o resto dos seus tempos, vai ficar devendo isto ao senhor.

Deputado Wilson Santos, é de grande importância esta Audiência Pública, principalmente, se os seus resultados forem efetivamente implementados. É preciso que saia do papel, que saia do discurso e vá para a realidade. Nós acreditamos que isso vai acontecer pela mudança de entendimento que este setor de turismo passa a ter perante as autoridades governamentais.

Embora nós da APRODEC não tenhamos nenhuma atividade turística, talvez, um ou outro associado tenha, mas entendemos que, principalmente, para a nossa Chapada dos Guimarães, para a nossa região, conhecendo os empresários que trabalham de forma independente, de forma desassociada, que essa qualificação profissional, que essa qualificação não fosse só para aqueles que trabalham no setor, essa qualificação passasse principalmente pelos empresários do turismo.

Eu acredito que a Secretária de Turismo pode fazer essa colaboração de procurar levar a qualificação para os nossos empresários, porque sem o entendimento da classe empresarial local, realmente, nós não vamos conseguir trazer nenhuma política municipal duradoura de turismo e nem vamos conseguir colaborar com essa política duradoura que o Estado pretende fazer pelo Estado de Mato Grosso.

Eu acredito que temos que qualificar os nossos empresários. Talvez, até eu, daqui a pouco, entre também no ramo de turismo. Mas, acredito que eu também teria que ser qualificado como todos os outros precisariam.

Muito obrigado! É isso que a nossa APRODEC tem aqui a colocar. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Companheiro Jurandir, realmente, é uma referência que ele tem feito pelo turismo aqui na Baixada Cuiabana, impressionante, em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL
SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

especial por Chapada dos Guimarães. Inclusive, estou aloitando com ele aí, Nigro, porque eu quero convencê-lo - ele está resistente - e levá-lo para a Assembleia Legislativa para ser um assessor da Casa só para ajudar nessa questão do turismo. Já falei com o Presidente Deputado Guilherme Maluf que possamos levar o Jurandir para assumir esse papel dentro do Parlamento Estadual.

Nós temos cinco Deputados Estaduais da Baixada Cuiabana, não é possível que não consigamos ter um assessor de uma área estratégica importante como essa.

Com a palavra, o Sr. Joary Proença, Presidente da ABAV, Associação Brasileira dos Agentes de Viagens; depois, o Francisco de Arruda Machado, Assessor Ambiental do Ministério Público Estadual.

O SR. JOARI PROENÇA – Boa tarde a todos! Boa tarde, Deputado Wilson Santos e demais componentes da mesa!

Nós só queremos elencar algumas coisas aqui com relação à ABAV. A ABAV é hoje Associação Brasileira de Agência de Viagem, uma instituição que há sessenta anos divulga o Brasil em nível de mundo, e nós sempre trabalhamos com verbas próprias. Buscamos parcerias e nós não conseguimos. Aqui em Mato Grosso a ABAV tem trabalhado muito o turismo, desenvolvendo novos roteiros. Nós estamos desenvolvendo roteiro indígena para trazer as pessoas, principalmente os americanos.

Naquele dia, você estava falando a respeito das várias etnias que têm aqui no Mato Grosso e nós estamos procurando fazer toda essa regulamentação, porque precisamos de segurança. As agências de viagens têm uma responsabilidade solidária. Então, nós não podemos fazer quaisquer coisas que não estejam completamente seguras para os nossos turistas.

Nós estamos desenvolvendo todas essas estruturas junto com o Município de Campo Novo do Parecis, vamos a Barra do Bugres também para desenvolver toda essa situação.

Gostaríamos de salientar aqui que a ABAV ficou um pouco ofuscada há algum tempo por força de gestão. E hoje, junto com o Secretário Adjunto Luiz Carlos, nós temos ações mais afinadas. Estamos com uma parceria muito boa junto com o Governador Pedro Taques e com o Secretário Seneri Paludo que têm apoiado bastante o turismo aqui de Mato Grosso.

Então, nós é que estamos desenvolvendo, nós trabalhamos. Eu fui quase um Tiradentes lá na ABAV, quase fomos decapitados, gastamos muito. Não é, Jose? Trouxemos programas para visitar Mato Grosso, mas, em contrapartida, parece que o atrativo em si acha que todo o sucesso que tem é dele somente. Ele não tem uma responsabilidade com as agências de viagens.

Por isso, nós estamos buscando uma regulamentação do *voucher* único, porque temos situações aqui em Mato Grosso inacreditáveis, prostituição do turismo de Mato Grosso. São feitas loucuras aqui, van escolar fazendo turismo em Mato Grosso, microônibus não cadastrados na AGER. Então, nós precisamos de soluções aqui e que o Governo possa nos apoiar nessas situações, Deputado Wilson Santos.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Joari, esse turismo sexual está localizado onde? Cáceres... Não. Claro. Você não vai citar nomes, não vai fulanizar, mas em quais municípios?

O SR. JOARI PROENÇA - Eu não sei quais. Nós sabemos que existe...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Cáceres eu sei e estou citando Cáceres.

Você sabe de mais algum?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

O SR. JOARI PROENÇA – Pantanal. Eu ouvi falar também.

Então, são situações que a gente;..

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Araguaia deve ter também, não é Prefeito?

O SR. JOARI PROENÇA – Em praticamente todos esses locais.

Aliás, eu ainda não levei essa situação a público porque nós temos que estar minando algumas coisas, mas existem essas situações e nós precisamos cercear essas ações.

Uma coisa que nós precisamos, e gostaria até de solicitar do Deputado Wilson Santos, é nos apoiar com verba.

Por exemplo, eu gastei em média neste ano - não é, Josiane, minha assessora, e nossa diretora de qualificação, Marina? - em torno de cinquenta mil reais com divulgação de Mato Grosso. Quase fui decapitado.

Então, são coisas que nós precisamos ter mais o apoio dos senhores. Trouxemos imprensas, trouxemos o Programa Turismo em Pauta que fizeram - quantos CDs foram feito, Jose? - quatro CDs.

Há alguns dia eu estive no Marrocos e na hora que eu abri o vídeo de Nobres lá, os marroquinos ficaram loucos, loucos por Mato Grosso.

Então, são coisas que nós gastamos, gastamos a nossa verba, mas não temos apoio do turístico da região turística, tão pouco dos empresários.

Vossa Excelência estava falando agora há pouco do Nordeste.

Sabem quantos agentes de viagem o Nordeste me deu para eu levar aqui de Mato Grosso? Estou com agentes de viagem para ir para Porto Seguro – cem! Eles vão dar dez dias de hospedagem, passeio para todos eles - não vão pagar um copo d'água lá - para eles venderem Porto Seguro.

Eles fazem *workshop* aqui e o pessoal daqui fala: E aí?

Vamos levar para o Rio de Janeiro agora, já falei com a Vanice, vamos fazer na ABAV no Rio de Janeiro uma exposição, um *workshop*, para cem operadoras e agências de viagens para divulgar Mato Grosso. Vamos fazer no Rio de Janeiro e em São Paulo. Só estamos alocamos tempo, porque estou meio tumultuado, falta de tempo, e nós vamos divulgar Mato Grosso lá. Divulgamos em Curitiba. Todos os locais onde vamos, divulgamos Mato Grosso, mas nós divulgamos com a nossa verba e a nossa verba acaba e nós ficamos meio cerceados.

Vou aproveitar a oportunidade aqui pedir para senhor se eu posso roubar a ideia... (RISOS) ...já que a minha agência trabalha com aulas pedagógicas, que é um projeto que fizemos com o SEBRAE desde 2006, que se chama Conhecendo Mato Grosso. Nós fizemos uma proposta para o SEBRAE para divulgar para as escolas de Mato Grosso para levar os alunos. Eis que, mesmo levando os alunos e professores para conhecer o Estado, querem nos cobrar um absurdo. Não se tem aquela noção e fazer uma parceria para que alunos e pessoas carentes possam conhecer Mato Grosso.

Fazemos todos, desde Vila Bela da Santíssima Trindade, os atrativos turísticos de Estado de Mato Grosso.

É isso. Nós esperamos que a ABAV possa fortalecer junto com vocês...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Joari, eu não entendi.

Qual a ideia que você quer?

O SR. JOARI PROENÇA – Qual das ideias? Roubar a sua idéia...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Do mato-grossense conhecer Mato Grosso?

O SR. JOARI PROENÇA – Não.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Você vai pagar um royalty barato. Vou cobrar pouco (RISOS)...

O SR. JOARI PROENÇA – De fazer as entrevistas com as pessoas importantes aqui de Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Vou cobrar quinhentos mil reais de você depois. (RISOS) Essa ideia não é minha é de todos nós.

O SR. JOARI PROENÇA – Só mais uma coisa, Deputado Wilson Santos.

A ABAV apoia o projeto da Jacy Proença, que é o Projeto Abrace Mato Grosso.

Quando o senhor estava falando daquela cartilha, nós já estamos desenvolvendo essas cartilhas para os roteiros. Por exemplo, Nobres ela já fez aqui no Conhecendo Mato Grosso. Entendeu?

Tem cidades no Peru onde nós já desenvolvemos essa cartilha, essa apresentação do Conhecendo Mato Grosso, que já estão utilizando a cartilha e aqui em Mato Grosso mesmo nós não conseguimos implantar. *Ok?*

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Joari, muito obrigado.

Peço uma salva da palmas para o Joari.

Vamos bater palmas duro, pessoal, para acordar. (PALMAS)

Com a palavra, Francisco de Arruda Machado, Assessor Ambiental do Ministério Público Estadual de Mato Grosso, por favor, Chico;

O SR. FRANCISCO DE ARRUDA MACHADO (CHICO PEIXE) – Boa tarde a todos!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Também conhecido como Professor Chico Peixe, doutor em peixe pela nossa querida UFMT.

O SR. FRANCISCO DE ARRUDA MACHADO (CHICO PEIXE) – Eu sou nômade no Estado de Mato Grosso, ando por todos os quadrantes, conheço muita coisa e posso dizer para os senhores que há um arcabouço de conhecimento sobre natureza do Estado de Mato Grosso que não é utilizado pelo turismo de natureza.

Eu iniciaria, para parafrasear e para aproveitar, quando o Deputado Wilson Santos falou e outros falaram, do BID Pantanal.

Fui um dos consultores do BID Pantanal. Para vocês terem uma ideia, se ele tivesse sido demandado, o Corpo de Bombeiros não estaria como está, porque nós havíamos colocado todo um aparato para o Corpo de Bombeiros e ele estaria muito bem; a Polícia Ambiental e outros que não vale citar.

Para falar sobre turismo de natureza é necessário que conheçamos a natureza e um dos problemas maiores que há é exatamente isso, como fazer sustentabilidade, que está na moda, ecoturismo, eu prefiro falar turismo de natureza, sem conhecimento.

Então, a primeira coisa que a Secretaria de Turismo carece fazer é organizar um grupo qualificado que reúna todo esse conhecimento, que nem sempre está disponível nessa mídia que tem aí, que muitas vezes carece que se vá buscar em outros locais, relatórios que não foram colocados, fundamentalmente as universidades mato-grossenses, a UNEMAT, a Universidade Federal e a própria UNIC, principalmente a de Várzea Grande, a UNIVAG, que têm muito

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

conhecimento sobre natureza. E essas pessoas, esse grupo, fariam isso, distribuiriam, o que propiciaria que cada município conhecesse o efetivo turístico que tem.

Eu vou dar um exemplo simples. No Alto Cabaçal, por exemplo, tem um Rio chamado Peixe. Não sei se alguém conhece? Metade que Rio Coxipó. Um dia alguém nos falou que havia um tipo de matrinhã nesse Rio Peixe que converge para Alto Cabaçal e que na foz do Cabaçal havia todo um *display*, ou seja, uma reunião dessas matrinhã. Nós fomos lá. Éramos cinquenta e seis cientistas brasileiros no AquaRAP-Sepotuba, nós desviamos por estradas vicinais e fomos nesse rio.

Como tínhamos somente uma noite, pegamos somente uma dessas matrinhã. Adivinhem! Era uma piraputanga de oitenta centímetros, com cinco quilos e meio. E lá tem registros de piraputangas que chegam a oito quilos, e há exemplares coletados de até doze quilos.

O que significa isso?

Nós temos um rio, que não chega um papagaio, mas com um nível de transparência extremamente adequado para mergulho. Eles comem ratos que ficam nessa vegetação que pende sobre o rio, insetos e andorinhas que vão fazer o seu pouso. Eles são capazes de pegar até 20cm fora d'água no momento. O rato quando está caindo nem chega a cair na água. Ele é pego antes de cair na água, uma coisa que matrinhã também faz.

Então, veja bem, é um conhecimento simples, biológico simples de história natural: como os organismos vivem.

No Alto Jubá todas aquelas áreas de veredas foram utilizadas para o plantio de arroz sem necessariamente... O pessoal fala em agronegócio, mas o Brasil está começando a ocupar um caminho... Hoje, ela é a oitava economia do mundo, mas daqui a cinco anos provavelmente será a vigésima ou a trigésima, porque consome todos os seus bens primários e nós exportamos para um paizinho chamado Bélgica, deste tamanho, soja e começamos a pagar aqui os leites de soja com sabores a R\$20,00.

Então, nós não agregamos valor às coisas. Não agregamos.

Eu me lembro de uma vez falando com o Zé Pedro, da *Delicious Fish*, e ele me convidou para ir ver a piscicultura dele, porque estava aproveitando um consórcio com suínos. Eu falei: pelo amor de Deus, não faça isso, porque o suíno não digere todo o milho. Então, lavava aquilo, jogava e criava peixe e o excesso de mijo era colocado para as plantações de coqueiro. Ótimo! Nitrito! Ótimo! Só que eu falei: manda trazer um tambacu para mim. E eu cortei o tambacu e falei: é assim que tem que ser.

Vocês sabem como é a *Delicious Fish* hoje! É de uma ideia que eu passei para ele de graça e ele a desenvolveu. Eu ainda falei: quando você tirar todos os espinhos do bicho pode passar em um triturador que você vai fazer um *fish burger* e ele fez um croquete de peixe.

O que eu estou querendo com isto - e eu gosto de metáfora -, é que as pessoas possam entender o que é conhecimento, como você agrega valor às coisas. Estão entendendo?

Como você pode fazer determinadas barragens dentro do Pantanal para beneficiar, via Governo do Estado, pela SINFRA, um único indivíduo que é dono de uma terra?

O problema dos ninhas.

O processo reprodutivo de cerca de doze espécies de tuviras e uma de muçum ocorre exatamente nesses locais úmidos que ficam encharcados na época de cheia. E nesse local acontecem os ninhas. Por quê? Porque os ninhegos, os filhotinhos dessas garças, que são várias

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

delas, várias espécies, colhereiro, garça branca grande, garça branca pequena, não é essa vaqueira, que é africana, que invadiu America... É outro bicho.

Então, o que aconteceu? Teve um ano que houve um problema de excesso de seca e esse ninhal que tem na Baía do Cavalo não teve e vieram me perguntar: “Por que não teve?” Eu falei: fique calmo. Graças a Deus não é problema nenhum. É que um animal não investe em reprodução se não tiver como alimentar o filhote. O ano que vem você vai ver, se der uma cheia vai ter. E não deu outra. No ano seguinte houve a cheia adequada, as tuviras e os muçuns reproduziram em grande quantidade e o ninhal estava lá. É como se você, algumas famílias... É o inverso: as famílias pobres têm um número maior de filhos quando não podem alimentá-los. Lá é ao contrário. Geneticamente eles têm um traço genético. Se não vão ter alimentação, e eles sabem fazer essa previsão, eles nem se reproduzem. É só isso!

Então, é esse tipo de conhecimento simples.

E as pessoas...

Eu poderia citar aqui muita coisa, mas vou citar duas que eu soube há pouco.

Por exemplo, o CEHIDRO tem uma pessoa na SEMA trabalhando. Não tem Comitê de Bacia. O Comitê de Bacia é preciso, é necessário. Há sete anos não se cria o Comitê de Bacia do Rio Paraguai. E, agora, precisa-se de um Comitê de Bacia para o Juruena e as pessoas falam: “O que é o Juruena?” O Juruena significa o seguinte: se não se construir um Comitê de Bacia, vai ter um etnocídio. Nove etnias, raras e endêmicas, de tempos e memoriais que não conseguimos saber que ocupavam lá, vão desaparecer, principalmente por causa das usinas.

O País decidiu que não vai ter mais peixes migradores no País. Então, todos esses peixes nobres vão desaparecer. Vão ficar tucunaré, acaras, alguns peixes que vivem em lagoas. Esta é uma grande verdade que se tem no Brasil. O papagaio vai desaparecer, o Juruena vai desaparecer e como não vamos ter mais cabeceiras para formar – e aí o geólogo, o hidrogeólogo pode falar melhor do que eu - o que vai acontecer? O que está acontecendo em São Paulo que, também, é anunciado. Nós vimos o que aconteceu em Mariana, mas poucas pessoas sabem que a Mina de São Francisco, que está lá em cima da Serra da Borda, que é a base onde se encontrou ouro em Pontes e Lacerda em grande quantidade, está produzindo uma tonelada por mês, daqui a pouco, quando descer tudo isso lá de cima, vai cair em Vila Bela da Santíssima Trindade. Está legal?

Então, gente, nós temos que começar a estudar. Não adianta!

Quando o Jurandir falou aqui: eu tenho que me qualificar, eu fiquei feliz, porque foi a primeira pessoa que falou: eu tenho que me qualificar, se eu quiser entrar no *trade* turístico.

E é assim, gente! Nós não conseguimos viver!

Eu estou assim extenuado de ter ao meu colo como ecólogo, como ictiólogo, além de biólogo, processos de licenciamentos que chegam que a legislação é b-a-n-a-l-i-z-a-d-a. Pareceres fantásticos da SEMA contra certas coisas. As pessoas são simplesmente mudadas e os ²/3 de comissionados são colocados alguns deles para fazer, porque se não colocar o que alguém quer...

E a Assembleia Legislativa, o senhor já ouviu, Deputado Wilson Santos, eu falar isto na Audiência Pública sobre as águas.

Então, vejam bem como é a situação.

Vários Deputados são donos, empresários de usina e o Brasil irresponsavelmente não colocou energia para atender o povo, porque quase 70% ou mais vão para atender principalmente mineradoras que usam quinze megas por dia nas suas usinas e esse pouco, os 30%,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

que somos nós, povo brasileiro, para a qual a energia não é feita... Para eles são subsidiados e nós pagamos.

Esses efetivos de natureza estão sumindo por esse tipo de ocupação que o Brasil está fazendo e nós vamos chegar, só para enfatizar, provavelmente daqui a pouco, talvez até ainda viva isso, como a 30ª economia do mundo, porque nós vamos consumir toda essa beleza de biodiversidade natural, essas coisas todas.

Quando houve no Golfo o problema com o petróleo em setenta e duas horas os filtros estavam estabelecidos. Essa lama de Mariana não era nem para chegar a Governador Valadares e já chegou ao mar. Está matando bicho marinho. A irresponsabilidade... E, agora, estão falando que o rio está morto, porque é fácil. O que está morto eu não preciso mexer. Ele não está morto. Ele pode ser recuperado.

Desculpem-me, mas eu só quis com isto dizer aos senhores que nós temos que fazer essa base. Nós temos que ter essa Comissão para reunirmos esse conhecimento e possibilitemos que o turismo seja, sim, fantástico neste País fantástico porque pouco de floresta tem a não ser no Xingu dentro do Estado de Mato Grosso.

Os motivos não valem a pena dizer aqui. Eu não quero dar uma palestra, mas, como eu disse, sou nômade e conheço todo o Estado, leio bastante, gosto de saber e, inclusive, leio sobre a vida de todos os políticos para saber até quanto declaram quando entram para ser político pela primeira vez e quando saem da política.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito bem, Chico (RISOS).

Nós precisamos ouvir mais o Chico. É um professor, um cientista e deu aqui uma verdadeira aula.

Eu só quero, depois, Chico, que você me diga como vamos fazer para restabelecer os ninhaiis objetivamente.

Você falou sobre tuviras e muçuns, especificamente...

O Sr. Francisco de Arruda Machado (CHICO PEIXE – FALA FORA DO MICROFONE) – Vou falar rapidamente para vocês.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Por favor.

O SR. FRANCISCO DE ARRUDA MACHADO (CHICO PEIXE) – Só o seguinte para todos: aí reside o fato de que FAPEMAT... O Governo brasileiro tirou muitas bolsas de mestrado, de doutorado, de pesquisa, de vários brasileiros. Eu espero que a FAPEMAT não faça isso. Eu espero que o Governo comece a entender que o órgão de pesquisa básica como uma sustentação de um País.

Um País que quer alguma coisa investe cinco por cento do seu PIB em pesquisa básica, é o que tem que fazer o Estado de Mato Grosso. Alguém precisa estudar!

Você tem vários doutores em aves dentro da Universidade Federal de Mato Grosso e dentro da UNEMAT, em especial; você tem vários doutores em peixes dentro da Universidade Federal de Mato Grosso e dentro da UNEMAT, em especial, e esses senhores poderiam, com certeza, pesquisar e dar as respostas para você que eu não as tenho, infelizmente, sou só um. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado, Chico.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Os próximos inscritos aqui são: a Monica Porto, Secretária Municipal de Turismo de Barra do Garças, que vai falar agora; a Flávia Bertie, que é Analista Ambiental do Parque de Chapada dos Guimarães; e Walter Sampaio.

Com a palavra, a Sr^a Mônica Porto.

A SR^a MÔNICA PORTO – Boa tarde!

Eu gostaria de cumprimentar a mesa em nome do Deputado Wilson Santos e do Secretário Luiz Carlos Nigro.

Sinto-me muito feliz pelo Luiz Carlos Nigro ter assumido esse cargo, já que é uma pessoa do ramo e milita no turismo há quase vinte anos. Pelo menos, eu o encontrei por aí, na estrada.

Eu estou Secretária de Turismo de Barra do Garças e pela primeira vez estou na Administração Pública. Muitos dos que estão aqui ou que estavam devem se lembrar de mim correndo atrás do turismo, porque a minha política sempre foi a do turismo.

Eu vou falar aqui de um assunto, Deputado, especificamente para que o senhor seja o nosso advogado junto aos outros Deputados, fazer um pedido que não envolve recurso e depende muito dos legisladores...

Eu vou contar rapidinha uma história: eu estou no turismo desde 1995, quando foi criado o Programa chamado PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo, pelo Governo Federal, a meu ver um dos melhores programas que já existiu. Esse Programa foi oferecido para os cinco mil, quinhentos e poucos municípios do Brasil. Os municípios participavam como prefeituras, empresários, ONGs, enfim, eram grupos mistos. Nesse Programa, eles iam colocando os passos que uma cidade deveria tomar para entrar no turismo. Por isso foi importante. Daí surgiram muitos militantes no turismo.

Eu estou falando isso, porque um dos passos que nós tínhamos que tomar nessa caminhada era a formação de conselhos municipais e fundos municipais de turismo.

O Conselho Municipal de Turismo de Barra do Garças e o Fundo foram criados nesse caminho há quase quinze anos. A formação do nosso Conselho e do nosso Fundo fora criado com a orientação de um Consultor do Ministério do Turismo. Ele ficou fazendo estudos conosco durante um ano para que esse Conselho e esse Fundo fossem criados, e ele funciona até hoje. É um dos poucos conselhos e fundos do País que funcionam. Inclusive, o Ministério do Turismo já nos chamou em Brasília três vezes, como um caso de sucesso, para explicar isso para Secretários de Turismo de Estados, Secretários Municipais, enfim.

Ocorre, Deputado, uma discrepância que ninguém entende, nem nós e nem o Ministério do Turismo, que apesar dele ser um Fundo e um Conselho ótimos, porque eles são mistos, eles não são públicos e nem são ONGs, são públicos privados, ou seja, são independentes de Prefeitos, não sofrem esse problema de que mudou o Prefeito ou mudou o Governador, ele para.

Por isso, nas três administrações anteriores a esse prefeito, porque ele é do segmento do turismo, então ele está coadunando com o Conselho Fundo, mas as três administrações passadas não viram a importância no turismo. Mas o turismo aconteceu lá com ou sem Prefeito, com ou sem Governador, porque eles tinham essa independência.

Ocorre que esse Fundo não é um fundo a fundo. Não tem nenhuma lei que diz que algum recurso tem que cair nesse fundo. O Conselho tem que buscar os fundos por meio de recursos federais, estaduais, municipais, empresas privadas, enfim.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Só que, por incrível que pareça, em 2010 nós fomos informados pela SEFAZ/MT que o Fundo Municipal de Turismo estava descredenciado do SIGCON, não poderia mais apresentar proposta, o que nos deixou espantados, porque sempre foi prestado conta, sempre foi executado, tínhamos todas as certidões, aí, por causa da burocracia, levamos quase um ano para entender porque fomos descredenciados.

Fomos descredenciados porque existe uma Lei Estadual, que só em Mato Grosso, que agora não sei explicar qual é a Lei, que diz o seguinte: o Estado de Mato Grosso só pode conveniar com prefeituras ou com associações privadas sem fins lucrativos. Então, nós não estamos nem um e nem o outro, porque o Fundo é totalmente desvinculado da prefeitura. Ele não é uma ONG, é uma entidade público-privada.

Então, Deputado, eu gostaria que Vossa Excelência revisasse isso, ou visse uma forma de concertar, porque a opção que nos deram, que a SEFAZ nos deu no ano passado foi de mudarmos a constituição do conselho do fundo. Mas aí nós vamos desenquadrar do federal e vamos perder todo um histórico de 15 anos que nós temos de trabalhos e de serviços que temos lá.

Eu não vou me estender mais, porque o tempo já terminou, mas este é um assunto importante quando não conseguimos resolver.

Obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Mônica, muito obrigado.

Eu me coloco a sua disposição para verificarmos isso. Se for necessário, ampliar para novos parceiros. Além de conveniar com municípios e organizações sem fins lucrativos, vamos ver o que é possível fazer para ampliar isso aí, se é possível um Deputado ser autor do projeto ou se o Executivo pode fazê-lo, Eu vou anotar aqui para depois passar para o Luiz Carlos Nigro.

(A SR^a MONICA PORTO FALA FORA DO MICROFONE)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Se a senhora puder passar em meu gabinete a tarde para vermos isso.

Vou passar a palavra para o Wilson Cássio, do Sindicato dos Guias de Turismo. Como já são 12h40min, eu tenho que estar na Assembleia Legislativa às 14h, nós vamos agora estabelecer um prazo máximo de três minutos para os que vão usar da palavra.

Nós ainda temos inscritos: a Flávia Bertier. Está aí a Flávia? Está sim, do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. Valter Sampaio. Está aqui o Valter? Sim. Temos também a Zildinete Arruda. Está aí a Zildinete? Está aqui na frente. Temos Zil Arruda, é a mesma? Ô danada! (RISOS) Fernando Medeiros, da BRASEL? Já foi? Já foi. Temos o Júnior Cabreira, empresário. Está, mas não quer usar a palavra. Sentiu-se representado na fala da Alcimar. O Júnior está fora. Temos o Lui Belfort. O Lui está aí? Vai falar. Temos a Leonice Lotufo. Está ali, minha amiga, colega de infância, só que ela é quinze anos mais nova que eu. Temos também o Jorge Veloz, de Sapezal. O Jorge está aí?

E você? Alexander? Está inscrito, Alexander.

Eu também gostaria de ouvir o Secretário de Cuiabá, Jefferson. Para fechar com chave de ouro, Jefferson.

Com a palavra, o Ilson Cássio.

O SR. ILSON CÁSSIO DE ARRUDA – Boa tarde a todos!

Eu sou Ilson Cássio, representante e estou Presidente do Sindicato dos Guias de Turismo do Estado de Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Já foram faladas aqui várias questões do turismo, os benefícios que o turismo traz para um destino, para um Estado, para um País, e quero ressaltar também aqui é a credibilidade que o *trade* do turismo está depositando na pessoa do Secretário Luiz Carlos, tanto é que nas reuniões anteriores que participávamos eram sempre as mesmas caras e hoje estamos vendo várias caras diferentes aqui interessadas no turismo do Estado. Isso é bastante válido e para a credibilidade que o *trade* está colocando nessa gestão atual.

Eu quero ressaltar, falaram em sardinha, trazer a brasa para a sardinha, vou trazer a brasa para a nossa sardinha, que é o segmento do guia do turismo, que é o contrário do que muitos pensam, confundem guia do turismo com guia turístico.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Xará, vocês são em quantos hoje?

O SR. ILSO Cássio de Arruda – Nós temos no Estado cerca de duzentos e trinta guias cadastrados...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Cadastrados. E não cadastrados?

O SR. ILSO Cássio de Arruda – Não cadastrados eu não tenho esse número exato.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – É mais ou menos a mesma quantia?

O SR. ILSO Cássio de Arruda – Não. É bem menos.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Menos. Vocês são associação ou sindicato?

O SR. ILSO Cássio de Arruda – Sindicato de Guias.

Então, senhores, o turismo está aí e é real.

Nós vemos no período de alta temporada no Pantanal, que começa em junho e vai até novembro, uma movimentação intensa de estrangeiros, americanos e europeus e nós não vemos resultado nenhum. Na verdade, está vindo dinheiro novo, dólar e euro, que está vindo e nós não vimos resultado nenhum, porque o nosso turismo ainda está na informalidade, na informalidade total.

O que eu quero pedir aqui para o Deputado, para o Secretário Luiz Carlos, que nós temos conversado bastante, é na questão da qualificação e formação dos profissionais guias de turismo, porque o guia, senhores, é a pessoa que tem que está diretamente ligada ao turista, é ele que vai mostrar tudo o que o Estado tem para o turista.

Ressalto aqui que a necessidade de formação e qualificação seria para ontem, Deputado, porque nesses últimos anos no Pantanal está havendo uma invasão muito grande de estrangeiros, tanto empresários que estão montando pousadas, como operadores e agências e estão trazendo pessoas de fora para trabalhar. Mesmo sendo o guia de turismo uma profissão reconhecida por lei, não estão respeitando a legislação no que tange à legislação da questão do guia do turismo.

Existem pousadas no pantanal que estão substituindo a mão de obra, desde os profissionais de serviços gerais até o guia do turismo.

Nós temos cobrado isso dos empresários e uma das razões que eles nos dão é a de que não temos profissionais qualificados para receber os turistas. Isso nos deixa muito triste.

Então, eu peço aqui essa questão da qualificação e da formação dos guias. Isso é primordial, é vital para o turismo sustentável, para o desenvolvimento do turismo sustentável no Estado.

Então, eu registro aqui essa necessidade que seria para ontem, essa qualificação, essa formação dos guias do turismo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Muito obrigado pela atenção. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado ao Wilson Cássio.

Passo a palavra ao Valter Sampaio, que é de Santo Antônio de Leverger.

O SR. VALTER SAMPAIO – Bom dia a todos!

Quero saudar o Deputado Wilson Santos e parabenizá-lo por essa iniciativa.

Na verdade, Deputado, vou falar aqui apenas um pedido, ou uma denúncia. Eu não sei.

Santo Antônio de Leverger, e vou puxar a sardinha para Santo Antônio de Leverger, como disse aqui o senhor que representa os hotéis, e para os municípios ribeirinhos.

Há duas questões. Por causa da poluição do Rio Cuiabá, por causa da poluição que Cuiabá joga no Rio Cuiabá as cidades ribeirinhas estão morrendo - a verdade é essa - estão se acabando.

Outra grande desgraça que aconteceu no nosso Município, e está autorizada pela SEMA, está autorizada pelos Governos anteriores, são as dragas. Elas saíram daqui e foram para Santo Antônio de Leverger.

Quem não se lembra aqui das praias de Santo Antônio de Leverger? Quem não se lembra? O senhor deve ter ido lá.

Nós tínhamos lá várias praias, cada praia tinha de três a quatro restaurantes que trabalhavam cinco, seis meses por ano. Acabou tudo isso.

A draga, gente, tinha uma Praia da Vereda que era a coisa mais linda que existia.

Agora, pode ir lá, eu quero falar isso porque está aqui o Presidente da METAMAT. Eles têm autorização para quê? Para pesquisa. Mas eles tiram areia noite e dia, eles sugam areia em cima da Praia da Vereda, que acabou.

Nós tínhamos lá a Praia Canoa Quebrada, que era a coisa mais linda, tinham três restaurantes lá. Fecharam.

Imaginem quantas famílias foram desempregadas por causa disso?

Estou falando isso porque nós estamos falando de turismo.

Santo Antônio de Leverger tinha uma música que falava assim: “Oh Leverger, capital do turismo...”. Acabou. Hoje só tem uma praia, que junta meia dúzia de gente, e só tem pedra. Acabou.

Tem mais, Deputado, eles estão autorizados a dragar. Eles acabaram com o asfalto, estão tirando na Praia do Poço e estão autorizados a dragar na Barra do Aricá, no encontro do Rio Cuiabá com o Rio Aricá, num funil, a praia é bem nesse funil. Se dragar ali, vai cair aquela ponte de concreto.

Estou falando isso, porque na época em que foi fazer a ponte, eu trabalho na SINFRA e falei isso lá: tomem cuidado. É sério, gente!

O pessoal tem medo. Sabe por quê? Eu fui candidato a prefeito lá e falei que iria acabar com as dragas. Ameaçaram-me até de morte. Eu nem sei se amanhã estarei vivo por estar falando isso aqui, mas estou falando porque é um crime o que se faz.

Nós levamos lá o Secretário de Turismo, da época, que, hoje, é Desembargador do Estado. Eu me esqueci do nome dele aqui. Nós o levamos lá em cima da draga para falar, mas não tomou coragem nenhuma.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Além disso, eu quero dizer que Santo Antônio de Leverger, assim como Barão do Melgaço, têm condições. O único caminho para esses dois municípios é o turismo. Se não tomarmos...

Nós temos, por exemplo, a Águas Quentes, águas termais. Inclusive, o Hotel Águas Quentes é Município em Santo Antônio de Leverger, embora lá não tenha uma placa que fale que é de Santo Antônio de Leverger. Uma vez eu fui lá e o Sr. Vieira, que foi Prefeito de Santo Antônio de Leverger, estava dando uma palestra, estava explicando sobre as Águas Quentes, mas se esqueceu de falar, duas coisas: que lá era de Santo Antônio de Leverger e que ele tinha sido prefeito de lá. Aí eu pedi a palavra e falei para ele. No outro dia tinha uma pergunta: “Quem souber de onde é aqui vai ganhar um dia de diária.” Aí eu mandei lá para a pessoa responder que o Vieira tinha sido Prefeito de Santo Antônio de Leverger.

Então, eu estou fazendo isto, defendendo...

Eu faço parte dos técnicos da Frente Parlamentar, que é uma saída para o nosso município da Baixada, dizendo que Santo Antônio de Leverger, que a Baixada Cuiabana tem várias maneiras de sobreviver.

Nós temos o Morro de Santo Antônio de Leverger, Deputado Wilson Santos – não vou prolongar aqui – e tem um projeto... Nós participamos de uma reunião quando Glorinha era prefeita, em uma sala lá embaixo. Parece-me que era o pai dele, Orlando Nigro - é isso? – o seu Vieira.

Eles queriam fazer sabe o que lá, Deputado Wilson Santos? Um teleférico no Morro de Santo Antônio de Leverger. Era a coisa mais linda a proposta dele. Seria tirar Santo Antônio de Leverger desse pires nas mãos em que vive hoje.

Iria fazer um teleférico que levaria... O pessoal iria daqui para lá até no Engenho Velho, embaixo iam fazer uma lagoa... Era a coisa mais linda.

Eu não sei se tem, Secretário. De repente, ainda, tem isso. É uma maneira de nós podermos recuperar esses nossos municípios que faziam a rapadura, hoje, não podem fazer mais. Não se pode plantar cana de açúcar, hoje, porque o meio ambiente não deixa. A cem metros da beira do rio você não pode plantar mais nada. Não pode criar galinha, não pode criar um boi para tirar leite.

Então, gente, estou falando isto aqui, porque me parece que foi até suspenso o auxílio pescador, justamente na piracema o cara precisa e suspende, embora - vou fazer uma crítica aqui, grande parte das pessoas que recebe e nem vai ao rio pescar, tem isso também, eu acho que deveria ser feito.

Mas, gente, era isto que eu queria deixar aqui. Eu agradeço a oportunidade e dizer que vamos tomar uma decisão. O seu irmão é Presidente da METAMAT. Vamos ver como é que estão as coisas lá.

Muito obrigado e um abraço. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Valter.

Falou em nome de leverger, porque é em Leverger que se vive a vida.

O SR. VALTER SAMPAIO – Pois é!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Estão acabando com tudo lá. Como é que estão vivendo?

Está inscrito...

Quem eu anunciei, pessoal?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Com a palavra, a Flávia Bertier, Analista Ambiental do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Por favor, Flávia, você tem até três minutos. O pessoal da Assembleia Legislativa já está até querendo levar o nosso som embora, porque tem outra Audiência Pública.

Pardal, fique lá na porta para não deixar elementos desconhecidos adentrarem aqui. Depois, será a Leonici.

A SR^a FLÁVIA BERTIER – Bom dia a todos!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Bom dia, Flávia.

A SR^a FLÁVIA BERTIER – Para mim, ainda, é bom dia.

Eu falo em nome do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Eu agradeço o convite.

Eu vim só fazer algumas pontuações importantes.

O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães tem aproximadamente, trinta e três mil hectares, abrange dois municípios, Cuiabá e Chapadas dos Guimarães, 60% do Parque estão no Município de Cuiabá. Nós temos, hoje, seis servidores. O Parque abre todos os dias do ano e nós contamos com a participação e a colaboração de um grupo de voluntários para poder administrar e abrir o Parque para visitação.

No ano passado nós recebemos cento e trinta e cinco mil visitantes, 90% desses visitantes fizeram passeio autoguiado à Cachoeira Véu de Noiva, à Cachoeira dos Namorados e à Cachoeirinha. Este ano nós já alcançamos esse quantitativo de cento e trinta e cinco mil visitantes em agosto, de agosto para setembro. E o parque foi fechado e ele só fica fechado por questões de segurança. Em setembro nós tivemos dois grandes incêndios dentro da unidade. Então, o Parque foi fechado por motivo de combate ao fogo.

A questão de regularização fundiária da nossa unidade, hoje em torno de 50% do Parque, ainda, estão em posse de proprietários de fazendas, de chácaras, posse ilegítima. Grande parte do Parque está na mão de posseiros e grileiros.

O Instituto Chico Mendes tem recursos para regularizar a área que é legítima. Isso se dá com recursos de compensação ambiental oriundos de empresas que utilizam, vamos dizer assim, recursos naturais e precisam pagar uma compensação por utilizar esses recursos naturais.

A grande dificuldade é a burocracia, Deputado, que infelizmente o senhor já citou que impera em nosso País e nós não conseguimos documentação para poder adquirir essas áreas.

Bom, o objetivo do Parque é primordialmente a conservação ambiental. Também, não somente a conservação, a pesquisa que é fundamental para nós sabermos quais os recursos que nós temos lá disponíveis.

Eu agradei demais a fala do Professor Chico, mas o objetivo principal é a conservação e nós só conseguimos conservar e fazer pesquisa daquilo que nós conhecemos. Nós temos que trazer a população para o parque. A visitação nos é muito interessante no sentido de que, a partir do momento que nós trazemos a população para conhecer essa área as pessoas percebem a importância de se manter o meio ambiente intocado.

Então, nós só conseguimos esse sentimento de pertencimento da sociedade a partir do momento que eles conhecem essa área. Então, por isso a importância do trabalho de visitação.

Nós só conseguimos ter um trabalho bem feito: de visitação, de conservação, de pesquisa, de educação ambiental se nós tivermos segurança.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Em 2008 nós tivemos um acidente dentro do Parque com óbito, infelizmente, e até aquele momento o parque não tinha regras bem definidas de visitação.

Em 2009 foi publicado o Plano de Manejo da Unidade e, a partir desse Plano de Manejo, foi feito um Zoneamento do Parque. E aí por conta de segurança e uma exigência do Ministério Público nós só poderíamos abrir o Parque para visitação se nós conseguíssemos controlar a visitação e conseguíssemos que esses visitantes tivessem segurança.

Então, hoje, o que norteia a visitação dentro do parque nacional é a segurança do seu visitante. E para isso nós precisamos de um guia qualificado e uma infraestrutura mínima para visitação. Por isso alguns atrativos, ainda, não só abertos para a autoguiagem.

Foi fundamental, então, a colocação do nosso colega da Associação de Guias, o Joari, e da ABAV a respeito da qualificação e da segurança.

Eu não sei se vocês sabem, mas 90% do público que recebemos no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães são de mato-grossenses. Então, diferente do que tem no Pantanal - o cuiabano não conhece o Pantanal - mas conhece Chapada e pelo menos o mirante da Cachoeira Véu de Noiva ele visita.

É importante citar aqui que existem no Mato Grosso alguns atrativos particulares que também investem em segurança, assim como a equipe do Parque Nacional de Chapada. E esses atrativos, esses empresários contaram muito com o apoio do SEBRAE e do Ministério do Turismo por conta do Programa Aventura Segura.

Esse Programa começou no Mato Grosso em 2011. A princípio eram dezesseis empresas participantes, cinco delas, depois de dois anos, conseguiram uma Certificação em Sistema de Gestão de Segurança para Turismo de Aventura. Hoje, por falta de apoio governamental, porque o custo de se manter uma certificação de segurança pela ABNT e INMETRO é muito alto e nós só temos três empresas no Mato Grosso.

Nós, há dois anos, éramos o segundo Estado que mais tinha municípios certificados em gestão de segurança para turismo de aventura e hoje só temos três. Uma delas é a Tribo do Remo, em Cuiabá; a segunda é a Chapada Aventura, o Enimar está ali; o Lino, da Tribo do Remo, está ali também; e o Roncador Expedições, em Barra do Garças. Nós já tivemos o André Thurony, no Pantanal, e já tivemos o Rafael, com o Nativão, em Jaciara.

É importante pensarmos em segurança como um todo. A segurança tem que permear o turismo e o turismo tem que permear o desenvolvimento do Estado.

Eu peguei a revista que foi distribuída aí fora, por exemplo, quando você abre no Município de Jaciara: que legal! Aventura! Mas o guia está sem remo. Então, se acontece um acidente, isso aqui é uma propaganda negativa, e aí o “cara” não vem mais para o Mato Grosso. A boca a boca negativa queima muito o filme de um atrativo turístico...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Flávia, eu vou conceder a você mais um minutinho e vou sugerir para o ano que vem uma Audiência Pública só para discutir Chapada dos Guimarães. Certo?

A SR^a FLÁVIA BERTIER – Beleza!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu acho que é uma riqueza de informações, é muita coisa.

Estou vendo o meu amigo Lino ali. O Lino não anda sem o remo, sou testemunha.

Nós ainda temos quase dez inscritos e sugiro que façamos uma audiência basicamente para discutir o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, porque, na verdade, a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

maioria também não sabe que a prioridade também é preservação e pesquisa, não é visitação, é preservar e pesquisar. A visita, claro, vai continuar acontecendo, como você disse, guiada. O meu guia, Sr. José Paulino, morreu...

A SR^a FLÁVIA BERTIER – Pois é. No dia que nós conseguirmos construir um centro de visitantes tem que levar o nome do Sr. José Paulino.

Então, eu quero agradecer a presença de todos vocês até este horário aqui; agradecer, em especial, ao Secretário Luiz Carlos Nigro, que tem ajudado bastante o desenvolvimento das atividades de gestão da nossa unidade; o Deputado, também, tem algumas boas sugestões para o Parque de Chapada dos Guimarães.

Eu espero que possamos, lá em Brasília, diminuir um pouco o corte de recursos para o meio ambiente, para o turismo, que tem dificultado demais o nosso trabalho.

Obrigada!

O SR.. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, Flávia.

Com a palavra, a Sr^a Zildinete Arruda, Coordenadora do SENAC; depois, a Sr^a Leonice Lotufo.

A SR. ZILDINETE ARRUDA – Bom dia!

Bom dia, Deputado Wilson Santos; Secretário Luiz Carlos!

Na verdade, falar por último quase não precisamos nos alongar tanto. Eu devo dizer que o Sr. Jurandir Spinelli roubou a minha fala. Era esse o recado que eu vinha trazer.

O SENAC Mato Grosso tem expertise e um no *know-how* para fazer essa capacitação para toda cadeia do turismo em Mato Grosso. E nós nos deparamos com muitas questões que já foram faladas pela colega do SEBRAE, Sr^a Leide Katayama, e por outros que me antecederam.

Na verdade, o que nós precisamos é - como disse o Jurandir - qualificar, capacitar o empresariado local. Sem a capacitação do empresariado não adianta fazer qualificação de guias, garçons, cozinheiros, camareiras, se não houver esse entendimento de que é preciso valorizar esse profissional que tem uma qualificação.

O Turismólogo também é um profissional habilitado, qualificado para trabalhar o turismo, entretanto, não tem valor no mercado. Então, enquanto não tivermos um programa de qualificação para o empresariado do turismo, não adianta SENAC, SEBRAE e outras instituições de ensino, faculdades, abrirem cursos pagos ou gratuitos sem que haja essa valorização. Não haverá essa valorização.

Então, nós vamos continuar com guias vindo de outros países, porque o empresariado local das pousadas e das agências não valorizam os que estão aqui.

Por que vou estudar se não tenho mercado para atuar? É esse o discurso que nós ouvimos nas salas de aula e quando nós abrimos as turmas - eu acho que o Luiz Carlos já falou isso também... Desde 2012 o SENAC tem aberto turmas de guias e não consegue fazer nenhuma turma, porque eles não sentem necessidade de fazer um curso, qualificar-se, porque não vão para o mercado e vão ter tanto ou menos valor para exercer a sua atividade profissional.

É preciso que o empresariado... Eu acho que o *trade*, o fórum de turismo está nessa luta e nós estamos exatamente buscando isso: qualificar a partir dos empresários, dos executivos de turismo. São poucos os que já têm uma qualificação e buscam isso. Só a partir disso, nós vamos ter um turismo de qualidade e um turismo sustentável como o que nós pretendemos e ouvimos de tantos aqui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Este é o meu recado: qualificação a partir dos empresários.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Zildinete. A senhora cumpriu rigorosamente o tempo.

Nós vamos ouvir agora o Lui Belfort; depois, a Leonice Lotufo, o Jorge Veloz e o Alessandro.

O SR. LUI BELFORT – Bom dia a todos!

É com grande satisfação que, em nome do Exmº Deputado, cumprimento todos os componentes da mesa e todos os presentes até este horário.

O principal ponto que eu gostaria de reforçar, o pontapé inicial, por meio desta Audiência Pública, é a utilização desses mecanismos políticos de começar a congregar, juntar todo *trade* para a partir daí, começarmos a tomar decisões importantes para o que tanto almejamos, que é o desenvolvimento integrado do nosso município.

Eu fiquei muito feliz em ouvir...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Você é de qual município, Lui?

O SR. LUI BELFORT – Chapada dos Guimarães...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Chapada dos Guimarães.

O SR. LUI BELFORT – Nosso conterrâneo.

Fiquei muito feliz por ter ouvido a palavra redes no começo do seu discurso.

Eu tenho finalizado uma pesquisa de redes complexas da cadeia produtiva do turismo em Chapada dos Guimarães, no qual é possível obter um diagnóstico aprofundado dos principais problemas, de como funciona a dinâmica da cadeia produtiva, a qualidade, como estão acontecendo as parcerias, se existe ou não o associativismo entre os empresários, entre o Poder Público.

Assim que estiver pronto eu vou defender para obter o meu título de economista e compartilhar com o senhor essa análise, que é a chave. A rede é o início para conseguirmos trabalhar de uma maneira sistemática - todo mundo falando a mesma língua.

Um dos pontos que nós precisamos de fato fortalecer é a cadeia produtiva do turismo. Então, nós analisar a cadeia produtiva e tentar diagnosticar quais são os principais pontos para conseguirmos obter quais os remédios vão conseguir melhorar e conseguir modificar o nosso turismo.

Nós tivemos uma fase de grande enfraquecimento institucional, tanto estadual, como dos conselhos municipais.

Políticas públicas... Eu só vou comentar uma política pública, porque nós não viemos aqui para apontar os erros, mas acho que para apontar soluções. Teve uma política pública que veio através do Governo do Estado, foi avalizada pelo Instituto Chico Mendes, que foi a implantação de um sistema eletrônico de reserva, que simplesmente quebrou a cadeia produtiva.

Exemplos desses não podem ser repetidos.

Então, eu acho que através de um planejamento estratégico integrado vai ser possível conseguirmos pautar o nosso caminho.

Eu acredito que nesse planejamento estratégico integrado nós não temos que só trabalhar a parte, por exemplo, do turismo, porque os recursos que estão em cima do turismo não são suficientes para conseguir garantir esse desenvolvimento que nós necessitamos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Então, eu acredito que através desse fórum estadual, do fortalecimento e do empoderamento dos conselhos estaduais e dos conselhos municipais vão ser a chave para conseguirmos transformar isso.

E, voltando ao ponto do integrado, tentar dividir dentro desse planejamento estratégico quais são os principais pontos. Infraestrutura? Não vamos alocar isso somente na pasta do turismo, vamos começar a fomentar a educação e a cultura mato-grossense. Então, vamos fazer parceria com a Secretaria de Educação, tentar fazer políticas públicas paralelas para conseguirmos tirar esse fardo do turismo, que não tenha recursos só na pasta do turismo e consegui diluir isso em outras pastas, seja na Segurança, na Infraestrutura, que realmente é necessário, e a partir daí criarmos um ambiente favorável para conseguir garantir e consolidar o nosso desenvolvimento do Estado.

Outro passo, outro documento que é interessante, seria uma análise de portfólio em cima desse planejamento estratégico, onde teríamos todos os projetos na área de infraestrutura e conseguisse, em cima de indicadores, tentar ver qual é a ordem conseguirmos tomar uma decisão.

Então, colocar indicadores de impacto social, impacto econômico, impacto ambiental, para abalizar a nossa tomada de decisão. A nossa tomada de decisão não tem que ser apenas no eu acho. Temos que ter indicadores e dados para conseguir racionalmente tomar a melhor decisão para, num curto espaço de tempo, que eu acho que esse é o nosso grande problema, tentar fazer o máximo no mínimo de tempo.

A partir daí, depois dessa análise, poderíamos finalizar uma agenda de desenvolvimento. Essa é uma das ideias, criar uma agência de desenvolvimento no Estado de Mato Grosso que abarcaria AMM, central de projetos, Assembleia Legislativa, Ministério Público, Governo, associações, os principais entes e através dessa agência de fomento consiga fazer projetos, conseguir minimizar essa burocracia e, principalmente, racionalizar os agentes, porque, por exemplo, o prefeito tem interesse de fazer um projeto, mas falta o capital humano no interior de Mato Grosso para conseguir realizar isso.

Eu acho que o Estado já viu isso, já diagnosticou isso e esse pode ser um dos passos para tomar e conseguir garantir isso.

Finalizando, um dos pontos que tem acontecido, e infelizmente aconteceu agora nessa gestão do Estado, são as interdições.

Nós temos que tomar muito cuidado quando tomamos a decisão de interditar um atrativo turístico. Fechar um atrativo turístico é incalculável o prejuízo que gera para o município, para a população, para a economia.

Até hoje tem pessoas que nos ligam: o Parque Nacional está fechado? Vêu de Noiva está fechado? Por quê? Porque, às vezes, é fechado com algumas razões reais, outras pouco racionais.

A SEMA fechou o mirante. É complicado. Temos TAC para ser feito. Temos que criar mecanismos para ter alguns níveis necessários para conseguir culminar num fechamento.

Interditar por si só é uma irracionalidade pura.

Temos que tomar medidas antes para poder chegar nesse ato final, que seria interditar e prejudicar o turismo e sacrificar a sociedade como um todo.

Essas são as minhas palavras.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Luiz.

Para mim, foi outra aula.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL
SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Chico Peixe, juntar vocês dois e montar uma universidade. Só sugestão fantástica.

Continuando com o próximo inscrito, Leonice. Depois, os próximos inscritos são o Jorge Veloz, de Sapezal, o Alexsander e o Jeferson.

A SRª LEONICE DE SOUZA LOTUFO – Boa tarde a todos!

Deputado Wilson Santos, antes de começar a falar, quero parabenizar Vossa Excelência por estarem ainda aqui, bem como a todos vocês que estão firmes para ouvir o que nós temos para falar.

Ele não falou o que eu escrevi no papel de inscrição. Ele só falou Leonice, que sou amiga e tal. Mas estou aqui como representante nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas, como Coordenadora Adjunta do Fórum Nacional.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Leonice, é verdade.

Deixe-me desfazer a injustiça.

Leonice Lotufo, Coordenadora Adjunta do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas e Diretora do Centro-Oeste da Rede Brasil de Organismos de Bacias- REBOB. E foi eleita. Isso aqui não é indicação de Governador, eleição nacional, É também filha do saudoso Névio Lotufo.

A SRª LEONICE DE SOUZA LOTUFO - Que tem uma memória guardada no fundo de casa e eu não sei o que faço com aquilo. (RISOS)

Antes de falar sobre isso, quero dizer que não estou aqui só porque sou Diretora, mas porque sou cuiabana de tchapa e cruz, pé rachado, papa peixe com banana, filha de Névio Lotufo, como ele falou, um homem que foi considerado um ícone da cultura mato-grossense, valorizou o turismo, que, na verdade, só conheceu Pantanal quando já tinha 72 anos, porque eu o levei na marra para conhecer, porque ele falava: “para que eu quero ver mato?”.

Então, realmente tem isso. Muitas vezes a natureza, essa beleza é tão vivencial na nossa vida, para nós tão comum e trivial que algumas vezes nós não valorizamos. Temos que fazer como quando fui visitar uma cavernazinha linda, famosa, na Itália, o pessoal falando “maravilhoso” e eu falei assim: isso aqui não tem dois metros quadros e toda valorizada, caverna de Capri. Nós com uma Aroe Jari maravilhosa, a maior do Brasil, o maior distrito de arenito do Brasil, uma caverna de milhões de anos, para fazer uma estalactite ali é necessário um tempo mil vezes para formar do que uma estalactite na caverna de Nobres. Eu posso falar, porque, como estava dizendo, sou cuiabana de “tchapa e cruz” do pé rachado, Guia de Turismo por formação técnica e por paixão, andorinha que fez sozinha verão, brigou muito juntamente com a Zilda, com o Cássio, de chamar pessoas que não eram do turismo de charlatão, em público, e fazer com que a Secretaria do Estado, à época, fizesse um curso de formação para Guias de Turismo que o SENAC proporcionou. E a maioria desses guias que estão atuando foi chamado de “charles” por mim e eu quase apanhei numa dessas reuniões. Eu sempre tentei valorizar, porque não adianta você chegar e fazer como eu era, na década de 70. Hoje, eu sou Geóloga por formação profissional. Eu era guia de turismo e chegava a Chapada dos Guimarães e falava assim: bonito, né? A água que fez. Acabou o assunto! Não tinha mais o que falar. É isso que nós vemos, ainda, quando pessoas que só porque falam o alemão viram guias de turismo, mas não entendem nada, não sabem nada da nossa cultura.

Então, nós estamos aqui...

Taxistas e outras coisas a mais.

Como Geóloga...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Eu fui ser Geóloga, porque eu era Guia de Turismo. Em função de ser Geóloga por opção financeira, eu falei: o lugar melhor para eu trabalhar será dentro do Estado, em um órgão de meio ambiente ou turismo. Eu passei no concurso para trabalhar no Meio Ambiente e fui para o Meio Ambiente. Hoje, por estar no Meio Ambiente eu trabalho com recursos hídricos e aprendi muito.

Nós temos tentado fazer com que o turismo e os recursos hídricos, com o qual eu trabalho e sou representante nacional dos Comitês de Bacia...

Eu farei o comercial desse Comitê de Bacia Hidrográfica.

Eu quero dizer para o representante de Barra do Garças, a Mônica, e para o representante de Santo Antônio de Leverger, que nós temos comitês de bacias e vocês não estão dentro desse Comitê de Bacia. Nós temos um problema que foi colocado há dois meses, o edital de abertura do Comitê de Bacia, e as prefeituras dos municípios da Bacia do Cuiabá não se inscreveram para fazer parte do Comitê de Bacia Hidrográfica.

Um Comitê de Bacia, gente, é composto 50% do Poder Público, sendo Governos Municipal, Estadual e Federal; e 50% da sociedade civil que mora na bacia, os usuários de água, os técnicos de turismo e o *trade* de turismo. Eu não vejo dentro dos Comitês de Bacia o *trade* do turismo sendo representado.

Uma queixa que eu tenho para falar e o Cássio está aqui e foi o único que me apoiou, na época, porque nós estávamos trabalhando com o Plano Estratégico de Recursos Hídricos para a Bacia do Pantanal. Nós precisávamos de uma representação do setor do turismo dentro do *trade*, dentro do GAP, desse Grupo de Acompanhamento, e não foi indicado pela sociedade civil ninguém para se fazer representar. Nós tínhamos a representação do Estado; nós tínhamos a representação da Prefeitura do Município de Cáceres dentro de um Grupo de Trabalho, mas não tínhamos a sociedade civil. Eu fui atrás do Cássio e disse: Cássio, pelo amor de Deus, me indique, porque, pelo menos, eu sei o que é ser Guia de Turismo e nós podemos tentar defender.

E nós teremos uma reunião no dia 02 e 03, no Parque Massairo Okamura, que é um grupo que reúne representantes de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul para falar do Plano Estratégico para a Bacia do Pantanal. E eu estou lá tentando defender. E nós, muitas vezes, precisamos conversar com o *trade* e não conseguimos.

Então, estou colocando aqui: pessoal, eu sou oficialmente a representante do *trade* dentro dos recursos hídricos. Então, por favor, usem o que eu posso fazer.

Dentro do nacional nos comitês de bacias onde nós todos temos todo o direito de falar eu estou como Coordenadora Nacional. Usem o meu potencial. Eu não sou Deputada, mas sou filha de um homem que me fez amar o que eu faço. E em cima do que eu faço, o que eu acredito, eu sou ambientalista por amor à criação de Deus, em primeiro lugar; por obediência de Deus que mandou em seus primeiros versículos da Bíblia cuidar e guardar a sua natureza, o seu ambiente, lá no Éden; pela esperança de um mundo melhor e a fé de acreditar nisso e principalmente pela justiça, porque se o ambiente não estiver adequado ninguém, nem o seu doutor, nem o seu coitado, vai ter condições de vida ambiental por falta de meio ambiente.

Então, eu convoco todos os representantes do Poder Público e a sociedade civil: venham fazer parte do Comitê de Bacias que legalmente existe dentro do Estado, dentro dos municípios. Façam parte. Tenham as decisões a serem tomadas. Tenham o apoio legal da existência dos Ministérios Públicos para que não aconteça como está acontecendo no Vale do Doce, que os

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

comitês de bacias falaram: está acontecendo, cuida, vamos ver. Hoje, o turismo do Espírito Santo está prejudicado, porque toda aquela lama já está indo às praias do Espírito Santos.

Então, pessoal, nós temos uma responsabilidade muito grande com os recursos hídricos do Estado de Mato Grosso. Por quê? Não existe turismo sem água. O potencial nosso é o Pantanal, cachoeiras, grandes rios e setores de pesca.

Então, não adianta pensarmos em cuidar do meio ambiente e tudo que se fizer na natureza já englobando, porque eu estou falando não em planejamento, mas eu estou falando em gestão integrada e compartilhada do meio ambiente com o turismo para cuidar do que é nosso, do que pertence a todos nós.

Então, eu convido vocês a participarem do Comitê de Bacias. Eu estou à disposição. Estou na SEMA como funcionária da SEMA, mas à disposição; funcionária do SENAC quando o SENAC me convida para ser professora do Curso de Guia. Nós estamos aí e trabalhando, representando, muitas vezes, viajando para fora para defender o nosso Estado.

E, modéstia à parte, Mato Grosso é muito bem visto, porque nós somos um Estado que tem abundância de água, ainda, e estamos preocupados com a qualidade e quantidade para as nossas futuras gerações.

Era o que eu tinha a dizer. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Leonice, muito obrigado.

Desculpe-me não ter ficado para ouvi-la, mas eu tive que ir ali ganhar autonomia.

Com a palavra o Sr. Jorge Veloz, de Sapezal.

Não precisa ser tão veloz, Jorge, você tem três minutos. (RISOS)

O SR. JORGE VELOZ – Serei o máximo possível.

Boa tarde a todos!

Eu cumprimento a todos aqui.

A minha preocupação é com relação à questão da qualificação.

Eu sou um instrutor PADI de Mergulho. Eu sou PADI Internacional. Eu trago gente qualificada para cá, mas quando nós precisamos de uma prefeitura geralmente as pessoas que estão colocadas nessa situação não têm a menor condição de falar ou de representar o que o turismo realmente significa.

Então, o que acontece? Nós somos lesados. Nós tiramos alguém do Japão, essa pessoa vem para fazer um mergulho no Rio Juruena, na Bacia do Juruena e, de repente, alguém fala: “Não, aqui não pode ser feito mergulho”. Mesmo tendo pagado todos os encargos, todas as taxas, todas as documentações, Marinha, alguns protocolos na SEMA para poder fazê-lo “Não, aqui não pode. Eu sinto muito.” E quem vai pagar a conta dessa pessoa que veio lá do Japão? Como fica essa história no Município de Sapezal, de Campo de Júlio, de Comodoro, de Campo Novo do Parecis, onde tem alguns piratas fazendo mergulho e, de repente, colocando em risco a vida de pessoas. Então, é um negócio sério.

A PADI é internacional. É regida pela Marinha do Brasil, pela Marinha dos Estados Unidos, e no mundo inteiro - aqui nós temos o Rogério Perdigão, que opera PADI em Cuiabá...

Esta semana, nós estávamos com a *National Geographic* fazendo um documentário na região, onde é proibido entrar no rio. Por quê? Porque algum empreendedor acha que pode proibir; alguma usina acha que não pode entrar, sendo que foi falado na Audiência Pública

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

que é permitido o acesso aos lagos, para benefício da sociedade, para benefício das pessoas que ali moram. Na verdade, tudo mentira! Isso não existe! Não pode entrar! É proibido

A qualificação tinha que vir de dentro das prefeituras, porque no momento que elas estiverem sabendo do que estão falando, aí, sim, podem proibir, porque não tem certificação, ou porque não é apropriado, ou porque a água não permite. Quando tudo permite, quanto está tudo realmente nesse sentido, providenciado, sendo profilático àquilo, aí, sim, pode fazer. Por que, não.

Obrigado!

A minha preocupação é essa. Na realidade, é uma denúncia.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Sr. Jorge, quero fazer uma pergunta: quer dizer que faz o pacote, aí traz turistas internacionais. No pacote você apresenta o cardápio, o menu que eles poderão ter direito e aí chega no município estão proibido parque...

O SR. JORGE VELOZ – Exatamente. Em algum momento é proibido. Mas esse pacote não é elaborado por mim, é elaborado pela PADI. Foi feita uma avaliação das pessoas que virão, elas são biólogos, arqueólogos ou paleontólogos, ou qualquer estudo que estão fazendo, mas eles vêm para conhecer uma realidade. É tudo dentro de uma formação acadêmica, não é uma coisa de qualquer jeito.

Tem uma outorga, onde ele pode mergulhar em qualquer lugar do mundo, em qualquer água, pode ser em Fernando de Noronha, pode ser em Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul. De repente, chega num lugar e fala: “cara, você está proibido, você não vai poder mergulhar aqui.” O mesmo investimento tendo sido de vinte...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Isso acontece ali no Chapadão do Parecis.

O SR. JORGE VELOZ - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - No Rio Papagaio

O SR. JORGE VELOZ - Rio Juruena, em Juína.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O.K!

Então, no caso seria uma sintonia da PADI com as prefeituras. É isso?

O SR. JORGE VELOZ - Poderia ser uma sintonia da PADI com as prefeituras...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A PADI vende o pacote, vende o combo, quando chega aqui é só um baguncinha.

O SR. JORGE VELOZ - Na realidade são os poderes econômicos que ali estão impedindo de entrar na água, de ter acesso a água.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Esta faltando entrosamento?

O SR. JORGE VELOZ - Não sei, porque está ali, foram feitos os protocolos; foram feitas todas essas documentações; a Marinha está sabendo; tem as outorgas da entrada, dos portos, onde são colocados os barcos na água. Foram feitas todas as documentações.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Isso é gestão.

Muito obrigado, Sr. Jorge.

Com a palavra, o Alexander Gomes Ramos.

O SR. ALEXSANDER GOMES RAMOS – Olá!

Eu quero agradecer todo mundo por ter vindo a este momento especial do turismo. Eu fui convidado pelo Cássio, que é o Presidente do Sindicato de Guia de Turismo, como alguém que veio para opinar e decidir pelas coisas que vão acontecer para não reclamar depois. Então, vocês venham e tenham o compromisso com o turismo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Boa tarde! Eu acho que já estamos aqui há bastante tempo para ouvir isso.

Eu venho defender uma coisa muito importante e especial, o turismo. O meu pai foi trilheiro, foi piloto no turismo há muitos anos. Eu vivi com o meu pai essa vida de turismo, fui convidado, muitas vezes, por turistas para ir conhecer outros países e outras coisas, mas fiquei aqui, estudei e, graças a Deus, terminei o meu doutorado na semana passada. Sou doutor em Teologia, com os alicerces fundados para a educação teológica, e trabalhar também com a educação no turismo, porque é o que eu tenho feito durante quinze anos da minha vida.

Esse turismo que vocês têm visto tem deixado um legado muito grande; tem deixado conhecimentos; tem deixado histórias e tem feito um progresso muito grande e, às vezes, muito rápido para determinado local.

Eu costumo falar que o Cássio é meu amigo e eu o amo. Ele tem o dever de defender uma classe, que é o guia de turismo como profissão.

E eu quero lembrar que o Deputado Wilson Santos, meu amigo, colocou algumas coisas em pauta, como a sustentabilidade, o valor das coisas das pessoas locais e cada segmento tem a sua forma de administrar.

O nosso amigo Fábio Garcia expôs certas coisas e disse assim: “O turismo é pobre e anda com dificuldades.”. O turismo de preservação está com dificuldade e é trabalho em conjunto que vai resolver essas dificuldades.

Eu gostaria de lembrar que no ano de 2002 eu fiz três cursos voltados para o turismo: um chamava Teórica em Piloto de Barco; a outra era Trilheiro, seguindo o segmento que era o meu pai que trabalhava com turismo, trilheiro e piloto; o outro recepção de turismo.

Depois de muitos anos, eu fui trabalhar na Espanha, onde fiquei um tempo. Trabalhei um ano e três meses na Espanha, organizei um hotel, muito bonito, na Ilha Minorca, trabalhei ali falando inglês e espanhol, legados que foram dados pelo turismo local e há muito tem sido esquecido.

Eu escrevi este artigo aqui que foi... A Base de Diretrizes da Educação Brasileira sabe que determinados lugares, ainda, é de difícil acesso à educação, como, por exemplo, o Pantanal está em pauta, porque é um lugar muito bonito.

Temos ali no Rio Cuiabá uma escola que fica na Fazenda São Bento e a outra que fica lá perto das Ilhas Camargo, que é a Fazenda São João, onde eu tenho trabalhado num projeto de levar livros e agora estou trabalhando para levar um computador para que essas pessoas, essas crianças, esses adultos, esses funcionários de fazendas possam ter ali o momento da baixa temporada, que são seis meses, quando podem estudar.

Então, a Lei diz assim, eu vou citar: eu represento a ocelot natura educação, voltada para a educação rural.

Eu escrevi assim: ocelot natura educação faz lembrar que estamos com mais responsabilidade para a sustentabilidade local, onde a educação faz parte da mesma, dando oportunidade aos que trabalham na fazenda para que possam ter a sua escolaridade e o seu saber adquirido no trabalho, para que esse saber venha a ser recolhido como profissão, de acordo com a Lei emendada com a Lei da Rede nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial Continuada da Rede Certifica; atende o que prevê o art. nº 41 da Lei nº 9.343/96, de Diretrizes de Base da Educação Nacional, LDB, ao Parecer CNE /CB, 1699, do Conselho Nacional de Educação.

O Parecer nº 40/2004, no Conselho Nacional... É importante saber que em 2004 a categoria, como profissão de guia de turismo, foi reconhecida em 1993. Então, desde 1993 o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

turismólogo, o trilheiro, o piloto, as pessoas que trabalham na área do turismo têm trabalhado para serem reconhecidas. Quando foi em 1993, para valorizar essas pessoas que eram trilheiros, pilotos, que trabalhavam nas fazendas e outras pessoas que conheciam, tinham experiência com viagens, viagens para fora do País, viagens por determinados lugares, essas pessoas teriam que ser reconhecidas pelas coisas que fizeram e conheceram. Assim foi em 1993.

Essa Lei... Como vou lembrar, o turismo, a Secretaria, o Ministério do Turismo foram estabelecidos em 2002.

Olhem só: de 1993 a 2002, e aqui o número dessa Lei com base nas Diretrizes da Educação Nacional, do ano de 2004, do Conselho Nacional da Educação, inciso II, no Art. 2º, da Lei 11.893, de 28 de dezembro de 2004 a 28 de dezembro de 2008, e a Portaria Interministerial nº 1.082, de 20 de novembro de 2009, conforme destaque abaixo, o art. 41, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, conhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

O Parecer nº 40/2004, do Conselho Nacional de Educação, respondendo a uma consulta feita pelo Colégio Militar do Amazonas no que diz respeito ao voto do relator respaldando a Rede Federal para realização e reconhecimento de saberes, a Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, que estabelece no § 2º do Art. 2º que “no âmbito de sua atuação os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais”.

O que eu venho fazer e lembrar é que eu, no ano passado, buscando essas leis, entrei com um pedido de reconhecimento de saberes adquiridos no trabalho porque eu tenho trabalhado nas fazendas como trilheiro, piloto e adquiri esse legado, esse conhecimento de buscar, de estudar, até porque o Cássio entrou outro dia com um projeto fazendo com que os guias turísticos fossem obrigados a determinadas visitas. Para ele foi negado. O que diz a Lei? Que para determinados passeios turísticos não é obrigado a ter um condutor. Ele tem uma eleição.

O que acontece? Aquelas pessoas que trabalham ali no Pantanal... Muitas vezes chegam esses turistas onde eu trabalho sem uma pessoa específica e é oferecido para ele uma pessoa local, que trabalha na fazenda, que conhece, que conheceu o guia João, que conheceu a Joana, que conheceu a guia... Muitos guias passaram por esse guia local. Pela lei eu não posso nem falar guia local, teria que falar trabalhador de fazenda. Mas eu não concordo com isso. É direito dele. Ele é de verdade um guia da floresta. Ele conhece as coisas ali.

Mas quando ele chega diante desse reconhecimento do saber adquirido no trabalho, ele viu o guia que estava lá, pediu para ele colocar os coletes salva-vidas, ele foi educado em toda área, que é da segurança, ele viu os turistas perguntarem para ele nomes de pássaros, de certas coisas, seja em Chapada dos Guimarães, no Pantanal, em Cuiabá, onde é que estivesse. Essa experiência no trabalho, na segurança dessa pessoa, de saber onde andar, onde não andar.

Para mim, demorou, e agora, exatamente agora, um ano, porque eu peguei um artigo que fala assim: “servidores do quadro *campi* IFMT decidiram por fim a greve.” Uma greve que começou no dia 13 de junho e foi até outubro, concluindo cinco meses de greve. Está certo que nosso Estado tem passado por dificuldades, mas essas mesmas instituições, que é uma instituição de nível científico, tecnológico, para ensinamento de áreas - como vou falar? - técnicas excluiu de sua grade escolar curricular o curso guia de turismo, incluindo essa mesma grade num curso universitário de bacharel de turismo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Então, eu fui e falei com o Presidente de guia de turismo: “Cássio, você me conhece, eu trabalho, represento esta classe, tenho adquirido conhecimento suficiente para representar essa lei.

O que aconteceu?

Ele falou: “Alex, eu não posso fazer isso. Eu vou ter que consultar os meus...”

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Alex?

O SR. ALEXSANDER GOMES RAMOS – Oi?

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Você já usou doze minutos, eu vou te dar mais dois minutinhos para você fechar o raciocínio.

O SR. ALEXSANDER GOMES RAMOS – Concluindo: o que eu venho fazer é perguntar se essa lei de reconhecimento do saber adquirido no trabalho, se de acordo com essa lei essa escola tem uma obrigação com o turismo local, com essa sustentabilidade que você tem falado, porque ela tem demorado muito. Ela não conhece essa lei, porque ela me disse que o Estado fala que ela é obrigada a reconhecer, mas não diz como.

Então, nesse sonho da educação, eles têm deixado uma pessoa capacitada, que é o que nós precisamos, capacitada, passar mais um ano e meio dentro de uma sala de aula. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu agradeço o Alex.

Alex, eu não sei responder essa pergunta, se a lei do reconhecimento do saber no trabalho está valendo em Mato Grosso.

Não sei se o Secretário Nigro...

Mas vamos pesquisar.

Parabéns! Você realmente fez um estudo profundo e citou toda legislação pertinente.

Agora vamos ouvir o Secretário Municipal Jefferson Moreno.

O SR. JEFFERSON MORENO – Muito obrigado.

Boa tarde a todos!

Boa tarde, professor e Deputado Wilson Santos, a quem eu parabeno pela Audiência Pública.

Eu quero parabenizá-lo, porque o senhor foi o primeiro Prefeito de Cuiabá que fez o concurso de Turismólogo para a prefeitura e nós temos aqui a Silvana, que trabalha conosco na Secretaria, que é concursada daquela época.

Deputado, não vou me alongar muito, eu acho que todo mundo já falou bastante sobre o turismo, mas eu queria fornecer alguns dados para o senhor, porque fui chamado a atenção pelo Carlos, para falar dos pontos turísticos de Cuiabá que estão fechados.

Quanto aos nossos museus, nós temos o Museu do Rio, que entrou em reforma este ano no segundo semestre; o Museu da Caixa d’Água está aberto, tem uma média de oitocentas a mil e duzentas pessoas visitando por mês, várias escolas municipais agendadas; o Aquário Municipal também está aberto, eu tenho essa média de pessoas visitando.

Temos alguns projetos que estão em andamento, que é o Projeto Porto Cuiabá, Parque Tia Nair e Projeto Parque das Águas.

O MISC entrou em reforma também pelo Projeto Pacto das Históricas, pelo qual contemplamos dezesseis aparelhos turísticos; dez milhões e meio serão investidos em Cuiabá no Centro Histórico de Cuiabá; já tem dada ordem de serviço para mais dez aparelhos e nós estamos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

buscando infraestrutura, agora nós estamos colhendo isso aí e daqui a alguns dias entregamos isso para Cuiabá.

Era basicamente isso que eu queria falar.

Agradecer a todos pela presença até agora e vamos liberar o Deputado, porque ele tem uma Sessão.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O Deputado Zé Carlos do Pátio já está me ligando, porque tenho que correr para a CPI.

Eu vou passar a palavra, agora, ao Secretário - uma salva de palmas ao jovem Secretário cuiabano (PALMAS) - Luiz Carlos Nigro para que ele possa fazer as suas considerações finais.

O SR. LUIZ CARLOS NIGRO – Eu agradeço a todos pela participação nesta Audiência Pública que já está avançando a parte da tarde.

Foi muito proveitosa, Deputado Wilson Santos. Nós conseguimos... Eu sei que você anotou muita coisa, porque estou vendo-o anotar muita coisa e tenho certeza que tiraremos muita coisa do papel e colocaremos em prática.

Daqui a pouco nós teremos a continuidade da reunião, às 14h, no 2º Encontro dos Secretários e Dirigentes Municipais de Turismo do Estado de Mato Grosso, eu conto com a presença de todos.

Eu vou passar a palavra ao Deputado Wilson Santos para fazer o encerramento.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero agradecer a presença de todos, porque eu imagino esta reunião há trinta anos, 1985; há cinquenta anos, em 1965, quando os pioneiros começaram a sinalizar a possibilidade de termos na atividade turística uma fonte geradora de empregos; uma fonte divulgadora das belezas de Mato Grosso e algo que pudéssemos para um desenvolvimento sustentável.

Quantos já sofreram nessas estradas do turismo? Quantos já enterraram os seus sonhos, suas riquezas materiais? Quantos já sacrificaram para que, hoje, nós pudéssemos ter um razoável nível de organização?

É claro que, ainda, há muito que fazer, mas se dermos uma olhadinha cinquenta anos atrás muita coisa foi feita. E muita coisa feita principalmente pela iniciativa privada, pelo setor empresarial que arriscou com diagnósticos, sem diagnóstico, no “chutômetro”, na orelhada, no achismo. Muitos acertaram e outros erraram outros erraram, mas todos tinham a clareza de que o turismo é algo concreto para Mato Grosso. É uma realidade verdadeira para Mato Grosso.

Agora, disse alguém aqui, uma das frases que mais me impactou: se nós não cuidarmos da natureza de nada adianta nos organizarmos, nada adianta construirmos legislações, definirmos orçamentos, estratégias. Se nós matarmos a galinha, não teremos mais ovos. Nós precisamos, como disse, também, aqui o Professor Chico, casar o turismo com o meio ambiente, falou aqui o André Torroni. O Meio Ambiente, a Secretaria, está aí para preservar. Se ela não conseguir ser eficiente na sua função, o turismo não terá o que vender. Então, é um caminho de mãos dadas. A Secretaria de Estado de Turismo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Essa parceria é definitiva. É claro que outros segmentos estatais têm que agir conjuntamente: segurança, desenvolvimento econômico, cultura, mas essa unidade do turismo com o meio ambiente é definitiva para o êxito da nossa atividade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS, OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

Eu disse ao Secretário Nilo que nós precisamos sair daqui com algumas tarefas a fazer. Assumimos alguns compromissos. Eu sugeri a ele que nós façamos um pacto aqui, ao final desta Audiência Pública, de implantarmos o caminho para Chapada dos Guimarães, o caminho para Nossa Senhora Sant'Ana. Sairemos daqui com esse compromisso. Eu vou atrás dos recursos necessários na Assembleia Legislativa, no Governo do Estado, ajudá-lo, sentar com o Jurandir, com todos que tiverem simpatia pela ideia, com o Bispo da Cúria Metropolitana da Capital, com o Bispo Juventino de Rondonópolis, onde Chapada dos Guimarães está na diocese de Rondonópolis, sentarmos com os historiadores, com as comunidades do Arraial da Forquilha, da Ponte de Ferro, do Coxipó do Ouro, de São Jerônimo, com a Academia, com o Instituto Histórico e Geográfico, com os geólogos da METAMAT, quem quer interessado. Esse seria um compromisso desta Audiência Pública.

Outro que nós falamos? Garantir recursos para que já no ano que vem a Secretaria possa atender algumas dezenas de municípios na elaboração dos seus Planos Diretores do Turismo para que em quatro ou cinco anos os cento e quarenta e um municípios do Estado tenham o seu Plano Municipal do Turismo para pararmos de achismo.

Assim que chegar a Mensagem do Governo nós vamos nos dedicar à aprovação o mais rápido possível e implantação do Conselho Estadual do Turismo.

Aumento da rubrica para gastos com promoção e divulgação.

Nós estamos votando a Lei Orçamentária para o ano que vem e a SECOM recebeu um incremento importante. Podemos deslocar alguns milhões da SECOM já para essa área de divulgação do turismo.

E, também, a orientação dos Deputados para realizar emendas para obras. Este ano não dá mais, porque já fechou o prazo, foi dia 12 de novembro, mas vários colocaram. Mas para o ano que vem eu faço com você esse pedi plural. Eu vou com você de gabinete a gabinete.

Então, estão firmados aqui estes compromissos.

Muito obrigado a todos e tenham uma excelente semana.

Eu convido a todos para em pé cantarmos o Hino do Estado de Mato Grosso.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO DE MATO GROSSO)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O POTENCIAL
SOCIAL E ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO OS DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO NO ESTADO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2015, ÀS 08H30MIN.

- Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
- Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia Ribeiro de França.